



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE TEOLOGIA BACHARELADO

Aprovado pelo Conselho Diretor
Brasília, 03 de novembro de 2016.

ASSOCIAÇÃO DE ESTUDOS SUPERIORES

CURSO DE TEOLOGIA

SANTO TOMÁS DE AQUINO – AESTA

Instituição Mantenedora

Pe. Godwin Nnaemeka Uchego

Presidente

FACULDADE DE TEOLOGIA DA ARQUIDIOCESE DE BRASÍLIA – FATEO

Pe. Godwin Nnaemeka Uchego

Diretor-Geral e Administrativo

Leila Maria Orlandi Ribeiro

Diretora Acadêmica

Comissão Elaboradora do Projeto Inicial

Prof. Pe. Valdinei Barbosa

Prof. Diác. José Barbosa

Prof. Diác. Antônio Lopes

Prof.^a Clarice Serafina do Amaral

Revisão: Prof.^a Leila Maria Orlandi Ribeiro

SGAS 914, Conjunto B

CEP: 70.390-140 - Brasília – DF

Fone: 3245-6491

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 DIMENSÃO INSTITUCIONAL	7
2.1 MANTENEDORA	7
2.2 PERFIL E MISSÃO DA FATEO	7
2.3 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO	9
2.4 INSERÇÃO REGIONAL	9
2.5 TRIPÉ DE SUSTENTAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO.....	11
2.5.1 Gestão Escolar	12
2.5.2 Currículo	12
2.5.3 Avaliação	14
3 ORGANIZAÇÃO DO CURSO	15
3.1 ATOS E BASES LEGAIS DO CURSO	15
3.2 AVALIAÇÃO DO MEC	15
3.3 JUSTIFICATIVA PARA A EXISTÊNCIA DO CURSO	16
3.4 ESTRATÉGIAS DE INTEGRAÇÃO DISCIPLINAR	17
3.5 PRINCÍPIOS E DIRETRIZES GERAIS	18
3.6 OBJETIVOS DO CURSO	20
3.6.1 Objetivo geral	20
3.6.2 Objetivos específicos	20
3.7 TURNOS, VAGAS, CARGA HORÁRIA E PRAZOS INTEGRALIZAÇÃO	21
3.8 FORMAS DE INGRESSO	22
3.9 PERFIL DO EGRESSO	22
3.9.1 Competências e habilidades do egresso	24
4 METODOLOGIA E POSTURA PEDAGÓGICA	25

4.1	METODOLOGIA E PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS.....	26
4.2	POSTURA PEDAGÓGICA	29
5	ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	31
5.1	INOVAÇÕES CONSIDERADAS SIGNIFICATIVAS, ESPECIALMENTE QUANTO À FLEXIBILIDADE DOS COMPONENTES CURRICULARES	32
5.2	OPORTUNIDADES DIFERENCIADAS DE INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR	32
5.3	ATIVIDADES PRÁTICAS E ESTÁGIO	32
5.4	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	33
5.5	DESENVOLVIMENTO DE MATERIAIS PEDAGÓGICOS	33
6	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	34
6.1	NÚLEOS TEMÁTICOS	35
6.1.1	Eixo de Formação Fundamental	36
6.1.2	Eixo de Formação Interdisciplinar	36
6.1.3	Eixo de Formação Teórico-prática	37
6.1.4	Eixo de Formação Complementar	37
6.2	ESTRUTURA CURRICULAR	37
6.2.1	Quadro de disciplinas obrigatórias	38
6.2.2	Quadro de disciplinas optativas	40
6.2.3	Quando das disciplinas conforme os semestres	41
6.2.4	Quadro demonstrativo da carga horária do curso de Teologia – Bacharelado	45
6.2.5	Estágio Supervisionado.....	46
6.2.6	Atividades complementares	47
6.2.7	Trabalho de Conclusão do Curso – TCC	47
6.2.8	Sistema de avaliação	48
6.2.9	Ementário e bibliografia das disciplinas	50

6.3 EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS.....	140
6.4 EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS.....	142
6.5 ATENDIMENTO DE PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS	143
6.6 POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL.....	147
6.7 MONITORIA.....	147
6.8 PESQUISA.....	148
6.9 EXTENSÃO.....	149
6.10 PÓS-GRADUAÇÃO.....	149
7 CORPO DOCENTE.....	149
7.1 QUALIFICAÇÃO DOCENTE.....	150
7.2 PRODUÇÃO ACADÊMICA	150
8 COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO - CPA.....	150
9 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	151
10 ANEXO I - MATRIZ CURRICULAR (por semestre, com eixos)	152

1 INTRODUÇÃO

Por entender que necessita de um conjunto de princípios orientadores de sua ação pedagógica, a Faculdade de Teologia da Arquidiocese de Brasília - FATEO propõe o presente projeto pedagógico, concebido como ação intencional que dá significado e articula todas as ações, medidas e práticas desenvolvidas na instituição, com um compromisso definido coletivamente, e como um processo em construção, com possibilidade de renovar-se, constantemente, pela ação-reflexão-ação, que o aperfeiçoa e consolida. Fruto do consenso, a concepção e construção deste projeto se traduzem num exercício de vivência democrática.

Contextualizado com as principais transformações pelas quais passa a sociedade brasileira, definem-se os princípios pedagógicos que orientam a ação educativa da FATEO acompanhando as inovações no campo da educação de nosso País. Assim, este projeto, visando atender as exigências legais para funcionamento do curso, especialmente a Resolução nº 4, de 16 de setembro de 2016, que institui as Diretrizes Nacionais para o Curso de graduação em Teologia – Bacharelado, apresenta a instituição, desde seu momento fundante, com uma proposta de formação pedagógica sólida, com bases teórico-conceituais, aliada à práxis, e estabelecer a identidade profissional do egresso, a ser formado pela instituição. Por meio deste projeto, a FATEO se propõe a formar uma consciência docente e discente com um espírito comunitário, participativo e institucional, construindo o processo de ensino-aprendizagem na participação coletiva, com uma gestão democrática, em conjunto com a equipe de direção, buscando, de forma permanente, analisar e avaliar as dimensões da administração referentes à forma de gestão, aos controles normativo-burocráticos, à racionalidade interna, à administração de pessoal, à administração de material e ao controle de natureza social.

Ao elaborar este projeto, a FATEO não se limita, pois, em descrever um conjunto de planos de ensino, atividades diversas ou um documento formal para cumprimento de determinações burocráticas. Estabelece-o como um referencial por meio do qual todos os envolvidos no processo educativo possam retomar questões substantivas ao processo ensino-aprendizagem, bem como questões estratégicas da condução pedagógica, a fim de orientar-se na arte de educar. Nesse sentido, o

projeto pedagógico constitui um processo permanente de reflexão e discussão sobre a identidade da Faculdade, suas intenções, seus princípios, metas, objetivos, formas operacionais, questões a serem desenvolvidos por todos os integrantes na busca de alternativas que melhor alcancem os resultados previstos.

A fim de contemplar satisfatoriamente todos os aspectos ligados à prática pedagógica, este projeto trata da organização dos diferentes elementos para o desenvolvimento do processo educativo, como a utilização do tempo escolar, sobretudo em atividades complementares; a articulação entre diversas áreas do conhecimento, os conteúdos e os programas, na sua organização curricular; a definição de normas e padrões de comportamento; a seleção de metodologias de trabalho e dimensões de ensino, de técnicas, de procedimentos didáticos e de formas de avaliação, bem como das intenções referentes aos aspectos valorativos e morais desejados pela Faculdade.

2 DIMENSÃO INSTITUCIONAL

2.1 MANTENEDORA

A Associação de Estudos Superiores São Tomás de Aquino – AESTA é vinculada à Arquidiocese de Brasília. Fundada em quinze de outubro de 2009 e regida por estatuto próprio e pela legislação pertinente, a mantenedora da FATEO é uma sociedade civil, sem fins lucrativos, com duração indeterminada, com sede e foro na cidade de Brasília, Distrito Federal, no SGAS (Setor de Grandes Áreas Sul), Quadra 914, Conjunto C, CEP 70.390-140.

A AESTA é uma instituição de natureza religiosa, educacional, científica e cultural, que tem como finalidade a promoção da fé católica e de conhecimentos da ciência teológica e de outras áreas do saber, nas dimensões do ensino, da pesquisa e da extensão. Além de outros, é objetivo da AESTA aprovar cursos na área da ciência teológica e de outros campos do saber, em níveis de graduação e pós-graduação, nas modalidades: presencial e a distância.

2.2 PERFIL E MISSÃO DA FATEO

A Faculdade de Teologia da Arquidiocese de Brasília é uma instituição católica, mantida pela Associação de Estudos Superiores Santo Tomás de Aquino – AESTA, instituição de direito privado, sem fins lucrativos, vinculada à Arquidiocese de Brasília, que tem como finalidade a promoção da fé católica e de conhecimentos da Ciência Teológica e de outras áreas do saber, nas dimensões da Educação Superior, da pesquisa e da extensão, formando pessoas para a vida profissional e o exercício da cidadania.

Sintonizada com as tradições educacionais da Igreja, com suas regras e normas que orientam o ensino da Teologia; com a legislação brasileira para o ensino superior; com as demandas sociais, sobretudo religiosas, tendo como ponto de partida a missão institucional, a FATEO tem por missão abrir espaço para o estudo das diferentes escolas e correntes de Teologia, garantindo uma sólida formação acadêmica, pelo domínio dos grandes lineamentos da Ciência Teológica, na medida em que inspiram a caminhada do homem em busca de Deus e o discernimento profético em torno da história entre Deus e o homem.

Baseada nos princípios de um ensino qualitativo, centrado nos valores humanos, em conformidade com a ética e a moral cristãs, compromissada com a inclusão social, bem como com o respeito à liberdade de pensamento da comunidade acadêmica, a FATEO tem por finalidade consolidar a formação de cristãos capazes de produzir, traduzir e aplicar os conhecimentos teológicos e científicos em qualquer campo de atuação do homem, promovendo a vivência e o anúncio do Evangelho, sob a fiel orientação da Tradição Apostólica e do Magistério da Igreja, depositária das Verdades da Fé e da Moral, na perspectiva da edificação do Reino de Deus.

Não obstante seu caráter confessional católico, a FATEO adota como filosofia de trabalho, a elaboração científica de um saber teológico capaz de responder às principais questões do ser humano, acerca de si mesmo, do outro, do mundo que o cerca, e de Deus, no respeito à diversidade de culturas e de pensamento, com apreço às diferenças, com o entendimento e a convivência dialógica na diversidade, promovendo, assim, uma educação voltada ao exercício da cidadania e à qualificação profissional.

A fim de impor um perfil e identidade próprios e caracterizar-se por uma educação de qualidade, de elevado nível, a FATEO propiciará todas as condições

para o crescimento do aluno, nas dimensões imanente e transcendente, possibilitando-lhe, como egresso, inovar e mudar a realidade. Assim, a FATEO procurará, por todos os meios disponíveis, atender às necessidades da Igreja local e da sociedade, numa perspectiva de promoção humana e de salvação do homem e de melhoria da comunidade, acompanhando sempre os avanços científicos e tecnológicos, compatíveis com a doutrina católica, inspirados nos ensinamentos de Jesus Cristo, segundo a Palavra de Deus, explicitada pelo Magistério da Igreja.

2.3 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

Com sede no SGAS 914, Conjunto B, em Brasília-DF e atuação no Distrito Federal, a concepção institucional da FATEO remonta a 1986, quando então, foi criado o Curso Superior de Teologia. Após 28 anos de bons serviços prestados à Arquidiocese de Brasília na formação dos fiéis leigos, esse curso cede lugar à nova instituição, a FATEO, credenciada pelo MEC pela Portaria nº 1.296, de 23 de outubro de 2012, publicada no DOU de 24 de outubro de 2012. A FATEO teve seu Curso de Teologia – Bacharelado autorizado pela Portaria nº 253 da Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior, publicada no DOU de 12/11/2012. O início das atividades do Curso de Teologia – Bacharelado da FATEO se deu em fevereiro de 2013, com o início das aulas de suas primeiras turmas.

2.4 INSERÇÃO REGIONAL



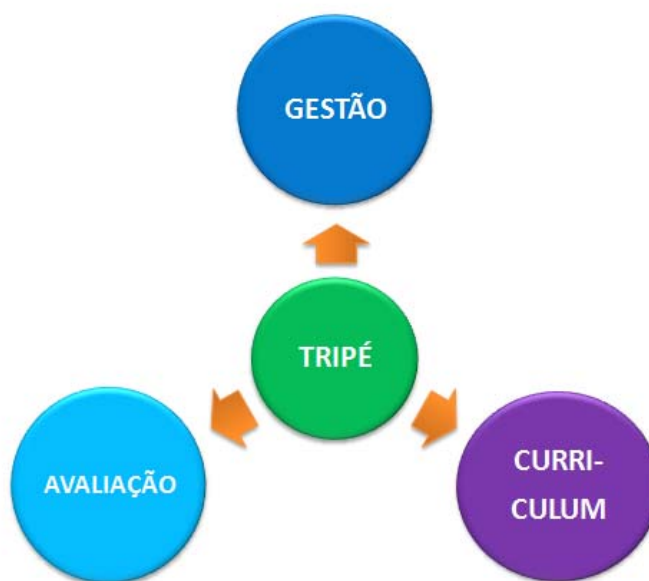
A FATEO está inserida em Brasília, Capital Federal do Brasil, o maior centro político-administrativo do País, localizado na região Centro-Oeste (Planalto Central), com uma população de 2.562.963 habitantes, chegando a 3.716.996 habitantes, considerando sua área metropolitana (entorno) (IBGE 2010). Referida como Distrito Federal, Brasília é formada pelo Plano Piloto e cidades-satélites (regiões administrativas). Planejada para uma população de 500.000 habitantes, Brasília hoje conta com uma população sete vezes maior. Brasília é caracterizada pela convergência de migrantes de várias subculturas, advindas de todas as regiões do País, além de estrangeiros que aqui residem, trabalhando principalmente nas embaixadas, formando um verdadeiro calidoscópio. Isso faz com que haja em Brasília uma grande desigualdade social, figurando como a quarta área metropolitana mais desigual do Brasil e ainda como a décima sexta do mundo, conforme relatório divulgado pela ONU, em 2010. (Fonte: UOL Notícias. Brasília, 50 anos Disponível no site: <http://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/especial/2010/brasilia-50-anos/2010/04/15/brasilia-contrasta-riqueza-e-desigualdade-apos-quase-50-anos-de-existencia.jhtm>. Acessado em: 10/12/2014).

Em um grande contraste com a beleza dos jardins e da moderna arquitetura da Capital Federal, que fazem da mesma um dos grandes complexos turísticos do mundo, a desigualdade social faz com que Brasília figure de forma negativa nas estatísticas mundiais, porque aqui se localiza a maior favela do Brasil, que é o Sol Nascente, em Ceilândia, já superando a Rocinha, no Rio de Janeiro. Com a desigualdade social, a falta de segurança, de emprego, de moradia, aumenta cada vez mais a violência com todas as suas facetas (assaltos, estupros, uso de drogas, prostituição), fazendo com que o índice de criminalidade, em Brasília seja um dos mais elevados do país. Com uma superpopulação cada vez mais incontrolável, fica difícil ao setor público responder às principais demandas da população por saúde, transporte, educação, moradia, segurança, emprego etc. Nesse contexto, de uma sociedade desigual, muitas vezes de falta de sentido à vida, estão inseridas instituições religiosas de diversos matizes, com suas propostas de evangelização da Igreja em missão, de humanização, de produção de sentido à vida. Dentre essas instituições, está a Igreja Católica, com seus projetos, sobretudo de uma nova evangelização, conforme proposta do Papa Francisco, visando à salvação de todo homem, em sua dimensão espiritual e também material.

Ao oferecer o Curso de Teologia - Bacharelado, a FATEO pretende promover uma formação voltada à inserção do egresso no mercado de trabalho, como profissional, e também para que o mesmo possa auxiliar a Igreja nos serviços por ela realizados, na qualidade de um leigo especializado em assuntos religiosos, capacitado para atuar na formação de catequistas, formação pastoral e em palestras em encontros promovidos pela Igreja. Em paralelo, a FATEO se propõe à formação de teólogos, numa perspectiva crítica, ética, humanística e espiritualista, respondendo a uma demanda específica da sociedade cada vez mais complexa, devido às contradições decorrentes de uma relativização de valores que norteiam suas vidas com referencial valorativo de ideologias de uma cultura de consumo que privilegia a posse de bens materiais, em detrimento da valorização do ser humano no seu desenvolvimento harmônico e integral.

2.5 TRIPÉ DE SUSTENTAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO

Os diferentes aspectos da organização do trabalho da Faculdade estão agrupados em três grandes áreas: gestão, currículo e avaliação, que correspondem à base de sustentação do projeto pedagógico.



2.5.1 Gestão Escolar

O projeto pedagógico é um processo sempre em construção, que se renova, aperfeiçoa e se consolida constantemente, pela ação-reflexão-ação. Isso requer a formação de nova consciência docente, comunitária e institucional, com base nas propostas de participação coletiva, na forma de gestão democrática, em todas as fases do processo: concepção, execução e avaliação. A coordenação dessas mudanças será assumida pela equipe de direção, que definirá, em conjunto com representantes dos segmentos da Faculdade, as instâncias formais de discussão e decisão, bem como as regras de participação.

Na gestão, destaca-se a importância a ser dada à administração, pois, esta auxilia a Faculdade a compreender, situar e realizar, com a devida abrangência e visão integrada, o processo e os procedimentos de seu planejamento, de sua organização e de seu funcionamento para o alcance dos objetivos definidos e o cumprimento de sua finalidade sócio-educativa, como organização social que é. Para isso buscará, de forma permanente, analisar e avaliar as dimensões da administração referentes à forma de gestão, aos controles normativo-burocráticos, à racionalidade interna, à administração de pessoal, à administração de material e ao controle de natureza social.

2.5.2 Currículo

Entendido como projeto que preside as atividades acadêmicas, definindo suas intenções e proporcionando guias de ação adequadas e úteis para os professores, diretamente responsáveis pela sua execução, o currículo proporciona informações concretas sobre o que ensinar, quando ensinar, como ensinar e o que, como e quando avaliar, propiciando a melhoria da qualidade do ensino e o atendimento às necessidades de aprendizagem da clientela.

O currículo expressa os pressupostos teológicos, filosóficos, sociológicos, epistemológicos e didático-metodológicos da educação. Nesse sentido, esta proposta pedagógica estrutura-se como um todo orgânico, fruto do compromisso coletivo, a partir do repensar de um conjunto de valores e critérios que orientam a

ação pedagógica, elucidando o posicionamento do grupo quanto à função e aos objetivos da Faculdade, à significância e o relacionamento das disciplinas, o processo de planejamento, a validade dos conteúdos, as formas de organização administrativa, a utilização do espaço físico, enfim a escola em estreita relação com o contexto social.

O corpo técnico-diretivo da Faculdade está consciente da necessidade de se manter um clima gerador de confiança e de satisfação no trabalho, de relações humanas democráticas e de decisões compartilhadas, condições favorecedoras da existência da pluralidade e da construção curricular coletiva. Essas condições, ainda, criam o ambiente propício ao desenvolvimento de um grupo humano motivado para estudar, pesquisar, ser mais reflexivo e competente coletivamente.

Os professores, que constituem a base da competência cognitiva, a ser mantida pelo aperfeiçoamento contínuo, devem estar atentos a algumas questões importantes na organização do currículo. Este não é neutro, pois a produção de conhecimentos a partir dele pode servir tanto para a sujeição/dominação como ao esclarecimento/emancipação. Assim, o plano curricular deve fundamentar-se em sólidas bases teológicas, bíblicas, filosóficas e científicas, exigindo um corpo docente com capacidade de acompanhar o desenvolvimento das disciplinas e de dominar conceitos, teorias e métodos que se constituem, em sua especificidade, o conhecimento de cada área e o que amplia sua qualificação profissional.

Outra questão, ligada a aspectos da prática pedagógica, trata da organização dos diferentes elementos para o desenvolvimento do processo educativo, como a utilização do tempo escolar; a articulação entre diversas áreas do conhecimento, os conteúdos e os programas; a definição de normas e padrões de comportamento; a seleção de técnicas, de procedimentos didáticos e de formas de avaliação, bem como das intenções referentes aos aspectos valorativos e morais desejados pela Faculdade.

A combinação dos referidos elementos deve expressar-se numa organização curricular que propicie a integração, o que terá reflexo direto na definição dos papéis a serem desenvolvidos pelos diversos atores: professores, alunos, corpo diretivo e técnico-administrativo e comunidade externa. A opção pela integração dos conteúdos visa promover um processo didático com maior grau de homogeneidade

e interdependência entre as disciplinas, incluindo a eleição comum de critérios de avaliação.

Dessa forma, o projeto pedagógico, que promove o crescimento da Instituição, requer que seja fundada e organizada no princípio da autonomia, que supõe regras e orientações criadas pelos próprios responsáveis pelo trabalho pedagógico dando identidade à Faculdade e, no princípio da democracia, apresentando um currículo que traduza esse projeto por meio de sua organização.

2.5.3 Avaliação

A avaliação constitui-se a terceira área essencial ao projeto pedagógico, uma vez que o mesmo é por ela perpassado desde a sua concepção até a sua implementação. Com efeito, é a avaliação que inicia o projeto pedagógico da Faculdade, mantendo-o no rumo previsto, por meio de constantes revisões do processo no seu todo, oferecendo elementos para análise conjunta dos resultados finais, que refletem tanto a aprendizagem dos alunos quanto o desenvolvimento do próprio projeto. A avaliação é, pois, ponto de partida e ponto de chegada.

A avaliação é uma ação fundamental para a garantia do êxito do projeto pedagógico e condição imprescindível para que decisões significativas sejam tomadas. Nesse sentido, embora entenda que todo o processo de planejamento do projeto pedagógico esteja permeado pela avaliação em três grandes momentos de tomada de decisões, lhe dá destaque: o primeiro, na definição do projeto, o segundo, na monitoração da sua implementação e o terceiro, na avaliação final dos resultados.

A avaliação como parte integrante do processo de construção do projeto pedagógico, deve ser amplamente empreendida e de forma coletiva. Integrada ao trabalho acadêmico, deve abranger e refletir tanto o aspecto do aproveitamento do aluno ou do processo de ensino-aprendizagem quanto a avaliação do próprio projeto em curso.

No primeiro caso, a avaliação visa promover o aperfeiçoamento e a melhoria da qualidade do trabalho pedagógico, das ações, atividades e procedimentos diversos, incluindo outros aspectos além do rendimento acadêmico do aluno. No segundo, a avaliação institucional exercitada, sistematicamente, é essencial para o

desenvolvimento do projeto pedagógico e do Plano de Desenvolvimento Institucional, por propiciar a análise conjunta pela equipe de todo o processo, durante todo o percurso, identificando e corrigindo desvios e reconduzindo o mesmo no sentido de atingir os objetivos comuns estabelecidos pela Faculdade.

3. ORGANIZAÇÃO GERAL DO CURSO

Em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional da FATEO, com o seu Regimento Interno e com as normas legais em vigor, o Curso de Teologia – Bacharelado está organizado de forma a oferecer ao aluno um conhecimento do Deus que se revela na Bíblia, voltado para o mundo e para o homem, a fim de apoiá-lo e promovê-lo, suscitando-lhe o sentido para a vida autêntica. O estudo teológico é centrado na própria história da salvação, que culminou na Nova Aliança de Deus com o Homem, selada pelo sacrifício redentor de Jesus Cristo e continuada, historicamente, pela Tradição apostólica e pelo Magistério da Igreja.

Deus não é somente um ser transcendente, habitando para além de tudo que nos cerca. Está presente no homem, nas suas ações, no âmago da História. Revestem-no os homens de diversas imagens, na tentativa de poder relacionar-se com Ele. Diante das inquietações advindas do sentido e significado da vida, o Curso de Teologia - Bacharelado é uma possibilidade de busca incessante do saber mais e mais sobre os enigmas da vida e da morte e, acima de tudo, do saber ser.

3.1 ATOS E BASES LEGAIS DO CURSO

Baseada na legislação vigente e, de modo especial na Resolução nº 4, de 16 de setembro de 2016, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Teologia, Bacharelado, a serem observadas pelas Instituições de Ensino Superior (IES) em sua organização curricular, a Faculdade de Teologia da Arquidiocese de Brasília estabelece, por meio deste projeto pedagógico, a estruturação do Curso de Teologia, bacharelado, define seus conteúdos, sua organização curricular, metodologia de trabalho e dimensões de ensino, pesquisa e extensão.

O Curso de Teologia – Bacharelado da FATEO foi autorizado pela Portaria nº 253, de 09/11/2012, publicada no DOU de 12/11/2012, tendo por fundamento o Parecer nº 241, de 15/03/199, publicado no Diário Oficial da União em 05/07/1999 e Minuta das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Teologia, Bacharelado (Minuta v. 1.4, de 31 de março de 2010).

3.2 AVALIAÇÃO DO MEC

Como reflexo do elevado nível de qualidade de sua atividade fim, de seu esforço por manter essa marca, com destaque para seu desempenho didático e científico, numa escala de 1 a 5, nos critérios de avaliação do MEC, a FATEO recebeu o conceito 4 no processo de credenciamento e o conceito 4 no processo de reconhecimento do Curso de Bacharel em Teologia.

3.3 JUSTIFICATIVA PARA EXISTÊNCIA DO CURSO

No âmbito da Igreja Católica, a teologia tem uma tradição que remonta aos primeiros teólogos cristãos do século II, de articular fé e razão, com um discurso voltado à crença e à objetivação da mesma, pela razão filosófica. Essa tarefa continua hoje no espaço acadêmico de construção epistemologia da teologia, oferecendo um horizonte ampliado dos diversos saberes, a ela conexos, dispendo para sua concretização no processo de ensino-aprendizagem, de ferramentas essenciais ao trabalho científico, principalmente sobre a metodologia de ensino, a organização funcional e o diálogo interdisciplinar.

A exemplo de toda a América Latina, historicamente o Brasil é um país aberto à vivência religiosa. A matriz religiosa de nossa cultura se dá pelo encontro de três culturas, com suas religiões: a cultura ocidental europeia, cultura indígena e cultura afro. O encontro das religiões desses povos resultou uma religiosidade popular sincrética, constituindo a nossa grande riqueza cultural. Em razão desse sincretismo religioso vivido pelo povo, mesmo que os ventos da modernidade e pós-modernidade tenham soprado a religião para a periferia, criticando-a e qualificando-a como irracional, espalhando seus ideais racionalistas por toda parte, pode-se afirmar que nessa parte do continente, a secularização não conseguiu expurgar da mente

das pessoas a ideia de Deus e da religião. Numa sociedade marcada por um acentuado pluralismo religioso, a religiosidade de nosso povo tem uma expressão multiforme, estando presente em todas as camadas socioculturais. Isso faz com que o estudo sobre Deus e a oferta religiosa de sentido à vida mantenha o interesse pela teologia cristã, em diversos segmentos de nossa sociedade.

Devido à irrupção do fenômeno religioso na década de 1970, dita por uns como retorno do religioso, retorno ao sagrado, dessecularização, novo encantamento do mundo, a procura por formação teológica no Brasil aumentou bastante. Isso se deve à necessidade de compreensão desse afloramento religioso, que numa sociedade do espetáculo, arrebatada multidões. Várias são as ofertas de serviços religiosos provenientes de religiões cristãs e não cristãs, que aumenta cada vez mais o universo plural e religioso. No âmbito católico a teologia é procurada por religiosos(as), lideranças comunitárias, por novos movimentos religiosos, por pessoas compromissadas com o ensino religioso, por catequistas, leigos comuns, candidatos ao diaconato e outros. Portanto, há uma demanda cada vez maior que justifica a existência da FATEO em Brasília, bem como o curso por ela oferecido, de Teologia - Bacharelado, concebido para responder às principais demandas da sociedade, oferecendo também à Igreja educadores da fé, qualificados para o exercício de diversas atividades de ordem educativo-pastorais, nas comunidades nas quais estão inseridos, bem como em seus locais de trabalho, capacitados à reflexão crítico-teológica, sobre a teoria e a práxis, no diálogo aberto entre fé e cultura.

3.4 ESTRATÉGIAS DE INTEGRAÇÃO DISCIPLINAR

O Curso de Teologia - Bacharelado, oferecido pela FATEO, está organizado de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Teologia, especificamente a Resolução CES/CNE/MEC nº 4, de 16 de setembro de 2016. A Teologia como uma ciência humana trata de um campo de estudos e de atuação em articulação com múltiplas áreas do conhecimento. Em razão disso, a fim de atingir os objetivos do curso, na sua organização foram consideradas as seguintes estratégias metodológicas de integração disciplinar: a) multidisciplinaridade, objetivando a construção do conhecimento teológico, a partir de olhares de diferentes disciplinas; b) interdisciplinaridade, garantindo o diálogo interativo e

recíproco da teologia com disciplinas das ciências humanas e naturais, sobre um tema comum; c) transdisciplinaridade, proporcionando a busca por respostas a uma mesma questão, em lugares distintos, considerando múltiplos olhares.

3.5 PRINCÍPIOS E DIRETRIZES GERAIS

Considerando o disposto no art. 205 da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, em que se prevê como objetivo da Educação o pleno desenvolvimento da pessoa, a formação para a convivência cidadã e a qualificação adequada para o trabalho, e o espírito que subjaz ao art. 43 da LDB, no que diz respeito à Educação Superior; e em conformidade com a Resolução nº 4, de 16 de setembro de 2016, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Teologia, Bacharelado, a estrutura do curso de Teologia - Bacharelado, da Faculdade de Teologia da Arquidiocese de Brasília, tem por base os seguintes princípios norteadores:

- a. construção de conhecimentos e práticas adequadas às mudanças e demandas, sem perder a ênfase nos interesses da sociedade;
- b. preocupação com a formação humanística, crítica e ética e com a formação multidisciplinar;
- c. garantia ao aluno um ensino crítico, reflexivo e criativo, em conformidade com o perfil da FATEO, através da articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão, de forma a estimulá-lo a participar ativamente de todas as atividades acadêmicas e práticas do curso;
- d. desenvolvimento de todas as atividades inerentes ao processo de ensino-aprendizagem fiel a uma visão que propicie ao aluno uma educação para a cidadania, capacitando-o a uma participação plena e responsável na sociedade, com respeito à diversidade pluricultural e religiosa;
- e. Implementação de uma metodologia no processo de ensino-aprendizagem de forma a estimular o aluno à reflexão crítica da realidade sociocultural da vida cotidiana, capacitando-o a aprender a aprender;
- f. definição de metodologias pedagógico-didáticas próprias de cada eixo temático, de modo particular, de cada disciplina, de forma a articular o **saber: ser, sentir, conviver, refletir, fazer;**

- g. proporcionar ao aluno a aquisição do conhecimento no campo teológico, capacitando-o a construir de forma reflexiva suas articulações e ponderações tendo como referencial valorativo a Tradição cristã-católica, unindo a teoria e a prática nas suas ações cotidianas, bem como sua afetividade de maneira a cumprir seu papel de egresso, como um profissional competente, preparado a uma vida comunitária, buscando atributos essenciais à formação de sua personalidade, participando ativamente na construção de um mundo melhor, de amor, de paz e fraternidade;
- h. estímulo ao aluno a participar ativamente de dinâmicas de trabalho em grupos, que lhes favoreça a discussão coletiva e a um relacionamento interpessoal de suma importância para a tessitura de relações sociais saudáveis e dignas de um autêntico cidadão e teólogo;
- i. valorização das dimensões éticas e humanísticas de forma a desenvolver no aluno atitudes e valores de maneira que possa exercer seu papel na comunidade e na sociedade em geral, com senso de cidadania e espírito de solidariedade;
- j. oferecimento ao aluno de disciplinas e atividades didáticas complementares, à sua livre escolha.

Considerando que vivemos numa era caracterizada pela perda de sentido à vida e que como fonte de sentido, a religião se ocupa com o indivíduo como um todo, em sua dimensão espiritual e também material, o curso estabelecerá ações Pedagógicas objetivando incrementar no aluno condutas e atitudes com responsabilidade social, com base nos seguintes princípios:

- I. Consideração dos aspectos socioculturais, quando da interação com diferentes públicos, bem como no planejamento das ações sociais desenvolvidas;
- II. Produção de conhecimentos e práticas adequadas às principais mudanças e demandas, através de reflexão e crítica juntamente com os processos sociais, com ênfase nos interesses da sociedade;
- III. Comprometimento com uma formação humanística, crítica e ética e com uma formação multidisciplinar, de forma a capacitar o egresso a desenvolver plenamente sua profissão.

3.6 OBJETIVOS DO CURSO

3.6.1 Objetivo Geral

Com inspiração na pessoa de Jesus Cristo, que revela Deus Uno e Trino nas Escrituras Sagradas, na Doutrina da Igreja e na vivência dos Sacramentos, regidas pelo Magistério da Igreja, por meio de estudos e pesquisas da ciência teológica, nas dimensões do ensino, da pesquisa e da extensão, o Curso de Teologia - Bacharelado tem por objeto geral *proporcionar a formação de pessoas capacitadas ao exercício da Teologia, com a finalidade de participar de modo crítico-reflexivo com atuação na comunidade eclesial e na sociedade em geral.*

3.6.2 Objetivos Específicos

- a. Situar Deus e o homem em dimensão histórica;
- b. Capacitar pessoas para que, orientados pela fé e iluminados pela luz da revelação cristã, possam intervir positivamente nos espaços comunitários, eclesiais e públicos em geral;
- c. Oferecer um curso de graduação de Bacharel em Teologia, com ampla formação por meio do estudo sistematizado dos diversos tratados de teologia católica;
- d. Favorecer aos alunos acesso ao conhecimento adequado da teologia possibilitando ao mesmo a articulação entre reflexão e ação, entre fé e realidade, competência teológica e compromisso pastoral, contemplando sua dimensão sociocultural e espiritual;
- e. Servir de base a uma vocação teológico-pastoral motivando os alunos a continuação dos estudos teológicos em cursos de especialização, mestrado e doutorado na área da teologia ou outras áreas afins.
- f. Fomentar no aluno o interesse para o espírito e pela técnica de pesquisa científica, nas diversas áreas do conhecimento teológico, seja em pesquisas bibliográficas e/ou empírica, com produção de texto;
- g. Educar para o diálogo ecumênico, inter-religioso e cultural, tendo como meta a valorização do outro, na busca pela unidade na diversidade;
- h. Motivar o aluno, sobretudo por meio da formação acadêmica, à vivência dos valores ético-morais da fé cristã, em vista da construção de uma sociedade justa, igualitária, solidária, cultivadora da paz e da democracia;

- i. Buscar um engajamento crítico do aluno por meio da reflexão e da ação, ativando sua sensibilidade e responsabilidade em relação aos problemas atuais, aos direitos humanos, às relações étnico-raciais e ambientais.
- j. De modo específico, colaborar na formação de futuros diáconos e de agentes de Pastoral da Igreja Católica Apostólica Romana.

3.7 TURNOS DE FUNCIONAMENTO, VAGAS, CARGA HORÁRIA E PRAZOS DE INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO

O Curso de Teologia – Bacharelado funciona sob a modalidade presencial, em dois turnos: um matutino e outro noturno, com turmas de no máximo 50 alunos, em cada turno, no total máximo de 100 vagas autorizadas pelo MEC, em regime semestral, com integralização prevista para no mínimo 8 (oito) semestres e, no máximo, 12 (doze) semestres letivos.

A partir da Resolução CES/CNE/MEC nº 4, de 16 de setembro de 2016, passam a vigorar 2900 horas do Curso de Teologia – Bacharelado.

Com base no art. 81 da Lei n. 9.394, de 1.996 e de acordo com a Portaria Nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004 (DOU de 13/12/2004, Seção 1, p. 34), Art. 1o., a FATEO poderá introduzir, na organização pedagógica e curricular de seu curso de Teologia – Bacharelado, quando reconhecido, a oferta de disciplinas integrantes do currículo que utilizem modalidade semipresencial, com a mediação de recursos didáticos organizados em diferentes suportes de informação que utilizem tecnologias de comunicação remota. Essas disciplinas poderão ser ofertadas, integral ou parcialmente, desde que esta oferta não ultrapasse 20 % (vinte por cento) da carga horária total do curso.

As 2900 horas do Curso de Teologia – Bacharelado apresentam-se na organização curricular a seguir. Define-se que, na FATEO, a hora-aula efetivamente praticada é de 50 minutos, ao longo de 22 semanas de aulas efetivas por semestre.

DISTRIBUIÇÃO DE CARGA HORÁRIA DO CURSO – a partir de 2016	
ATIVIDADE	TOTAL DE HORAS
Eixo de formação fundamental	1800
Eixo de formação interdisciplinar	600
Eixo de formação complementar	200
Eixo de formação teórico-prática – TCC	100
Estágio Supervisionado	200
Carga horária total	2.900

3.8 FORMAS DE INGRESSO

Em conformidade com as normas previstas pela legislação vigente, a forma de acesso ao curso de Teologia – Bacharelado se dará através da realização anual de processo seletivo, divulgado por edital, com a finalidade de classificar candidatos dentro do limite de 100 (cem) vagas oferecidas para o curso, conforme demonstrado abaixo, exigindo como pré-requisito básico a apresentação de Conclusão de Ensino Médio ou equivalente, acompanhado de Histórico Escolar correspondente.



O processo seletivo com o objetivo de selecionar e classificar candidatos constará de aplicação de avaliação elaborada a partir de temas de Cultura religiosa básica fundada na fé católica, onde o candidato expresse conhecimentos gerais e de comunicação e expressão em Língua Portuguesa, tendo como nível de complexidade o ensino médio.

3.9 PERFIL DO EGRESSO

Por meio de uma sólida formação teológica, em sintonia com os objetivos e as diretrizes pedagógicas do curso, sob a ótica da contribuição teológica e de outras áreas do saber, como a antropologia, a filosofia, a psicologia, a sociologia da religião, A FATEO espera que o egresso seja capaz de compreender, através de uma análise crítica, reflexiva e descritiva, o fenômeno humano e religioso, considerando o ser humano na sua dimensão material e espiritual, respondendo com propriedade às demandas por sentido à vida, articulando religião e

manifestações socioculturais, identificando a diversidade dos fenômenos religiosos, num contexto sócio-histórico-cultural.

Assim considerado, tendo como base o art. 205 da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, em que se prevê como objetivo da Educação o pleno desenvolvimento da pessoa, a formação para a convivência cidadã e a qualificação adequada para o trabalho, e o espírito que subjaz ao art. 43 da LDB, é possível idealizar o perfil do egresso, decorrente da opção filosófico-educacional de formação do cidadão-profissional que a FATEO se empenha em formar, para contribuir com o desenvolvimento da sociedade onde está inserido. Identifica-se portanto o egresso como um profissional competente, com habilidades e atitudes concernentes ao serviço comunitário e à atividade teológica na sociedade em geral, sendo, portanto, dentre outras coisas, capaz de:

- a. Compreender os conceitos pertinentes ao campo específico do saber teológico, conforme a Tradição cristã, com capacidade de correlacioná-los com as situações práticas da vida;
- b. Integrar as diversas áreas do conhecimento teológico, a fim de elaborar modelos, analisar questões e interpretar dados em consonância com o objeto teológico de seu estudo;
- c. Compreender a construção do fenômeno humano e religioso na perspectiva da teologia, considerando o ser humano em sua dimensão material e espiritual, refletindo de forma crítica sobre a questão do sentido à vida;
- d. Compreender os fenômenos religiosos, articulando religião e outras manifestações culturais, por meio de uma análise crítico-reflexiva e descritiva, identificando a diversidade dos fenômenos religiosos relacionados ao processo sócio-histórico-cultural;
- e. Promover o saber teológico, incentivando sua divulgação, por meio da reflexão, da pesquisa e do ensino;
- f. Compreender a dimensão da transcendência enquanto capacidade humana de ultrapassar os limites próprios da existência humana;
- g. Fazer-se presente na esfera pública, interferindo de forma construtiva na sociedade na perspectiva da transformação da realidade e na valorização e promoção humana;

- h. Prestar assessoria e participar de instituições confessionais, interconfessionais, educacionais, assistenciais e promocionais, numa perspectiva teórica e prática;
- i. Elaborar e desenvolver projetos de pesquisa em conformidade com as exigências acadêmicas;
- j. Dar prosseguimento à sua formação teológica na perspectiva do processo contínuo de ensino-aprendizagem;
- k. Participar de comitês e de conselhos interdisciplinares tais como: de Bioética, de Ética em Pesquisa, de Juntas de Conciliação etc, promovendo a defesa dos direitos inalienáveis do ser humano, contribuindo, assim, para a construção permanente de uma sociedade mais justa e harmônica;
- l. Identificar as dinâmicas socioculturais, em vista à interpretação das demandas dos diversos tipos de organizações sócio-religiosas e dos diversos públicos;
- m. Compreender as problemáticas atuais decorrentes do processo de globalização, das tecnologias ligadas ao desenvolvimento sustentável, essenciais ao planejamento das ações sociais.

3.9.1 Competências e habilidades do egresso

Por meio de todo o seu conjunto de atividades acadêmicas, de forma a assegurar a coexistência de relações entre a teoria e a prática, de forma a fortalecer os elementos essenciais para atuação do egresso na sociedade, de modo competente e criativo, a FATEO tem o propósito de garantir ao mesmo, o desenvolvimento das seguintes competências e habilidades:

De modo geral:

- a. Articular de modo interdisciplinar, das interfaces presentes nas diversas áreas das ciências humanas, da Teologia e de outros campos do saber, promovendo a integração entre teoria e prática;
- b. Atuar de acordo com os princípios religiosos e éticos da ação cidadã, considerando as questões atuais sobre temas ligados aos direitos humanos, ao meio ambiente, à educação étnico-racial e indígena e à sustentabilidade; e

- c. Produzir conhecimento científico no campo da Teologia e na área das ciências humanas.

De modo específico:

- a. Alcançar relevante conhecimento da Tradição judaico-cristã, não só dos textos e narrativas fundantes, mas também do desenvolvimento histórico do cristianismo e das diferentes interpretações e correntes teológicas que se dão no seu interior;
- b. Interpretar narrativas, textos históricos e tradições de forma contextualizada, bem como sua hermenêutica, pelo domínio de instrumentos analíticos;
- c. Desenvolver espírito científico, pensamento reflexivo e senso de cooperação de forma a permitir o desenvolvimento do saber teológico e das práticas religiosas no âmbito do Catolicismo;
- d. Empregar conceitos teológicos de forma adequada, ligados às situações da vida cotidiana, revelando-se um profissional participativo e criativo;
- e. Articular o saber essencialmente teológico com os saberes de outras ciências, na perspectiva da interdisciplinaridade;
- f. Agir favoravelmente na promoção do diálogo, respeito e colaboração em relação às outras tradições religiosas cristãs e não cristãs e aos que não creem;
- g. Conscientizar-se das implicações éticas do seu exercício profissional e da sua responsabilidade social;
- h. Atuar de forma participativa e criativa junto aos diferentes grupos socioculturais, na promoção da inclusão social, da reflexão ética, e do respeito à pessoa e aos direitos humanos;
- i. Participar de grupos de reflexão e ação multidisciplinares e inter-religiosos, bem como desenvolver trabalhos em equipe, implementando projetos em organizações da sociedade.

4 METODOLOGIA E POSTURA PEDAGÓGICA

4.1 METODOLOGIA E PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS

As metodologias de ensino privilegiarão o uso de recursos tecnológicos, com princípios pedagógicos integradores e metodologias ativas de ensino e aprendizagem a orientar a ação educativa da FATEO.

A exemplo de qualquer curso acadêmico, a teologia exige competência e metodologia. O método é responsável pela transparência e objetividade do processo ensino-aprendizagem, levando o docente a atingir os resultados por ele propostos, de forma positiva. O termo “método” remonta à Grécia antiga, *methodos* (*methà + odon*), que significa “o caminho para se chegar a um fim”. Este legado chega até nós, quando então utilizamos o “método” como um caminho a ser percorrido para se atingir um fim (SANTOS; CANDELORO, 2006, p. 69). Aplicado à Teologia como uma Ciência humana, o método torna-se o caminho por meio do qual se pretende realizar o ensino–aprendizagem. Como a Teologia se divide em diversas áreas, é natural que cada disciplina ou área de estudo possua seu método adequado. Em proporções distintas, entram em questão os seguintes componentes: explicitação do professor, trabalho de assimilação do aluno (pessoal e/ou em grupo), enriquecimento por meio de outras leituras, síntese e extrapolação (LIBÂNIO; MURAD, 2007, p. 237).

A teologia, de fato, se caracteriza por uma epistemologia típica, que deve ser considerada no processo de ensino-aprendizagem, vez que a mesma se divide como um todo em disciplinas exegéticas, históricas, sistemáticas e práticas, fazendo com que o método teológico seja complexo. Assim, considerando que vários são os elementos abordados pela teologia e que não existe nenhuma abordagem absoluta que possa fazer tudo o que ela exige, o correto é a adoção de uma abertura para todo método que, por meio de tentativas e erros, seja capaz de investigar as realidades a que os mesmos se referem (BRAATEN; JENSON, 2002, p. 38). A FATEO tem consciência de que o método da teologia deve auxiliar-nos a ler o mundo de forma realista, discernindo os sinais que contrastam entre o mundo assim como ele é e como deveria ser (BRAATEN; JENSON, 2002, p. 41).

É indiscutível que a participação ativa dos alunos no processo de ensino-aprendizagem não possa prescindir da atuação do professor, afinal é ele que coordena todo o processo; é o responsável pelo planejamento, supervisão das atividades e avaliação do aluno; faz parte de seu papel orientar os alunos na busca de fontes, escolha de métodos e seleção de informações relevantes, sendo também tarefa sua ensinar a sistematizar os dados, a interpretá-los e relatá-los. Porém, a

FATEO parte do pressuposto que a finalidade do processo de ensino-aprendizagem “não é a transmissão de conteúdos prontos, mas, sim, a formação de sujeitos autônomos, capazes de compreender a realidade que os cerca e de agir sobre ela”. (ANDRÉ, 2008, p. 21).



Nessa perspectiva, a FATEO adota como linha metodológica, uma atuação crítico-reflexiva e inter-relacional, com a participação ativa dos alunos, esforçando-se em proporcionar-lhes um ensino-aprendizagem de modo a que sejam capazes de refletir sobre a realidade cotidiana, aprendendo a conviver e a trabalhar com o outro; a ouvir e se fazer ouvir, expressando ideias e opiniões próprias e acolhendo pensamentos e opiniões divergentes (ANDRÉ, 2008, p. 22). Essa linha de atuação funcionará como um fio condutor, a perpassar todos os eixos temáticos, permeando a construção do conhecimento em todas as disciplinas, por meio do diálogo permanente entre concepções teóricas e a realidade religiosa e sociocultural.

A adoção desse viés metodológico por parte da FATEO, na sua organização curricular, tem em vista a articulação entre a teoria e a prática, possibilitando ao aluno o saber: refletir, saber fazer, saber sentir, saber conviver e saber ser. Nesse sentido, a organização do curso objetiva a formação do aluno, no campo do conhecimento teológico, tornando-o capaz de refletir e de construir suas próprias articulações e ponderações da Tradição cristã-católica, de forma autônoma e consciente, tornando-se ainda capaz de elaborar um processamento constante de dados bíblicos, históricos e práticos, interagindo um olhar voltado às Escrituras e outro voltado à realidade que o cerca.

Para que essas habilidades e comportamentos possam vir a ser desenvolvidos ou aperfeiçoados, a FATEO propiciará situações concretas motivando

os professores e alunos a uma capacitação contínua e participativa, interagindo academia e vida, igreja e sociedade, teoria e prática, fé e razão. Devido à complexidade do método teológico, que se apresenta de forma múltipla, assim como são múltiplos os elementos que compõem o campo do conhecimento teológico, a FATEO considera os seguintes princípios indispensáveis ao processo de ensino-aprendizagem, no campo do conhecimento teológico:

- a. A aprendizagem da teologia depende de uma prática participativa. O conjunto de métodos da ciência teológica tem como ponto de partida a vivência comunitária, considerando os conhecimentos sobre Deus e a experiência de vida adquirida pelo estudante, em sua vida acadêmica.
- b. Uma aprendizagem que retrate uma metodologia crítico-reflexiva requer uma inserção existencial com Deus e com a comunidade cristã, numa união entre fé e razão. Os conteúdos teológicos e a compreensão da existência humana se concretizam pela fé. Mas a fé sem a razão faria da teologia algo arbitrário e o contrário, a tornaria um empreendimento estéril. Portanto, é essencial que a aprendizagem da teologia se dê pela união entre razão e fé, fazendo com que a análise racional sobre Deus esteja vinculada ao objeto da fé que é Deus encarnado em Jesus Cristo.
- c. Para que o egresso possa vir a superar questões problemáticas ou mesmo intervir positivamente na realidade em estudo, a aprendizagem requer contextualização, análise crítica e proposição de alternativas. Isto pode se concretizar e se desenvolver através de estratégias que levem em consideração uma interação entre professor e aluno, por meio da exposição de conteúdo e diálogo, seminários, pesquisa bibliográfica, pesquisa de campo, trabalhos de grupos, produção textual de resenhas, relatórios e outros.
- d. Todas as disciplinas da grade curricular terão como objetivo a articulação entre teoria e prática, nos múltiplos espaços de atuação do egresso. O corpo docente levará em conta, nas diversas estratégias metodológicas a serem adotadas, o diagnóstico da realidade, a análise do contexto vivencial, visando propor ações de intervenção e melhoria da realidade.
- e. A articulação entre ensino e pesquisa é de suma importância, pois possibilita ao aluno identificar as ações, interações e mediações que se fizerem necessárias para a consolidação do processo de formação, tendo

como finalidade o desenvolvimento de atitudes científicas e a predisposição do aluno em aprender de forma ativa, criativa e continuada, focando sempre a realidade sociológica, teológica e pastoral.

- f. As disciplinas deverão ser trabalhadas considerando-se a conexão indispensável entre os estudos básicos – teológicos, bíblicos e filosóficos propriamente ditos – estudos complementares e outros estudos específicos que deverão compor o referencial intelectual e formativo do Curso.

4.2 POSTURA PEDAGÓGICA

Necessariamente, a proposta curricular de forma integrada, numa linha metodológica de atuação crítico-reflexiva e inter-relacional exige uma mudança de postura pedagógica. Isso se refere à maneira de agir não só dos professores como também dos alunos. Implica romper com um modelo educacional arcaico que hierarquiza conhecimentos, conferindo um valor maior a uns e um valor menor a outros. A divisão de várias áreas da teologia se daria de forma fragmentária se não houvesse uma busca de inter-relações e de coerência de conjunto, bem como uma implementação de uma concepção metodológica global. Assim, é propósito da FATEO, comprometida com o ensinamento e a doutrina da Igreja Católica, ter como ponto de partida, na definição de sua postura pedagógica, se perguntar sobre formas de articulação de conhecimentos que possibilitem a geração de aprendizagens significativas e que sejam capazes de criar situações que permitam saltos qualitativos no processo de ensino-aprendizagem (MACHADO, 2010, p. 82).

Assim entendido, considera como requisito básico a ser seguido por todo o corpo docente, num processo contínuo de reflexão sobre a missão, visão e objetivos propostos pela FATEO, os seguintes princípios:

- I. A FATEO tem por compromisso, assumir uma postura pedagógica, por meio de seu corpo docente, que seja capaz de promover um ensino humanista integral, tendo como modelo e inspiração, Jesus Cristo, desenvolvendo no aluno a interioridade, a inteligência e a vontade próprias do discípulo, guiando-o nas suas escolhas (GROCHOLEWSKI, 2003, p. 13).

- II. Partindo de uma postura pedagógica que contempla a participação ativa do aluno, no processo ensino-aprendizagem, cuja metodologia é centrada no mecanismo de ação-reflexão-ação, que tem como ponto de partida a vida cotidiana do estudante, o curso de Teologia da FATEO tem como pressuposto que todos sabem, aprendem e ensinam. Isto faz com que no processo de ensino-aprendizagem, tanto o docente quanto o estudante sejam protagonistas.
- III. A aprendizagem é construída em torno de situações-problema, numa perspectiva de que a teologia é uma “ciência que se faz”, estreitamente associada às demandas sociais emergentes. Desta forma, parte-se do princípio que todo aluno é uma “pessoa co-criadora com outras, de um espaço humano de convivência social desejável”. Portanto, a postura do docente é de que “não se ensina”, pois o mundo surge ‘conosco’, “nós somos seres humanos, fazemos o mundo em que vivemos em nosso viver” (MATURANA, 2000, p. 9;11).
- IV. O processo de ensino-aprendizagem no curso de teologia seria inaceitável sem a participação mútua entre professor e aluno, pois ensino e aprendizagem são dois lados de uma mesma moeda, uma via de mão dupla que envolve uma série de procedimentos, recursos e atitudes. Numa dupla perspectiva pedagógica e humanizadora, adotada pela FATEO, esse processo postula a articulação da socialização, da construção e da apropriação do conhecimento (LIBÂNIO; MURAD, 2007, p. 237).
- V. O professor de teologia percorre um longo caminho de acumulação e reelaboração do saber teológico, custando-lhe tempo e investimento pessoal. Agora, no exercício de sua função, oferece chaves de intelecção, explicações, sínteses, conteúdos centrais, que dificilmente o aluno alcançaria por conta própria ou exigiria dele muito tempo para aprender sozinho. Por seu lado, o aluno constrói o conhecimento, assimilando-o e engendrando-o a partir de suas estruturas cognitivas, participando ativamente no processo ensino-aprendizagem, na recepção e elaboração de dados, confrontando-os com suas experiências de vida pessoal e pastoral, além de enriquecê-los com outras leituras (LIBÂNIO; MURAD, 2007, p. 237-238).

- VI. A tradição pedagógica católica, fortemente centralizada na pessoa humana no seu processo de formação, requer a adoção de uma correta postura pedagógica que priorize a formação integral do aluno, fazendo com que o mesmo se aproxime de modo sistemático e crítico da realidade que o cerca (GROCHOLEWSKI, 2003, p. 12).
- VII. Vivemos numa sociedade caracterizada pelo desenvolvimento científico e tecnológico, que pode despersonalizar e massificar. Isso exige respostas adequadas e colocam em evidência a necessidade de uma educação que seja capaz de formar personalidades fortes e responsáveis, capazes de escolhas morais livres e responsáveis (GROCHOLEWSKI, 2003, p. 12).
- VIII. O processo ensino-aprendizagem do curso de Teologia deve contemplar a pessoa humana em sua completude. A FATEO é sabedora de que o homem contemporâneo é um ser fragmentado, em meio a contradições, que torna impossível reconhecer nele os valores substanciais, compondo-os em uma unidade. Isso faz com que, apesar dos progressos da ciência e da técnica, o mesmo encontre dificuldades em dar respostas às perguntas propostas pela vida. Assim, na prática da pedagogia cristã, pelo curso de teologia, a FATEO considera a pessoa humana não como um somatório de suas dimensões horizontais, mas como uma composição harmônica com os aspectos éticos, espirituais e religiosos da realidade humana. Desta forma, disponibiliza ao aluno, um rico patrimônio valorativo, fundado na pessoa de Cristo e nos valores do Evangelho, para ser colocado a serviço de todos, por meio de seu corpo docente (GROCHOLEWSKI, 2003, p. 13).

5 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

A FATEO adota o regime de disciplinas organizadas por semestre. Cada semestre é composto por 100 dias de trabalho acadêmico efetivo, atendendo ao estabelecidos no art. 47 da Lei de Diretrizes de Bases da Educação Nacional (LDBEN) 9.394/96. A hora-aula praticada em sala é de 50 minutos. A integralização das 2900 horas do Curso de Bacharelado em Teologia se dá da seguinte forma:

- 200 horas-relógio de Estágio Supervisionado I e II;
- 200 horas-relógio de horas complementares;

- 100 horas-relógio para o TCC;
- 2400 horas-aula (de 50 minutos) para as disciplinas em sala, ao longo de 100 dias letivos (ou seja, no mínimo, 20 semanas, com aulas de 2ª a 6ª feira).

5.1 INOVAÇÕES CONSIDERADAS SIGNIFICATIVAS, ESPECIALMENTE QUANTO À FLEXIBILIDADE DOS COMPONENTES CURRICULARES

A FATEO opta pelo regime semestral. Por outro lado, observa as inovações que vêm ocorrendo no setor educacional, preparando-se para incorporá-las, desde que estas representem um avanço efetivo para a flexibilidade no processo de ensino e aprendizagem.

5.2 OPORTUNIDADES DIFERENCIADAS DE INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR

Os alunos que tenham extraordinário aproveitamento nos estudos poderão ser avaliados e ter abreviada a duração dos seus cursos, nos termos do § 2º do Art. 47 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. O extraordinário aproveitamento é aferido mediante a submissão do candidato a provas que atestem a suficiência de seus conhecimentos adquiridos por meio de estudos independentes ou por conhecimentos construídos em sua experiência de trabalho.

Caso o aluno necessite de maior tempo para a integralização do seu curso, poderá haver a possibilidade de que ele amplie o seu tempo de formação até 12 semestres letivos.

5.3 ATIVIDADES PRÁTICAS E ESTÁGIO

As práticas educativas e o estágio supervisionado encontram-se relacionados às relações profissionais evidenciadas por meio da dicotomia teoria e prática. Como a missão da FATEO é formar, além de um profissional competente, uma pessoa preocupada com as questões de cidadania e com o meio ambiente, há necessidade de se superarem práticas do processo de ensino e aprendizagem que fragmentam e reduzem a visão do aluno e, por esta razão, a sua atuação como egresso-profissional cidadão.

Para formar o profissional com tal amplitude na visão e que exerça a sua atuação de forma integrada, inter e multidisciplinar, a FATEO estabelece como estratégias e procedimentos metodológicos as práticas, os estágios e as atividades complementares no contexto dos projetos pedagógicos do curso de graduação em Teologia.

O estágio curricular supervisionado é oferecido nos sexto e sétimo semestres do curso e tem um papel estratégico na formação do aluno como profissional qualificado. É uma etapa importante na formação do estudante por lhe trazer maturidade profissional, contato com profissionais da área, vivência e convivência com pessoas e a oportunidade de conectar o saber ao fazer. Os estágios supervisionados são oferecidos nas instituições afins à Igreja Católica. As normas para realização de estágios estão contidas no Manual de Estágio e nas Normas do Estágio Curricular Supervisionado.

5.4 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

O processo ensino-aprendizagem é enriquecido por atividades complementares, essenciais à formação sócio profissional do discente. O conjunto de atividades complementares é caracterizado por uma flexibilidade de carga horária semanal, totalizando 200 horas a ser computadas no total geral de horas para integralização do curso. As atividades complementares, que fazem parte do currículo do curso, têm por objetivo enriquecer seus conhecimentos por meio da flexibilização e do prolongamento temático e interdisciplinar, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas ações de extensão junto à comunidade, facultando ao aluno traçar uma trajetória pessoal e autônoma. Elas proporcionam a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Abrem espaços para se exercitar a aprendizagem em outros lugares e tempos diferenciados do das salas de aulas. As atividades a que se refere o eixo de formação complementar, como a participação em seminários extracurriculares, estágios, palestras, conferências, grupos de pesquisa e eventos de caráter inter-religioso de promoção da cidadania e de respeito aos direitos humanos, são estabelecidas em regulamento próprio no âmbito da FATEO, prevendo acompanhamento, orientação e avaliação de docentes do curso.

5.5 DESENVOLVIMENTO DE MATERIAIS PEDAGÓGICOS

Como consequência da era da Sociedade do Conhecimento, as relações ganham um novo enfoque e as novas tecnologias da informação e comunicação alteram os conceitos de ensinar e aprender, presença e distância, professor e colaborador, escola e trabalho. Segundo KENSKI (2003): “estas alterações nas

estruturas e na lógica dos conhecimentos caracterizam-se como desafios para a educação e, sobretudo, requerem novas concepções para as abordagens disciplinares, as novas metodologias e as novas perspectivas para a ação docente”. Os recursos oferecidos pelos computadores, pela Internet e outras redes de comunicação evidenciam a necessidade de se estabelecerem vínculos entre os conteúdos das disciplinas escolares, as diversas aprendizagens no âmbito da escola e a realidade cotidiana.

A FATEO, atenta a estas mudanças, procura oferecer aos seus docentes oportunidades de adaptação a essas novas tecnologias por meio de:

- Disponibilização de projetores multimídia, para uso em diferentes momentos de aulas expositivas e de laboratório, bem como na apresentação de seminários.
- Oportunidade de disponibilizar materiais complementares, como textos, conjuntos de slides, exercícios e outros.
- Uso do quadro branco instalado nas salas de aula.
- Sala de informática com acesso à Internet por alunos e professores.

6 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A fim de atender a legislação pertinente, a organização curricular da FATEO assume uma perspectiva diretamente ligada à compreensão de educação para a cidadania e de construção do conhecimento teológico da tradição cristã católica, de forma integrada, em diálogo com outras áreas de conhecimento, que dão aporte à compreensão do papel da religião no mundo atual. A organização curricular normatiza as atividades acadêmicas, define suas intenções e proporciona guias de ações adequadas e úteis para os professores, que são diretamente responsáveis pela sua execução. A grade curricular proporciona informações concretas sobre o que ensinar, quando ensinar, como ensinar e o que, como e quando avaliar, propiciando a melhoria da qualidade do ensino e o atendimento às necessidades de aprendizagem da clientela.

Em conformidade com os princípios da multidisciplinaridade, interdisciplinaridade e mesmo da transdisciplinaridade, a organização curricular expressa, dentre outros, os pressupostos teológicos, filosóficos, sociológicos, epistemológicos e didático-metodológicos da educação. Portanto, a proposta curricular da FATEO forma um todo orgânico, um compromisso coletivo, em torno de

um conjunto de valores e critérios que orientam a ação pedagógica, elucidando o posicionamento do grupo quanto à função e objetivos da Faculdade, à significância e o relacionamento das disciplinas, o processo de planejamento, a validade dos conteúdos programáticos, as formas de organização administrativa, a utilização do espaço físico, enfim a escola em estreita relação com o contexto social.

O processo de ensino-aprendizagem não se dá de forma neutra. Os conteúdos curriculares podem servir tanto para a sujeição/dominação quanto para o esclarecimento/emancipação. A fim de proporcionar um ensino qualitativo, respeitante à cidadania e aos direitos humanos, a FATEO conta com um corpo docente qualificado, consciente e apto a acompanhar o desenvolvimento das disciplinas e a dominar conceitos, teorias e métodos que se constituem, em sua especificidade, o conhecimento de cada área, de forma articulada com outras áreas do saber, na construção do conhecimento teológico, com uma postura pedagógica capaz de contemplar a participação ativa do aluno, no processo ensino-aprendizagem, adotando uma metodologia contextualizada com a realidade do aluno e da sociedade como um todo, centrada no mecanismo de ação-reflexão-ação.

A seguir, uma breve descrição dos eixos temáticos em torno dos quais a grade curricular do curso de Teologia – Bacharelado está organizado.

6.1 EIXOS TEMÁTICOS

Na perspectiva acima exposta, considerando os objetivos do curso e em vista ao perfil do egresso, os componentes curriculares ou bloco de disciplinas oferecidas semestralmente obedecem a uma sequência lógica, envolvendo a construção do conhecimento teológico, a partir da preparação de caráter instrumental. Atendendo às novas exigências do MEC para a estruturação do curso de Teologia, a grade curricular foi elaborada a partir de quatro eixos temáticos, lembrando que nenhum eixo deve ser compreendido de maneira estanque, compartimentada e setORIZADA, mas de modo flexível, garantindo, assim, de forma dialética, o princípio da multidisciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade da Teologia e também desta com outras áreas do saber, sobretudo, a área de humanas.



6.1.1 Eixo de formação fundamental

Esse eixo contempla conteúdos de formação básica que caracterizam o curso, cujas disciplinas estão relacionadas às narrativas e textos sagrados do Cristianismo, que são fontes da Teologia, conforme a Tradição católica; as línguas das fontes da Teologia; das normas ou regras de interpretação das fontes; do desenvolvimento da Tradição no período pós-apostólico; do método, temas e correntes teológicas construídas ao longo da história do cristianismo, inclusive a contemporaneidade; da natureza da Tradição, sua história, dogmas, doutrinas e assemelhados.

6.1.2 Eixo de formação interdisciplinar

Considerando a realidade atual, de um mundo globalizado, em que as culturas estão em interação, esse eixo de formação interdisciplinar estabelece elos entre diversas ciências e áreas do conhecimento, contemplando conteúdos de cultura geral e de formação ético-humanística, cujas disciplinas têm como base essencial conhecimentos das humanidades, filosofia, antropologia, psicologia, sociologia, dentre outras, com foco na ética e questões da sociedade contemporânea, de modo particular, questões ligadas aos temas dos direitos humanos, educação étnico-racial, educação indígena, educação ambiental e sustentabilidade. Portanto, as disciplinas enquadradas nesse eixo têm por objetivo estabelecer um diálogo crítico permanente da teologia, como uma ciência em

constante interação com outras áreas do conhecimento, a fim de compreender-se e de se fazer compreender.

6.1.3 Eixo de formação teórico-prática

Considerando que o processo ensino-aprendizagem se dá pela união da teoria e da prática, esse eixo tem por objetivo promover um diálogo permanente entre o pensar e o fazer, contemplando conteúdos de domínios interligados, essencialmente importantes para a construção do perfil e das competências do egresso, ampliando seus conhecimentos, concedendo-lhe condições para o desenvolvimento de uma autonomia, de um pensamento investigativo, criativo, bem como aquisição de atitudes relacionadas à sua formação teológico-cristã, de forma a que esteja preparado a desenvolver seu papel de teólogo na sociedade, na tessitura de relações sociais dignas de um cidadão participativo e responsável.

6.1.4 Eixo de formação complementar

À formação curricular, soma-se um conjunto de ações de natureza acadêmica e sociocultural (como participação em seminários, estágios, palestras, conferências, congressos, grupos de pesquisa e outros eventos de caráter inter-religioso de promoção da cidadania e de respeito aos direitos humanos), possibilitando-lhe reconhecer e testar habilidades, conhecimentos e competências, dentro e fora do ambiente acadêmico, abrangendo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, de modo específico, em ações de extensão junto à comunidade.

6.2 ESTRUTURA CURRICULAR

Com fundamento nos pressupostos estabelecidos pela legislação brasileira para o ensino superior, graduação em bacharelado de teologia, o currículo do curso está estruturado a partir dos quatro eixos temáticos, conforme descritos anteriormente, de forma que a carga horária total do curso será de 2.900 horas, assim distribuídas durante os 08 semestres do curso: a) 2.500 horas para as atividades didáticas dos eixos de formação fundamental, interdisciplinar e teórico-prática, sendo 1.900 horas nos eixos de formação fundamental e de formação teórico-prática, incluindo a carga de 100 horas destinadas ao Trabalho de Conclusão

de Curso; e 600 horas correspondente ao eixo de formação interdisciplinar; b) 200 horas para atividades complementares; e, c) 200 horas para o Estágio Supervisionado.

6.2.1 QUADRO DE DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

O quadro de disciplinas obrigatórias é composto por disciplinas representativas das áreas do conhecimento, que fundamentam a formação teológica. Além das disciplinas de conhecimento especificamente teológico, são consideradas igualmente obrigatórias aquelas ligadas a áreas auxiliares à teologia, básicas para uma formação humanística e técnica, possibilitando uma interface interdisciplinar. As disciplinas obrigatórias formam um eixo comum a todos os estudantes do curso e deverão ser cursadas preferencialmente na sequência estabelecida na grade curricular. Para a construção do conhecimento lógico é necessário que se observe não só as sequências das disciplinas, mas também a sequência em que cada uma é apresentada em sala de aula, o que requer, sobretudo, assiduidade para obter-se um aproveitamento satisfatório. As disciplinas obrigatórias estão dispostas de acordo com os quatro eixos temáticos

DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	
DISCIPLINA	EIXO DE FORMAÇÃO
Antropologia Filosófica	Interdisciplinar
Antropologia Teológica I (Criação)	Interdisciplinar
Antropologia Teológica II (Tratado da Graça)	Interdisciplinar
Antropologia Teológica III (Escatologia)	Interdisciplinar
Introdução Geral à Bíblia	Fundamental
Pentateuco (Gn, Ex, Lv, Nm e Dt)	Fundamental
Evangelho de Marcos	Fundamental
Evangelho de Mateus	Fundamental
Livros Históricos I (Js, 1 e 2Sm, 1 e 2Rs, Tradição Deuteronômica)	Fundamental
Profetas II (Profetas Menores)	Fundamental
Evangelho de Lucas	Fundamental

Atos dos Apóstolos	Fundamental
Livros Históricos II (1 e 2Cr, Esd, Nem, Tb, Jt, Rt, Est, 1 e 2Mc)	Fundamental
Profetas I (Profetismo em Israel e Quatro Profetas Maiores)	Fundamental
Cartas Paulinas	Fundamental
Livros Sapienciais (Jó, Pr, Ecl, Ct, Sab, Eclo e Sl)	Fundamental
Cartas Católicas (Tg, 1Pd, Jd) e Hebreus	Fundamental
Literatura Joanina (Ev Jo e cartas: 1, 2 e 3 Jo)	Fundamental
Apocalipse	Fundamental
Catequética I, II	Interdisciplinar
Cristologia I – Mistério de Jesus	Fundamental
Cristologia II - Soteriologia	Fundamental
Direito Canônico I e II	Fundamental
Doutrina Social da Igreja	Interdisciplinar
Eclesiologia	Fundamental
Ecumenismo e Diálogo Inter-Religioso	Interdisciplinar
Estágio Supervisionado I e II	Teórico-prático
Estudos Especiais de Teologia	Fundamental
Evangelização na América Latina	Interdisciplinar
Fenomenologia da Religião	Interdisciplinar
Fundamentos Pedagógicos	Interdisciplinar
História da Igreja I – A antiguidade cristã	Fundamental
História da Igreja II – A Igreja na Idade Média	Fundamental
História da Igreja III – A Igreja na Idade Moderna e Contemporânea	Fundamental
Igreja na América Latina e no Brasil	Fundamental
Introdução à Filosofia	Interdisciplinar
Introdução à Teologia	Fundamental
Liturgia Fundamental	Fundamental
Liturgia Temporal – Ano Litúrgico	Fundamental
Mariologia	Fundamental
Metodologia Científica	Interdisciplinar

Missiologia	Interdisciplinar
Moral Especial I – Virtude da Religião e Virtudes Teológicas (Fé, Esperança e Caridade)	Fundamental
Moral Especial II – Moral sexual e Família	Fundamental
Moral Especial III – Bioética	Fundamental
Patrologia I e II	Interdisciplinar
Pensamento Teológico Contemporâneo	Fundamental
Pensamento Tomista	Interdisciplinar
Pneumatologia	Fundamental
Sacramentos em Geral, Batismo e Crisma	Fundamental
Sacramento – Eucaristia	Fundamental
Sacramento – Ordem, Matrimônio, Penitência e Unção dos Enfermos	Fundamental
Teologia da Vida Espiritual	Fundamental
Teologia Fundamental	Fundamental
Teologia Moral Fundamental I	Fundamental
Teologia Moral Fundamental II – Atos Humanos e Moral. Pecado e Conversão.	Fundamental
Teologia Pastoral	Interdisciplinar
Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	Teórico-Prático
Trindade	Fundamental

Atividades Complementares	Complementar
---------------------------	--------------

6.2.2 QUADRO DE DISCIPLINAS OPTATIVAS

As disciplinas optativas são complementares ao currículo, compondo o número de créditos necessários para a integralização do curso. As mesmas serão oferecidas durante o Curso, constituindo uma oportunidade de aprofundamento de estudo em uma determinada área de interesse particular do aluno. Dentre as disciplinas optativas relacionadas a seguir, o aluno deverá, obrigatoriamente, cursar, no mínimo duas disciplinas. Para formação de uma turma de disciplina optativa, será observado o critério de no mínimo 10 alunos, com mobilidade de turnos.

DISCIPLINAS OPTATIVAS	
DISCIPLINA	EIXO DE FORMAÇÃO
Angeologia e Demonologia	Interdisciplinar
Arte Sacra	Interdisciplinar
As Grandes Religiões	Interdisciplinar
Direito Canônico III	Interdisciplinar
Educação Ambiental	Interdisciplinar
Educação em Direitos Humanos	Interdisciplinar
Ética Filosófica	Interdisciplinar
Grego Bíblico I e II	Fundamental (Oficina)
Hebraico I e II	Fundamental (Oficina)
História da Filosofia I (Antiga e Medieval)	Interdisciplinar
História da Filosofia II (Moderna e Contemporânea)	Interdisciplinar
Latim na Teologia I e II	Fundamental (Oficina)
LIBRAS – Linguagem Brasileira de Sinais	Interdisciplinar
Metafísica	Interdisciplinar
Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista	Interdisciplinar
Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena	Interdisciplinar
Religiosidade Popular	Interdisciplinar
Rito da Iniciação Cristã de Adulto (RICA)	Interdisciplinar
Técnicas da Informação e da Comunicação (TCIs)	Interdisciplinar
Tratado de Justiça Cristã	Interdisciplinar

6.2.3 Quadro de disciplinas conforme os semestres

PRIMEIRO SEMESTRE			
DISCIPLINAS	EIXO TEMÁTICO	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA
1. Introdução Geral à Bíblia	Fundamental	04	60
2. Introdução à Filosofia	Interdisciplinar	02	30
3. Introdução à Teologia	Fundamental	02	30
4. Liturgia Fundamental	Fundamental	04	60

5. Metodologia Científica	Interdisciplinar	04	60
6. Teologia Fundamental	Fundamental	02	30
7. Teologia Pastoral	Interdisciplinar	02	30
Atividades Complementares	Complementar		25
TOTAL			325

SEGUNDO SEMESTRE			
DISCIPLINAS	EIXO TEMÁTICO	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA
1. Antropologia Filosófica	Interdisciplinar	02	30
2. Antropologia Teológica - Criação	Interdisciplinar	02	30
3. Pentateuco (Gn, Ex, Lv, Nm e Dt)	Fundamental	04	60
4. Evangelho de Mateus	Fundamental	02	30
5. Evangelho de Marcos	Fundamental	02	30
6. Fenomenologia da Religião	Interdisciplinar	02	30
7. História da Igreja I (Antiguidade cristã)	Fundamental	02	30
8. Sacramentos em Geral, Batismo e Crisma	Fundamental	02	30
9. Disciplina opcional	Interdisciplinar	02	30
Atividades Complementares	Complementar		25
Total			325

TERCEIRO SEMESTRE			
DISCIPLINAS	EIXO TEMÁTICO	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA
1. Livros históricos I (Js, Jz, 1 e 2Sm, 1 e 2Rs, Tradição Deuteronômica)	Fundamental	04	60
2. Evangelho de Lucas	Fundamental	02	30
3. Atos dos Apóstolos	Fundamental	02	30
4. Catequética I	Interdisciplinar	02	30

5. Cristologia I	Fundamental	02	30
6. História da Igreja II – A Igreja na Idade Média	Fundamental	02	30
7. Sacramento – Eucaristia	Fundamental	02	30
8. Evangelização na América Latina	Interdisciplinar	02	30
9. Disciplina opcional	Interdisciplinar	02	30
Atividades Complementares	Complementar		25
TOTAL			325

QUARTO SEMESTRE			
DISCIPLINAS	EIXO TEMÁTICO	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA
1. Livros históricos II (1 e 2Cr, Esd, Nem, Tb, Jt, Rt, Est, 1 e 2Mc)	Fundamental	04	60
2. Profetas I (Profetismo em Israel e os quatro Profetas Maiores)	Fundamental	04	60
3. Catequética II	Interdisciplinar	02	30
4. Cristologia II – Soterologia	Fundamental	02	30
5. Pensamento Tomista	Interdisciplinar	02	30
6. História da Igreja III – Igreja na Idade Moderna e Contemporânea	Fundamental	02	30
7. Sacramentos – Ordem, Matrimônio, Penitência e Unção dos Enfermos	Fundamental	02	30
8. Liturgia Temporal – Ano Litúrgico	Fundamental	02	30
Atividades Complementares	Complementar		25
TOTAL			325

QUINTO SEMESTRE			
DISCIPLINAS	EIXO TEMÁTICO	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA
1. Profetas II – Os profetas menores	Fundamental	04	60
2. Cartas Paulinas	Fundamental	04	60

3. Igreja na América Latina e no Brasil	Fundamental	02	30
4. Patrologia I	Interdisciplinar	02	30
5. Teologia Moral Fundamental I	Fundamental	02	30
6. Trindade	Fundamental	04	60
7. Antropologia Teológica II. Tratado da Graça	Interdisciplinar	02	30
Atividades Complementares	Complementar		25
TOTAL			325

SEXTO SEMESTRE			
DISCIPLINAS	EIXO TEMÁTICO	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA
1. Livros Sapienciais (Jó, Pr, Ecl, Ct, Sab, Eclo e Sl).	Fundamental	04	60
2. Cartas Católicas (Tg, 1 e 2Pd, Jd) e Hebreus	Fundamental	04	60
3. Direito Canônico I	Fundamental	02	30
4. Eclesiologia	Fundamental	02	30
5. Ecumenismo e Diálogo Inter-Religioso	Interdisciplinar	02	30
6. Fundamentos Pedagógicos	Interdisciplinar	02	30
7. Patrologia II	Interdisciplinar	02	30
8. Teologia Moral Fundamental II	Fundamental	02	30
Estágio Supervisionado I	Teórico-Prático		100
Atividades Complementares	Complementar		25
TOTAL			425

SÉTIMO SEMESTRE			
DISCIPLINAS	EIXO TEMÁTICO	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA
1. Literatura Joanina (Ev, 1, 2 e 3Jo).	Fundamental	04	60
2. Apocalipse	Fundamental	02	30

3. Direito Canônico II	Fundamental	02	30
4. Doutrina Social da Igreja	Interdisciplinar	02	30
5. Moral Especial I – Virtude da Religião e Virtudes Teológicas (Fé, Esperança e Caridade)	Fundamental	04	60
6. Pensamento Teológico Contemporâneo	Fundamental	02	30
7. Pneumatologia	Fundamental	02	30
8. Teologia Moral Fundamental III – Pecado e Conversão	Fundamental	02	30
Estágio Supervisionado II	Teórico-Prático		100
Atividades Complementares	Complementar		25
TOTAL			425

OITAVO SEMESTRE			
DISCIPLINAS	EIXO TEMÁTICO	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA
1. Escatologia	Interdisciplinar	02	30
2. Moral Especial II – Moral Sexual e Família	Fundamental	02	30
3. Moral Especial III – Bioética	Fundamental	04	60
4. Mariologia	Fundamental	02	30
5. Missiologia	Interdisciplinar	02	30
6. Teologia Espiritual	Fundamental	02	30
7. Estudos Especiais de Teologia	Fundamental	06	90
TCC	Teórico-Prático		100
Atividades Complementares	Complementar		25
TOTAL			425

6.2.4 – Quadro demonstrativo da carga horária do Curso de Teologia – Bacharelado

CARGA HORÁRIA GERAL

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS		HORAS
EIXOS	FUNDAMENTAL	1.800
	INTERDISCIPLINAR	600
	TEÓRICO-PRÁTICO	300
	COMPLEMENTAR	200
TOTAL		2.900

6.2.5 Estágio Supervisionado

O estágio obrigatório está integrado à dinâmica de ensino-aprendizagem, constituindo um momento em que o aluno coloca em prática os conhecimentos teóricos adquiridos, essenciais à formação sócio profissional e religiosa, ampliando seus conhecimentos e sua capacidade de vencer desafios, com conhecimento, domínio e responsabilidade. O estágio que faz parte do Curso de Teologia – Bacharelado deve ser realizado no sexto e sétimo semestre, com carga horária de 200 h, na própria Instituição ou junto a comunidades religiosas, ONG's, escolas, atendimento religioso e aconselhamento, comitês de ética e bioética, instituições de mediação, órgãos governamentais e outros, considerando a legislação vigente, sobretudo, em consonância com a Lei nº 11.788, de 25/09/2008.

O estágio será realizado sob a responsabilidade da Coordenadoria de Estágio, a quem caberá: administrar o processo de escolha de campos, a definição de monitores, o acompanhamento dos trabalhos e práticas, a promoção e julgamento das condições demonstradas pelos alunos. O estágio obedecerá aos seguintes critérios:

- a) supervisionado por profissional da Instituição Concedente;
- b) com aplicação de mecanismos efetivos de orientação e avaliação pela FATEO e pelas entidades concedentes, tudo em conformidade com a regulamentação prevista para o estágio, considerando a legislação vigente.

A FATEO poderá reconhecer e aproveitar, como atividade de estágio supervisionado, atividades realizadas pelo aluno em instituições, desde que

contribuam para o desenvolvimento das habilidades e competências previstas no projeto de curso.

6.2.6 Atividades Complementares

O processo ensino-aprendizagem é enriquecido por atividades complementares, essenciais à formação socioprofissional do discente. O conjunto de atividades complementares é caracterizado por uma flexibilidade de carga horária semanal, totalizando 200 horas a ser computadas no total geral de horas para integralização do curso. As atividades complementares têm por finalidade possibilitar ao aluno reconhecer e testar habilidades, conhecimentos e experiências, participando de eventos promovidos pela própria instituição e outros eventos fora do ambiente acadêmico – participação em seminário, estágios, palestras, conferências, grupos de pesquisa e eventos de caráter inter-religioso – com acompanhamento, orientação e avaliação de docentes da IES.

6.2.7 Trabalho de Conclusão do Curso – TCC

Ao término do curso de Teologia – Bacharelado, após a elaboração de um projeto por meio de pesquisa individual orientada, é solicitada ao aluno, como componente curricular obrigatório, a elaboração de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Trata-se de uma atividade na qual o aluno consolidará seu grau de habilidades adquiridas no decorrer do curso, como: sua capacidade de produção científica, por meio de pesquisa bibliográfica ou de campo; sua capacidade crítica e analítica, na interpretação de dados; e sua capacidade de síntese e de integração de conhecimento adquirido.

O TCC poderá ser feito nas modalidades de:

- a) trabalho monográfico, individual, podendo versar sobre tema específico de Teologia ou estudos do campo teológico, de modo mais amplo; ou
- b) trabalho específico de Teologia aplicado a organizações religiosas, organizações do terceiro setor e afins, elaborado individualmente ou em grupo, acompanhado de fundamentação, reflexão teórica e intervenção documentada;

O TCC será orientado por docente do curso e avaliado por docentes e/ou profissionais, conforme regulamentação própria da FATEO.

O TCC terá carga horária mínima de 100 (cem) horas, tratando sobre algum tema específico de Teologia ou, de forma mais ampla, outros estudos do campo teológico, com enquadramento nas seguintes linhas de pesquisa:

LINHAS DE PESQUISA PARA TCC	
LINHA	PERFIL
1 – Propostas pastorais de intervenção sócio-comunitária	Esta linha objetiva a elaboração de trabalhos visando a formação e atuação de agentes comunitários e pastorais, com capacidade de elaborar propostas de intervenção e atuação na sociedade, em nível comunitário, regional e social.
2 – Diálogo interdisciplinar no mundo contemporâneo	Esta linha busca a compreensão da teologia como resultado de um saber interdisciplinar, estabelecendo um diálogo com outras áreas do conhecimento tais como: Filosofia, sociologia, Antropologia, Mitologia, Tecnologia e Ciência da Informação, em vistas a interpretar e compreender o fenômeno humano e religioso no contexto atual.
3 – Doutrinas religiosas cristãs/ não cristãs: Fundamentos históricos e sócio-culturais.	Esta linha objetiva estabelecer a compreensão teórico-conceitual e histórico-social das diversas doutrinas estabelecidas no Ocidente e Oriente, em âmbito cristão e não cristão.
4 – Espiritualidade, ecumenismo e diálogo inter-religioso.	Esta linha pretende estabelecer uma reflexão a respeito das experiências religiosas vivenciadas pelo homem numa sociedade plural, na perspectiva da espiritualidade e do ecumenismo e diálogo inter-religioso.

6.2.8 Sistema de Avaliação

A avaliação como parte básica do processo de construção do projeto pedagógico deve ser empreendida de forma coletiva e ampla. Nesse sentido, integrada ao trabalho acadêmico, deve abranger e refletir tanto sobre o aspecto do aproveitamento do aluno ou do processo de ensino-aprendizagem quanto sobre a avaliação do próprio projeto em curso. Desta forma, o sistema de avaliação é aqui

considerado não somente sob a perspectiva de mensurar o grau de aproveitamento do aluno, na construção de conhecimento, em vista ao aperfeiçoamento e melhoria da qualidade de ensino, mas também da própria instituição, tanto no que se refere ao desenvolvimento do projeto pedagógico quanto ao Plano de Desenvolvimento Institucional, propiciando uma análise conjunta da equipe envolvida em todo o processo, durante todo seu percurso, identificando e corrigindo desvios e reconduzindo o mesmo no sentido de atingir os objetivos comuns estabelecidos pela Faculdade. Assim, considerando o processo de ensino-aprendizagem como um todo, a avaliação constitui um elemento essencial ao projeto pedagógico, vez que é por ela perpassado desde a sua concepção até sua implementação.

Com efeito, a avaliação inicia o projeto pedagógico da Faculdade, mantendo-o no rumo previsto, por meio de constantes revisões no seu todo e oferece elementos para análise conjunta dos resultados finais, que refletem tanto a aprendizagem dos alunos quanto o desenvolvimento do próprio projeto. A avaliação é, pois, ponto de partida e ponto de chegada, considerada pela FATEO como uma ação fundamental para a garantia do êxito do projeto pedagógico e condição imprescindível para que decisões significativas sejam tomadas.

Caracterizada pela integração de conteúdos programáticos, por certo grau de homogeneidade e interdependência entre disciplinas, a grade curricular da FATEO possibilita a eleição comum de critérios de avaliação. No que se refere especificamente à avaliação do aluno, a FATEO estabelece as seguintes diretrizes para o processo de avaliação do desempenho do ensino-aprendizagem:

- a. Os instrumentos de avaliação adotados pelo docente terão por objetivo validar o conhecimento teórico obtido pelo aluno e sua capacidade em colocá-lo em prática, na solução de problemas reais, com uma postura ética, de acordo com o senso comum;
- b. Todo instrumento de avaliação deve ser coerente com as finalidades propostas do curso em questão e em conformidade com as normas estabelecidas no Projeto Pedagógico Institucional;

- c. No processo de avaliação, bem como nos instrumentos adotados, os docentes devem deixar claras quais as metas, critérios e padrões de avaliação;
- d. Numa perspectiva de interdisciplinaridade, os instrumentos de avaliação devem conter questões simulando situações reais a serem enfrentadas pelos egressos, em seus ambientes de atuação;
- e. A avaliação do processo ensino-aprendizagem deve se dar de forma contextualizada considerando o contexto em que vivem e as características dos alunos que estão sendo avaliados.

6.2.9 Ementário e bibliografia das disciplinas obrigatórias

DISCIPLINA: Antropologia Filosófica				
Modalidade	Semestre	EIXO DE FORMAÇÃO	Créditos	Hora-aula
Obrigatória	Segundo	Interdisciplinar	02	30
<p>EMENTA: O Ser Humano em busca de si mesmo. Humanismo e antropocentrismo contemporâneo. O Homem – um ser complexo: espiritualidade e materialidade. Sujeito de Direitos e Deveres. A Liberdade humana: escolhas positivas e negativas. O sentido da vida. Maturidade e vocação. A razão humana e o coração humano. Motivações e consciência. Transcendência e fraternidade.</p> <p>OBJETIVO: Estabelecer a estrutura fundamental do ser humano, levando o aluno a compreender o significado da existência, de um “ser” à busca por compreender-se.</p> <p>REFERÊNCIAS BÁSICAS</p> <p>1 - MARITAIN, Jacques. Humanismo Integral. São Paulo: Dominus, 1983.</p> <p>2 - MONDIM, Battista. O Homem quem é Ele?: elementos de antropologia filosófica. 10. ed. São Paulo : Paulinas, 1980.</p> <p>3 - VAZ, Henrique C. de Lima. Antropologia filosófica. São Paulo: Loyola, 1991. v. I. (Coleção Filosofia).</p> <p>4 - _____. Antropologia Filosófica. Vol. II. 12.ed. SP: Loyola, 1992.</p>				

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

- 1 - MAY, Rollo. O homem à procura de si mesmo. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1971.v.2. (Coleção Psicanálise)
- 2 - CASSIRER, Ernst. Antropologia Filosófica. São Paulo: Mestre Jou, 1986.
- 3 - SANTOS, Theobaldo Miranda. Manual de Filosofia: introdução, filosofia geral, história da filosofia, dicionário de filosofia. 17. ed. São Paulo: Nacional, 1999.
- 4 - RAHNER, Karl. Teologia e Antropologia. São Paulo: Paulinas, 1969.

DISCIPLINA: Antropologia Teológica I - Criação

Modalidade	Semestre	EIXO DE FORMAÇÃO	Créditos	Hora-aula
Obrigatória	Segundo	Interdisciplinar	02	30

EMENTA: A doutrina da criação. A doutrina teológica sobre o homem. A doutrina sobre o pecado original. Compreensão, à luz da fé, do mundo como criação de Deus e do ser humano, criado à imagem e semelhança de Deus, como criatura que ocupa o lugar privilegiado de interlocutor entre o Criador e a obra criada. Explicação do horizonte do projeto salvífico divino, com centralidade na pessoa de Jesus Cristo: o ser humano como parte desse projeto, sua resposta ao apelo divino, desde a revelação bíblica até a consumação quando de sua participação plena na vida divina.

OBJETIVO: Oferecer conhecimentos que levem à compreensão da aventura existencial do homem diante da perspectiva sempre aberta do seu relacionamento consigo mesmo, com seus semelhantes, com a natureza e com Deus, ao longo da História.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

- 1 - BRIGHT, John. História de Israel. 6. ed. São Paulo: Paulus, 2002.
- 2 - LA PEÑA, Juan L. Ruiz de. O dom de Deus: antropologia teológica. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

- 3 - LA PEÑA, Juan L. Ruiz de. Teologia da criação. São Paulo: Loyola, 1989.
- 4 - SUSIN, Luiz Carlos. A criação de Deus. São Paulo: Paulinas, 2003.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

- 1- COMBLIM, José. Antropologia cristã. 3.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994. 272p. (Teologia e libertação).
- 2- FEINER, Johannes et. al. Compêndio de dogmática histórico-salvífica: a história salvífica antes de Cristo: A criação. Petrópolis, RJ: Vozes, 1972. v.2. t.2 (Mysterium Salutis).
- 3- FEINER, Johannes et. al. Compêndio de dogmática histórico-salvífica: a história salvífica antes de Cristo: antropologia teológica. Petrópolis, RJ: Vozes, 1972. v.2. t. 3 (Mysterium Salutis).
- 4- FOHRER, Georg. História da religião de Israel. São Paulo: Paulinas, 1983.
- 5- MESTERS, Carlos. Paraíso terrestre: saudade ou esperança? Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.
- 6- MONDIM, Battista. Antropologia teológica: história, problemas e perspectivas. São Paulo: Paulinas, 1986.

DISCIPLINA: Antropologia Teológica II – Tratado da Graça

Modalidade	Semestre	EIXO DE FORMAÇÃO	Créditos	Hora-aula
Obrigatória	Quinto	Interdisciplinar	02	30

EMENTA: A graça, dom de Deus. “Divinização do Homem”. Preparação para a Graça no paganismo. A doutrina da graça no Antigo e Novo Testamento. Sistematização teológica da doutrina.

OBJETIVO: Oferecer conhecimentos que levem à compreensão da aventura existencial do homem diante da perspectiva da Graça.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

- 1 - MESTERS, Carlos. Paraíso terrestre: saudade ou esperança? Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.
- 2 - BRIGHT, J. História de Israel. 6. ed. São Paulo: Paulus, 2002.

3 - FEINER, Johannes et. al. Compêndio de dogmática histórico-salvífica: a história salvífica antes de Cristo: A criação. Petrópolis, RJ: Vozes, 1972. v.2. t.2 (*Mysterium Salutis*).

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

- 1 - PEÑA, Juan L. Ruiz de. Teologia da criação. São Paulo: Loyola, 1989.
- 2 - MONDIM, Battista. Antropologia teológica: história, problemas e perspectivas. São Paulo: Paulinas, 1986.
- 3 - CATECISMO da Igreja Católica. 7. ed. São Paulo: Loyola, 1997.
- 4 - FEINER, Johannes; LOEHRER, Magnus. Compêndio de dogmática histórico-salvífica: a igreja: a graça. Petrópolis, RJ: Vozes, 1978. v. 4. t. 7 (*Mysterium Salutis*).

DISCIPLINA: Introdução Geral à Bíblia

Modalidade	Semestre	EIXO DE FORMAÇÃO	Créditos	Hora-aula
Obrigatória	Primeiro	Fundamental	04	60

EMENTA: A Bíblia: nome, formação, divisão. Partes: Antigo e Novo Testamento. História, literatura, revelação, inspiração. Escritos antigos e livros modernos. Intérpretes da Bíblia: judeus, judeu-cristãos, Padres e Doutores da Igreja. Como ler a Bíblia: métodos e abordagens. História e Geografia de Israel. Arqueologia. Introdução aos livros da Bíblia. Incursão ao mundo da Bíblia. Compreensão conjunta da Bíblia, como uma biblioteca de diversos livros e gêneros literários, que descreve a formação e missão do povo de Israel e comunidades cristãs em meio a outros povos. Nome, formação, divisão e partes da Bíblia e definição do cânon. História, literatura, revelação bíblicas. Metodologia de leitura da Bíblia: inspiração, exegese (com ênfase ao método histórico-crítico), interpretação e contextualização na atualidade.

OBJETIVO: Propiciar aos acadêmicos uma compreensão básica do mundo da Bíblia, da história da composição de seus livros, da definição do cânon, da história do povo de Deus, da metodologia e critérios de leitura, possibilitando uma visão crítica e ggeral do Antigo e do Novo Testamento.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

- 1 - BALANCIN, Euclides Martins. Guia de leitura aos mapas da Bíblia. São Paulo: Paulinas, 1987.
- 2 - ARTOLA, Antonio M.; SANCHEZ CARO, José M. Bíblia e palavra de Deus. São Paulo: Ave Maria, 1996. (Introdução ao estudo da Bíblia, 2).
- 3 - PONTIFÍCIA COMISSÃO BÍBLICA. A interpretação da Bíblia na igreja. São Paulo: Paulinas, 1994.
- 4 - STORNILO, Ivo et. al. Conheça a Bíblia. São Paulo: Paulus, 1986.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

- 1 - A BÍBLIA de Jerusalém. São Paulo: Paulinas, 2000.
- 2 - FEUILLET, Robert. Introdução a Bíblia. São Paulo: Paulinas, 1995.
- 3 - INICIAÇÃO à Bíblia: para você estudar o Antigo Testamento. São Paulo: Paulinas, 1984. v.1
- 4 - HARRINGTON, Wilfrid. Chave para a Bíblia: a revelação, a promessa, a realização. São Paulo: Paulinas, 1985.
- 5 - BRIGHT, J. História de Israel. 5. ed. São Paulo: Paulus, 1980.
- 6 - A BÍBLIA : tradução ecumênica da Bíblia. São Paulo: Paulinas, 1995.

DISCIPLINA: Pentateuco (Gn, Ex, Lv, Nm e Dt)

Modalidade	Semestre	EIXO DE FORMAÇÃO	Créditos	Hora-aula
Obrigatória	Segundo	Fundamental	04	60

EMENTA: As tradições que se encontram no Pentateuco e questões concernentes aos nomes dos livros (tetrateuco) e da autoria. Gênesis: as páginas mais difíceis. O Êxodo: os milagres, a páscoa judaica, a Lei de Deus e a Lei de Moisés. O Levítico: a Lei da Santidade. Os Números: caminhada no deserto. O Deuteronômio.

Aprofundamento do Pentateuco como Carta Magna do povo judeu. A Tora como instrução, conduta, caminho e resistência ao modo de conceber a relação dos seres humanos entre si e com o sagrado.

OBJETIVO: Analisar a Lei que orientou o povo de Deus dando fundamento a todos

os livros da Bíblia e evidenciando a marca do Deuteronômio, sobretudo, nos profetas e a importância dos Patriarcas em toda a História de Israel.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

- 1 - BRIGHT, J. **História de Israel**. 5. ed. São Paulo: Paulus, 1980.
- 2 - VON RAD, Georg. **Teologia do Antigo Testamento**. São Paulo: [s.n], 1973.
- 3 - BRIEND, J. **Uma leitura do Pentateuco**. 5. ed. São Paulo: Paulus, 1985. (Cadernos Bíblicos, 3).
- 4 - PURY, Albert de. **O Pentateuco em questão**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

- 1 - A BÍBLIA de Jerusalém. São Paulo: Paulinas, 2000.
- 2 - VAN DEN BORN, A. **Dicionário enciclopédico da Bíblia**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1992.
- 3 - FEUILLET, Robert. **Introdução a Bíblia**. São Paulo: Paulinas, 1995.
- 4 - BALLARINI, Teodorico (Org.). **Introdução à Bíblia**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1983.
- 5 - GRELOT, Pierre. **Introdução à Bíblia**. São Paulo: Paulinas, 1985.
- 6 - A BÍBLIA : tradução ecumênica da Bíblia. São Paulo: Paulinas, 1995.

DISCIPLINA: Pensamento Tomista

Modalidade	Semestre	EIXO DE FORMAÇÃO	Créditos	Hora-aula
Obrigatória	Quarto	Interdisciplinar	02	30

EMENTA: Posição de Santo Tomás de Aquino na história do pensamento ocidental. "Filosofia cristã", a teologia e a relevância do tomismo para a Igreja. A síntese tomista: a lógica e a teoria do conhecimento, a filosofia da natureza, a antropologia filosófica, a ética e a metafísica. O Pensamento tomista como destaque na história da Igreja. As fundamentais teses da filosofia e de teologia de Santo Tomás.

OBJETIVO: Compreender o pensamento filosófico e teológico de Tomás de Aquino,

a respeito da pessoa humana e os grandes mistérios que a envolvem, bem como os ideais do sentido da vida propostos pelo santo Doutor Angélico.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

- 1 - AQUINO, Santo Tomás de. Suma de Teologia. Biblioteca de Autores Cristianos, Madrid, 4ª. Ed., 2001.
- 2 - COSTA, José Silveira da. Tomás de Aquino. A razão a serviço da fé. Ed. Moderna, 128p.
- 3 - MOURA, D. Odilão. Sobre S. Tomás de Aquino S. Tomás de Aquino. Ed. Part. 1974.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

- 1 - MOURA, D. Odilão. *Exposição sobre o Credo*. Presença, 1975 - 22 .3 2 . Ed. Loyola (Introdução e notas).
- 2 - _____. *Compêndio de Teologia*. Presença, 1978 - 2ª Edição-EDIPUCRS — 1996.
- 3 - _____. *O Ente e a Essência*. Presença, 1981 (Bilíngue. Introdução e breves comentários).
- 4 - _____. *Suma contra os Gentios*. Ed. Bilíngue. 1º vol. EST, 1990; 2º vol. PUCRS, 1996.
- 5 - _____. *Sobre S. Tomás de Aquino S. Tomás de Aquino*. Ed. Part., 1974. (Delineamento hágiobiográfico).
- 6 - _____. "Atualidade de S. Tomás de Aquino". In: Presença, 1978.
 - a. _____. "Tema atual n° 2". "Encíclica Aeterni Patris". In: Presença, 1981 "Tema atual n° 43", (Texto e Introdução).

DISCIPLINA: Evangelho de Mateus

Modalidade	Semestre	EIXO DE FORMAÇÃO	Créditos	Hora-aula
Obrigatória	Segundo	Fundamental	02	30

EMENTA: O Evangelho de Mateus: sua relação com a questão sinótica. Dimensão histórica. Dimensão literária. Características da comunidade. A estrutura geral, gênero literário. Dimensão teológica. Aplicabilidade à catequese. Composição, fontes e destinatários. Contexto sócio-histórico-cultural e religioso em que Jesus viveu. Movimentos judaico-cristãos e surgimento das comunidades cristãs primitivas. Passagem da tradição oral para a tradição escrita.

OBJETIVO: Oferecer aos acadêmicos pistas de estudo, reflexão e conhecimento dos Evangelhos Sinóticos, em seu conjunto e individualizados, em vista à compreensão de Jesus Cristo e de seus ensinamentos.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

- 1 - BARBAGLIO, Giuseppe et al. **Os Evangelhos**. São Paulo: Loyola, 1990. v. 2.
- 2 - MANNUCCI, Valério. **Bíblia: Palavra de Deus: curso de introdução à Sagrada Escritura**. São Paulo: Paulinas, 1985. (Biblioteca de Estudos Bíblicos).
- 3 - SALDARINI, Anthony J. **A comunidade judaico-cristã de Mateus**. São Paulo: Paulinas, 2000. (Bíblia e história).
- 4 - MARCONCINI, B. **Os Evangelhos sinóticos: formação, redação, teologia**. São Paulo: Paulinas, 2001.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

- 1- BERGANT, Dianne; KARRIS, Robert J. **Comentário bíblico**. São Paulo: Loyola, 1999. v. 3.
- 2- LEITURA do Evangelho segundo Mateus. São Paulo: Paulinas, 1985. (Cadernos Bíblicos, 12).
- 3- ZUMSTEIN, Jean. **Mateus, o teólogo**. São Paulo: Paulinas, 1990. (Cadernos Bíblicos, 48).
- 4- MORACHO, Félix. **Como ler os evangelhos**. São Paulo: Paulinas, 1997.
- 5- MAINVILLE, Odette. (Org.). **Escritos e ambiente do Novo Testamento: uma introdução**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.
- 6- DELORME, J. **Leitura do evangelho segundo Marcos. 2**. São Paulo: Edições Paulinas, 1985.

Modalidade	Semestre	EIXO DE FORMAÇÃO	Créditos	Hora-aula
Obrigatória	Segundo	Fundamental	02	30
<p>EMENTA: Estudo do Evangelho Marcos. Semelhanças, distinção e particularidades entre os Evangelhos Sinóticos, referentes à vida e ensinamentos de Jesus. Composição, fontes e destinatários. Contexto sócio-histórico-cultural e religioso em que Jesus viveu. Movimentos judaico-cristãos e surgimento das comunidades cristãs primitivas. Passagem da tradição oral para a tradição escrita.</p> <p>OBJETIVO: Oferecer aos acadêmicos pistas de estudo, reflexão e conhecimento dos Evangelhos Sinóticos, em seu conjunto e individualizados, em vista à compreensão de Jesus Cristo e de seus ensinamentos.</p> <p>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</p> <p>5 - BARBAGLIO, Giuseppe et al. Os Evangelhos. São Paulo: Loyola, 1990. v. 2.</p> <p>6 - MANNUCCI, Valério. Bíblia: Palavra de Deus: curso de introdução à Sagrada Escritura. São Paulo: Paulinas, 1985. (Biblioteca de Estudos Bíblicos).</p> <p>7 - SALDARINI, Anthony J. A comunidade judaico-cristã de Mateus. São Paulo: Paulinas, 2000. (Bíblia e história).</p> <p>8 - MARCONCINI, B. Os Evangelhos sinóticos: formação, redação, teologia. São Paulo: Paulinas, 2001.</p> <p>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:</p> <p>7- BERGANT, Dianne; KARRIS, Robert J. Comentário bíblico. São Paulo: Loyola, 1999. v. 3.</p> <p>8- LEITURA do Evangelho segundo Mateus. São Paulo: Paulinas, 1985. (Cadernos Bíblicos, 12).</p> <p>9- ZUMSTEIN, Jean. Mateus, o teólogo. São Paulo: Paulinas, 1990. (Cadernos Bíblicos, 48).</p> <p>10-MORACHO, Félix. Como ler os evangelhos. São Paulo: Paulinas, 1997.</p> <p>11-MAINVILLE, Odette. (Org.). Escritos e ambiente do Novo Testamento:</p>				

uma introdução. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

12-DELORME, J. *Leitura do evangelho segundo marcos*. 2. São Paulo: Edições Paulinas, 1985.

DISCIPLINA: Livros históricos I (Dt. Juízes, Josué, I e II Samuel, Reis I e II).

Modalidade	Semestre	EIXO DE FORMAÇÃO	Créditos	Hora-aula
Obrigatória	Terceiro	Fundamental	04	60

EMENTA: Enfoca três eixos da Sagrada Escritura: a História Deuteronomista, a História Cronista e as novelas bíblicas. Centraliza-se na formação de Israel como povo eleito, sua estrutura política e religiosa, a teologia da terra, orientando-se pelos métodos do estudo bíblico moderno.

OBJETIVO: Conhecer a ação de Deus, através de pessoas eleitas, na história de Israel. Como Deus age. A história deuteronomista. A formação do povo e da sua religião a partir do final da caminhada pelo deserto, passando pela posse da terra prometida até a restauração de Jerusalém. Não há eventos isolados, mas acontecimentos que formam um todo bíblico.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

1. A BÍBLIA de Jerusalém
2. BRIGTH, J. *História de Israel*. Paulus, São Paulo – 2003.
3. RÖMER, Thomas, *A Chamada História Deuteronomista, introdução sociológica, histórica e literária*. Ed. Vozes, Petrópolis – RJ.
4. BERGANT, Dianne, KERRIS, Robert J. *Comentário Bíblico*. Edições Loyola, São Paulo – 1999.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

1. LOPÉZ, Félix Garcia, *Introdução ao Estudo Bíblico – O Pentateuco*, 1ª ed. Editora Ave Maria, São Paulo – SP.
2. KESSLER, Rainer. *História Social do Antigo Israel*. Paulinas – SP.

3. VAN DEN BORN, A. Dicionário Enciclopédico da Bíblia, Vozes, Petrópolis, RJ.
4. FEUILLET, Robert, Introdução à Bíblia, Paulinas. São Paulo -SP.

DISCIPLINA: Evangelho de Lucas

Modalidade	Semestre	EIXO DE FORMAÇÃO	Créditos	Hora-aula
Obrigatória	Terceiro	Fundamental	02	30

EMENTA: Compreender, no Evangelho de Lucas, o compromisso cristão diante da Palavra de Deus, tal como ela se apresenta no caminho percorrido por Jesus e pelos apóstolos Pedro e Paulo. Introdução geral à obra de Lucas. O Evangelho de Lucas: características da comunidade, estrutura geral, gênero literário. Dimensão teológica: Jesus, o novo Moisés. Ligação com os Atos dos Apóstolos.

OBJETIVO: Compreender, no Evangelho de Lucas, o compromisso cristão diante da Palavra de Deus, tal como ela se apresenta no caminho percorrido por Jesus e pelos apóstolos.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

- 1 - AGUIRRE MONASTERIO, Rafael; RODRÍGUEZ CARMONA, Antonio. **Evangelhos sinóticos e atos dos apóstolos**. São Paulo: Ave Maria, 2000. (Introdução ao estudo da Bíblia, 6).
- 2 - GEORGE, A. **Leitura do Evangelho segundo Lucas**. São Paulo: Paulinas, 1982. (Cadernos Bíblicos, 13).
- 3 - MARCONCINI, B. **Os Evangelhos Sinóticos: formação, redação e teologia**. São Paulo: Paulinas, 2001.
- 4 - ODORÍSSIO, Mauro. **Evangelho de Lucas: texto e comentário, leitura facilitada**. São Paulo: Ave Maria, 1998.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

- 1 - A BÍBLIA : tradução ecumênica da Bíblia. São Paulo: Paulinas, 1995.

- 2 - A BÍBLIA de Jerusalém. São Paulo: Paulinas, 2000.
- 3 - BALLARINI, Teodorico (Org.). **Introdução à Bíblia**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1983.
- 4 - FEUILLET, Robert. **Introdução a Bíblia**. São Paulo: Paulinas, 1995.
- 5 - GRELOT, Pierre. **Introdução à Bíblia**. São Paulo: Paulinas, 1985.
- 6 - VAN DEN BORN, A. **Dicionário enciclopédico da Bíblia**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1992.

DISCIPLINA: Atos dos Apóstolos

Modalidade	Semestre	EIXO DE FORMAÇÃO	Créditos	Hora-aula
Obrigatória	Terceiro	Fundamental	02	30

EMENTA: Introdução geral ao estudo das primeiras missões da Igreja em Jerusalém, Samaria, Ásia até os confins da terra. A obra de Lucas: relação do Evangelho com os Atos dos Apóstolos.

OBJETIVO: Compreender, nos Atos dos Apóstolos, o compromisso cristão diante da Palavra de Deus, tal como ela se apresenta no caminho percorrido por Jesus e pelos apóstolos Pedro e Paulo.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

- 5 - AGUIRRE MONASTERIO, Rafael; RODRÍGUEZ CARMONA, Antonio. **Evangelhos sinóticos e atos dos apóstolos**. São Paulo: Ave Maria, 2000. (Introdução ao estudo da Bíblia, 6).
- 6 - GEORGE, A. **Leitura do Evangelho segundo Lucas**. São Paulo: Paulinas, 1982. (Cadernos Bíblicos, 13).
- 7 - MARCONCINI, B. **Os Evangelhos Sinóticos: formação, redação e teologia**. São Paulo: Paulinas, 2001.
- 8 - ODORÍSSIO, Mauro. **Evangelho de Lucas: texto e comentário, leitura facilitada**. São Paulo: Ave Maria, 1998.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

- 7 - A BÍBLIA : tradução ecumênica da Bíblia. São Paulo: Paulinas, 1995.
- 8 - A BÍBLIA de Jerusalém. São Paulo: Paulinas, 2000.
- 9 - BALLARINI, Teodorico (Org.). **Introdução à Bíblia**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1983.
- 10 - FEUILLET, Robert. **Introdução a Bíblia**. São Paulo: Paulinas, 1995.
- 11 - GRELOT, Pierre. **Introdução à Bíblia**. São Paulo: Paulinas, 1985.
- 12 - VAN DEN BORN, A. **Dicionário enciclopédico da Bíblia**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1992.

DISCIPLINA: Livros históricos II (Crônicas I e II, Esdras, Números, Judite, Rute, Ester, Tobias, Macabeus I e II).

Modalidade	Semestre	EIXO DE FORMAÇÃO	Créditos	Hora-aula
Obrigatória	Quarto	Fundamental	04	60

EMENTA: Enfoca três eixos da Sagrada Escritura: a História Deuteronomista, a História Cronista e as novelas bíblicas. Centraliza-se na formação de Israel como povo eleito, sua estrutura política e religiosa, a teologia da terra, orientando-se pelos métodos do estudo bíblico moderno.

OBJETIVO: Conhecer a ação de Deus, através de pessoas eleitas, na história de Israel. Como Deus age. A história deuteronomista. A formação do povo e da sua religião a partir do final da caminhada pelo deserto, passando pela posse da terra prometida até a restauração de Jerusalém. Não há eventos isolados, mas acontecimentos que formam um todo bíblico.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

1. A BÍBLIA de Jerusalém
2. BRIGTH, J. *História de Israel*. Paulus, São Paulo – 2003.
3. RÖMER, Thomas, *A Chamada História Deuteronomista, introdução sociológica, histórica e literária*. Ed. Vozes, Petrópolis – RJ.

4. BERGANT, Dianne, KERRIS, Robert J. *Comentário Bíblico*. Edições Loyola, São Paulo – 1999.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

1. LOPÉZ, Félix Garcia, *Introdução ao Estudo Bíblico – O Pentateuco*, 1ª ed. Editora Ave Maria, São Paulo – SP.
2. KESSLER, Rainer. *História Social do Antigo Israel*. Paulinas – SP.
3. VAN DEN BORN, A. *Dicionário Enciclopédico da Bíblia*, Vozes, Petrópolis, RJ.
4. FEUILLET, Robert, *Introdução à Bíblia*, Paulinas. São Paulo -SP.

DISCIPLINA: Profetas I (Profetismo em Israel e Quatro Profetas Menores)

Modalidade	Semestre	EIXO DE FORMAÇÃO	Créditos	Hora-aula
Obrigatória	Quarto	Fundamental	04	60

EMENTA: Profetismo no Oriente Antigo e em Israel. Origem e expressão do profetismo a partir do Êxodo. Os Nabis. Os profetas de Baal e os Nabis israelitas. Os profetas pré-clássicos: Samuel, Elias e Eliseu. Os profetas clássicos, antes do Exílio: Amós, Oseias, Isaías, Miqueias, Jeremias. Abordagem dos aspectos sócio-históricos-literários do profetismo na Bíblia, evidenciando o papel dos profetas como a consciência clarividente do povo e intermediário na relação humano-divina, antes, durante e depois do Exílio da Babilônia. Profetismo no Oriente Antigo e em Israel. Origem e expressão do profetismo.

OBJETIVO: Compreender o fenômeno profético na Bíblia e o sentido e a mensagem da literatura profética anterior ao período do exílio da Babilônia e aprofundar o conhecimento do fenômeno profético do Antigo Testamento visando à compreensão particular dos profetas dos períodos da história de Israel.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

- 1 - AMSLER, S. **Os profetas e os livros proféticos**. São Paulo: Paulinas, 1992.

- 2 - SCHOKEL, L. Alonso; SICRE DIAZ, J. L. **Profetas I**. São Paulo: Paulinas, 1988.
- 3 - SCHOKEL, L. Alonso; SICRE DIAZ, J. L. **Profetas II**. São Paulo: Paulinas, 1991.
- 4 - SICRÉ, José L. **Profetismo em Israel**: o profeta, os profetas, a mensagem. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

- 1- A BÍBLIA de Jerusalém. São Paulo: Paulinas, 2000.
- 2- BERGANT, Dianne; KARRIS, Robert J. **Comentário bíblico**. São Paulo: Loyola, 1999. v. 3.
- 3- ASURMENDI, J. M. **O profetismo**: das origens à época moderna. São Paulo: Paulinas, 1988.
- 4- LACY, J. M. Abrego de. **Os livros proféticos**. São Paulo: Ave Maria, 1998.
- 5- MONLOUBOU, Louis. **Os profetas do Antigo Testamento**. São Paulo: Paulinas, 1986. (Cadernos Bíblicos, 39).
- 6- SICRÉ, José L. **A justiça social nos profetas**. São Paulo: Paulinas, 1990.

DISCIPLINA: Cartas Paulinas

Modalidade	Semestre	EIXO DE FORMAÇÃO	Créditos	Hora-aula
Obrigatória	Quinto	Fundamental	04	60

EMENTA: Saulo de Tarso: como foi “alcançado” por Jesus. A vida de Paulo e a sua vocação de apóstolo. A Teologia Paulina. Epístolas de São Paulo. Carta aos Hebreus. Enfoque sobre o Apóstolo Paulo e sua teologia, tendo como eixo expositivo os três pontos centrais: a vida, a teologia, as comunidades. Como o Apóstolo vive e direciona o Evangelho em contextos diversos, provocando conversões e aversões, tanto entre gentios como entre judeus.

OBJETIVO: Propiciar ao aluno um aprofundamento sobre a contribuição de Paulo na evangelização dos gentios. O seu Evangelho como testemunho de sua conversão.

Os meios usados por Paulo para consolidar as igrejas em todo o Império Romano. O relacionamento de Paulo com os judaizantes.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

1. Bíblia de Jerusalém
2. M. TRIMAILLE e outros, *As Cartas de São Paulo, Tiago, Pedro e Judas*. Edições Paulus.
3. REYNIDER, Chantal, *Para ler o Apóstolo Paulo*. Edições Paulus.
4. MAZZAROLO, Isidoro. *Carta de São Paulo aos Romanos – Educar para a maturidade e o amor*. Mazzarolo Editor. Rio de Janeiro.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

1. SEGAL, Alan F. - *Paulo, o Convertido – Apostolado e Apostasia de Saulo Fariseu*. Paulus. São Paulo – SP.
2. HINKELAMMENT, Franz – *A Maldição que Pesa Sobre a Lei – Raízes do Pensamento Crítico de Paulo de Tarso*. Paulus. São Paulo – SP.
3. HEYER, C.J. den – *Paulo, um homem de dois mundos*. Paulus. SP – SP.

DISCIPLINA: Profetas II (Profetas Menores)

Modalidade	Semestre	EIXO DE FORMAÇÃO	Créditos	Hora-aula
Obrigatória	Quinto	Fundamental	04	60

EMENTA: A situação social, política e religiosa do povo judeu na Palestina e na Babilônia durante o Exílio e a Diáspora. Literatura do período exílico. Retorno e reconstrução do templo e atitude religiosa. Ageu, Joel, Zacarias, Malaquias. Daniel, resistência e libertação do povo judeu do Império Macedônico. O messianismo. Literatura apocalíptica.

OBJETIVO: Proporcionar ao aluno conhecimento sobre o fenômeno profético do Antigo Testamento visando à compreensão particular dos profetas dos períodos da história de Israel.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

- 1 - AMSLER, S. **Os profetas e os livros proféticos**. São Paulo: Paulinas,

1992.

- 2 - SCHOKEL, L. Alonso; SICRE DIAZ, J. L. **Profetas I**. São Paulo: Paulinas, 1988.
- 3 - SCHOKEL, L. Alonso; SICRE DIAZ, J. L. **Profetas II**. São Paulo: Paulinas, 1991.
- 4 - SICRÉ, José L. **Profetismo em Israel: o profeta, os profetas, a mensagem**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

- 1- ASURMENDI, J. M. **O profetismo: das origens à época moderna**. São Paulo: Paulinas, 1988.
- 2- LACY, J. M. Abrego de. **Os livros proféticos**. São Paulo: Ave Maria, 1998.
- 3- MONLOUBOU, Louis. **Os profetas do Antigo Testamento**. São Paulo: Paulinas, 1986. (Cadernos Bíblicos, 39).
- 4- AZURMENDI, J. M. **O profeta Ezequiel**. São Paulo: Paulinas, 1985. (Cadernos Bíblicos, 33).
- 5- SICRÉ, José L. **A justiça social nos profetas**. São Paulo: Paulinas, 1990.
- 6- AMSLER, Samuel. **Os últimos profetas**. São Paulo: Paulinas, 1998. (Cadernos Bíblicos, 72).

DISCIPLINA: Livros sapienciais (Jó, Provérbios, Eclesiastes, Sabedoria, Eclesiástico, Cânticos dos Cânticos e Salmos).

Modalidade	Semestre	EIXO DE FORMAÇÃO	Créditos	Hora-aula
Obrigatória	Sexto	Fundamental	04	60

EMENTA: Escritos de Sabedoria no antigo Oriente Médio e em Israel. A Sabedoria real do livro dos Provérbios. A sabedoria legal do livro de Jó. O Eclesiastes. Sabedoria humana e sabedoria divina. O sábio judeu: o Eclesiástico. Rumo ao Novo Testamento: o livro da Sabedoria. O amor apaixonado do Cântico dos Cânticos. Apresentação panorâmica sobre influência da Fértil Meia Lua na formação sapiencial de Israel. A contribuição da sabedoria mesopotâmica e egípcia para a sabedoria israelita e sua escola de sábios. Como Israel constrói seu pensamento sapiencial. A salmodia como oração de Israel e da Igreja. O poema lírico cifrado de Cântico dos Cânticos na reconstrução de Israel.

OBJETIVO: Introduzir os alunos ao fenômeno sapiencial. A sabedoria de Deus manifesta-se em todas suas obras e está presente ao longo de toda a Revelação. O acadêmico terá a possibilidade de encontrar os grandes temas sapienciais nos livros da Bíblia.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

1. A BÍBLIA de Jerusalém.
2. LÍNDEZ, José Vílchez, *Saberia e Sábios em Israel*. Loyola, São Paulo – SP.
3. CERESKO, Anthony R., *A Sabedoria no Antigo Testamento*, Paulus, São Paulo – SP.
4. STADELMANN, Luiz, *Cântico dos Cânticos*. Loyola, São Paulo –SP, 1998.
5. BALLARINI, Teodorico (Org.). *Introdução à Bíblia*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1983. (Esgotado e tem na Biblioteca da Faculdade)

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

1. VAN DEN BORN, A. Dicionário enciclopédico da Bíblia. Petrópolis, RJ Vozes.
2. FEUILLET, Robert. Introdução a Bíblia. São Paulo: Paulinas, 1995.
3. BALLARINI, Teodorico (Org.). Introdução à Bíblia. Petrópolis, RJ: Vozes. (Esgotado e tem na Biblioteca da Faculdade)
4. GRELOT, Pierre. Introdução à Bíblia. São Paulo: Paulinas.

DISCIPLINA: Cartas Católicas (Tg, 1 e 2Pd, Jd) e Hebreus

Modalidade	Semestre	EIXO DE FORMAÇÃO	Créditos	Hora-aula
Obrigatória	Sexto	Fundamental	04	60

EMENTA: Cartas Católicas: circunstâncias particulares, históricas e geográficas. Cartas de João. Cartas de Pedro. Cartas de Tiago. Cartas de Judas. Teologia das cartas Católicas. Estudo sobre a unidade na fé, em Jesus Cristo, elo que congrega os cristãos para a construção da Igreja. Discernimento do espírito evangélico como fonte da doutrina a ser seguida. O sacerdócio de Cristo como selo da Nova Aliança que supera a Antiga pelo sacrifício perfeito.

OBJETIVO: Proporcionar aos acadêmicos uma reflexão teológica sobre o

sacerdócio de Cristo e suas conseqüências para a organização eclesial e a problemática dos pastores e de seus seguidores, nos primeiros tempos da Igreja.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

1. Bíblia de Jerusalém
2. TRIMAILLE, M. e outros. *As Cartas de Paulo, Tiago, Pedro e Judas*. Ed. Paulus. São Paulo – SP
3. VASCONCELLOS, Pedro Lima – *Como ler a Carta aos Hebreus, um sacerdote fiel para um povo a caminho*. Paulus. São Paulo – SP

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

1. ALEGRE, Xavier, Josep-Oriol Tuñí, *Escritos Joaninos e Cartas Católicas*, Ed. Ave Maria.
2. BERGANT, Dianne, CSA e outros. *Comentário Bíblico*. Ed. Loyola. São Paulo – SP
3. KÜMMEL, Werner Georg. *Introdução ao Novo Testamento*. Ed. Paulus. São Paulo – SP

DISCIPLINA: Literatura Joanina (Ev. de João e Cartas).

Modalidade	Semestre	EIXO DE FORMAÇÃO	Créditos	Hora-aula
Obrigatória	Sétimo	Fundamental	04	60

EMENTA: Conhecer o Evangelho de João, identificando e aprofundando a conotação kerigmática do texto para um conhecimento mais completo de Jesus. Cartas de João: circunstâncias particulares, históricas e geográficas. Estudo sobre a literatura joanina, com observância nos elementos da estrutura literária e teológica subjacentes, na questão da autoria e destinatários, no contexto socio-econômico-político-religioso e na ligação entre a realidade dos destinatários daquela época e dos cristãos nos dias de hoje. Exegese dos textos do Evangelho e das cartas, em vista a uma compreensão da dinâmica interna de cada um dos escritos.

OBJETIVO: Fornecer aos alunos uma ampla e aprofundada visão do Evangelho de

João, de suas Cartas e do livro do Apocalipse, possibilitando sua compreensão no contexto da época e no contexto atual.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

- 1 - BALANCIN, Euclides Martins. **Guia de leitura aos mapas da Bíblia**. São Paulo: Paulinas, 1987.
- 2 - KONINGS, Johan. O Evangelho segundo João: amor e fidelidade. Petrópolis: Vozes, 2005.
- 3 - COTHENET, Edouard. Et al. Os escritos de São João e a epistola aos hebreus. São Paulo: Paulinas, 1988.
- 4 - ARENS, Eduardo; DIAS MATEOS, Manuel. O apocalipse: a força da esperança. São Paulo: Loyola, 2009.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

- 1 - LEON-DUFOUR, Xavier. **Vocabulário de teologia bíblica**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1992.
- 2 - BANK, Josef. O Evangelho segundo João. Pedtrópolis: Vozes, 1990.
- 3 - GUILLET, Jacques. Jesus Cristo no Evangelho de João. São Paulo: Paulinas, 1985.
- 5 - BALLARINI, Teodorico (Org.). **Introdução à Bíblia**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1983.
- 6 - BROWN, Raumont Edward. A comunidade do discípulo amado. São Paulo: Paulus, 2003.
- 7 - MESTERS, Carlos; OROFINO, Francisco. Apocalipse de São João: esperança, coragem e alegria. São Paulo: Paulus, 2002.

DISCIPLINA: Apocalipse

Modalidade	Semestre	EIXO DE FORMAÇÃO	Créditos	Hora-aula
Obrigatória	Sétimo	Fundamental	02	30

EMENTA: Visão de conjunto do Apocalipse: uma Igreja muito humana, envolvida com os problemas de seu tempo, descida do Céu. Símbolos. Cores. Outros sinais. Comunidade. Mensagem. Literatura apocalíptica judaico-cristã (características,

gênero literário, mitos cosmogônicos e antropogônicos, linguagem, simbolismo, visão de mundo) e seu propósito no horizonte da Revelação.

OBJETIVO: Apresentar o livro do Apocalipse considerando as etapas de Redação e a intencionalidade do autor aprendendo a interpretar sua linguagem simbólica, no contexto das Escrituras.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

- 1 - CORSINI, Eugênio. **O apocalipse de São João**. São Paulo: Paulinas, 1984. (Grande comentário bíblico).
- 2 - VANNI, Hugo. **Apocalipse: uma assembleia litúrgica interpreta a história**. São Paulo: Paulinas, 1984.
- 3 - UMA LEITURA do Apocalipse. São Paulo: Paulinas, 1986. (Cadernos Bíblicos, 22).
- 4 - PAUL, André. **O que é o Intertestamento**. São Paulo: Paulinas, 1981. (Cadernos Bíblicos, 10).

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

- 1 - A BÍBLIA : tradução ecumênica da Bíblia. São Paulo: Paulinas, 1995.
- 2 - A BÍBLIA de Jerusalém. São Paulo: Paulinas, 2000.
- 3 - BALLARINI, Teodorico (Org.). **Introdução à Bíblia**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1983.
- 4 - FEUILLET, Robert. **Introdução a Bíblia**. São Paulo: Paulinas, 1995.
- 5 - GRELOT, Pierre. **Introdução à Bíblia**. São Paulo: Paulinas, 1985.
- 6 - VAN DEN BORN, A. **Dicionário enciclopédico da Bíblia**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1992.

DISCIPLINA: Catequética I

Modalidade	Semestre	EIXO DE FORMAÇÃO	Créditos	Hora-aula
Obrigatória	Terceiro	Interdisciplinar	02	30

EMENTA: Catequese: conceito, finalidade, conteúdos específicos, fontes. Exortação Apostólica “*Catechesi Tradendae*” e Documentos da CNBB. Catequese Renovada. Da pregação dos Apóstolos aos Padres Apostólicos. Catecumenato. A Catequese pós-Concílio de Trento. A Catequese pós-Concílio Vaticano II. A Catequese na América Latina: de Medellín a Santo Domingo. Catecismo da Igreja Católica. O desenvolvimento da catequese no Brasil. Metodologia catequética.

OBJETIVO: Proporcionar aos alunos conhecimentos básicos sobre os conceitos pertinentes à catequese, fundamentados na Bíblia, na Tradição e no Magistério da Igreja, bem como os principais documentos da Igreja sobre a Catequese.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

- 1- JOÃO PAULO II, Papa. **A catequese hoje:** Exortação Apostólica *Catechesi Tradendae*. São Paulo : Paulinas, 1982. (A voz do Papa, 93).
- 2- CONGREGAÇÃO PARA O CLERO. **Diretório geral para a catequese.** São Paulo: Paulinas; Loyola, 1998.
- 3- PASSOS, Mauro (Org.). **Uma história no plural:** 500 anos do movimento catequético brasileiro. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.
- 4- CATECISMO da Igreja Católica. 7. ed. São Paulo: Loyola, 1997.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

- 1- PAULO VI, Papa. **Exortação Apostólica Evangelii Nuntiandi:** sobre a evangelização no mundo contemporâneo. São Paulo: Paulinas, 1986. (A voz do Papa, 85).
- 2- SAGRADA CONGREGAÇÃO PARA O CLERO. **Diretório catequético geral.** São Paulo : Paulinas, 1983.
- 3- AGOSTINHO, Santo. **A instrução dos catecúmenos:** teoria e prática da catequese. Petrópolis, RJ: Vozes, 1984.
- 4- SANTOS, Luiz Pereira dos. **Catequese ontem e hoje:** dos primórdios a Medellín. São Paulo: Paulinas, 1987. 228p.
- 5- CATEQUESE hoje: Novas idéias para evangelizar no terceiro milênio. São Paulo: Paulus, 2003.
- 6- DIDAQUÉ: o catecismo dos primeiros cristãos para as comunidades de hoje. São Paulo: Paulinas, 1989.

DISCIPLINA: Catequética II

Modalidade	Semestre	EIXO DE FORMAÇÃO	Créditos	Hora-aula
Obrigatória	Quarto	Interdisciplinar	02	30

EMENTA: A Catequese na missão e atividade da Igreja. Catequese como serviço da Palavra. Ministério da Palavra de Deus na Catequese. A Catequese como serviço ao crescimento do homem. Iniciação cristã, introdução dos demais sacramentos, formação doutrinária e dogmática, da infância à fase adulta. O papel do catequista na formação catequética.

OBJETIVO: Aprofundar, crítica e analiticamente, sobre o papel da catequese na Igreja, evidenciando aos alunos conhecimentos a importância da Catequese na missão evangelizadora da Igreja nos dias de hoje.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

- 1- CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. **Catequese renovada:** orientações e conteúdo. São Paulo: Paulinas, 1983. (Documentos da CNBB, 26).
- 2- CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. **Com adultos, catequese adulta.** São Paulo: Paulus, 2001. (Estudos da CNBB, 80).
- 3- CATECISMO da Igreja Católica. 7. ed. São Paulo: Loyola, 1997.
- 4- CONGREGAÇÃO PARA O CLERO. **Diretório Geral para a catequese.** São Paulo: Paulinas, 1998.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

- 1- A BÍBLIA de Jerusalém. São Paulo: Paulinas, 1985.
- 2- CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. **Sinal do reino:** temas fundamentais para uma catequese renovada. Petrópolis, RJ: Vozes, 1987. (Catequese Fundamental, 5).
- 3- CANSI, Bernardo. **Catequese comunitária:** formação da comunidade catequética. Petrópolis, RJ: Vozes, 1985. (Catequese Fundamental, 2)
- 4- CONSELHO EPISCOPAL LATINO AMERICANO. **Evangelização no presente e no futuro da América Latina:** Conclusões da Conferência de Puebla. São Paulo : Paulinas, 1979.

- 5- CONSELHO EPISCOPAL LATINO AMERICANO. **Conclusões da Conferência Episcopal de Santo Domingo**: nova evangelização, promoção humana, cultura cristã. 4. ed. São Paulo : Paulinas, 1992.

SANTOS, Luiz Pereira dos. *Catequese ontem e hoje: dos primórdios a Medellín*. São Paulo: Paulinas, 1987

DISCIPLINA: Cristologia I – Mistério de Jesus

Modalidade	Semestre	EIXO DE FORMAÇÃO	Créditos	Hora-aula
Obrigatória	Terceiro	Fundamental	02	30

EMENTA: Estudo teológico do mistério de Jesus Cristo enquanto a sua pessoa (Cristologia) e enquanto a sua missão redentora (Soterologia), nos dados proporcionados pela Sagrada Escritura, condensados na Tradição e no Magistério eclesial e na sistematização teológica da Igreja.

OBJETIVO: Oportunizar aos alunos o conhecimento essencial da pessoa de Jesus Cristo, Filho de Deus, fundamentado nos escritos neotestamentário e nos ensinamentos da Tradição e do Magistério da Igreja.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

- 1 - A BÍBLIA: Novo Testamento. São Paulo: Paulus, 1995.
- 2 - COMISSÃO BÍBLICA PONTIFICA. **Bible et christologie**. Paris: Ed. du Cert, 1984.
- 3 - GONZÁLEZ, Carlos Ignacio. **El desarrollo dogmatico en los Concilios Cristologicos**: Estudio introductorio: textos patristicos y conciliares. Bogotá: CELAM, 1991.
- 4 - GOMES, Cirilo Folch. **Riquezas da mensagem cristã**. Rio de Janeiro: Lumen Christi, 1989.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

- 1 - GONZÁLEZ, Carlos I. **Ele é a nossa salvação**. São Paulo: Loyola, 1992.
- 2 - JOÃO PAULO II, Papa. **O sentido cristão do sofrimento humano** :

Carta Apostólica Salvifici Doloris. São Paulo: Paulinas, 1984. (A voz do Papa, 104).

- 3 - JOÃO PAULO II, Papa. **O Redentor do homem** : Carta Encíclica Redemptor Hominis. São Paulo: Paulinas, 1979. (A voz do Papa, 90).
- 4 - JOÃO PAULO II, Papa. **A misericórdia divina** : Carta Encíclica Dives in Misericordia. São Paulo: Paulinas, 1980. (A voz do Papa, 96).
- 5 - JOÃO PAULO II, Papa. **O Espírito Santo na vida da Igreja e do mundo**: Carta Encíclica Dominum et Vivificantem. São Paulo: Paulinas, 1986. (A voz do Papa, 112).

DISCIPLINA: Cristologia II - Soteriologia

Modalidade	Semestre	EIXO DE FORMAÇÃO	Créditos	Hora-aula
Obrigatória	Quarto	Fundamental	02	30

EMENTA: O Mistério da Encarnação: a Encarnação como evento Trinitário e a Encarnação como evento Cristológico. A Soteriologia: situação doutrinal da Soteriologia. Cristo Mediador. Modelos Soterológicos: Modelos da Mediação Descendente e Modelos da Mediação Ascendente. Unicidade e Universalidade Salvífica de Cristo: as raízes do debate contemporâneo, A *Dominus Iesus* e o Pluralismo religioso.

OBJETIVO: Aprofundar o estudo teológico sobre o mistério de Jesus Cristo, proporcionando aos alunos um conhecimento teológico sobre o mistério da Encarnação e missão redentora, de essencial importância para o amadurecimento e sistematização da fé.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

1. AA.VV. **O evento Cristo**. Vol. III (Tomos 1-8), em FEINER Johannes – LOEHRER Magnus. *Mysterium salutis. Compêndio de dogmática histórico-salvífica*. Editora Vozes, Petrópolis, 1974.
2. BORGES HACKMANN Geral Luiz. **Jesus Cristo nosso redentor**. Iniciação à cristologia como soteriologia. Edipucrs, Porto Alegre, 1996.
3. KESSLER Hans. **Cristologia**, em SCHNEIDER Theodor. Manual de

dogmática. Vol. I. Editora Vozes, Petrópolis. 2000. p. 219-400.

4. ZILLES Urbano. **Jesus Cristo**. Quem é este? Edipucrs, Porto Alegre, 1999.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

1. FORTE Bruno. **Jesus de Nazaré**. História de Deus, Deus da História. Ensaio de uma Cristologia como História. Edições Paulinas, São Paulo. 1985.
2. GONZÁLEZ Carlos Ignacio. **Ele é a nossa salvação**. Cristologia e Soteriologia. Edições Loyola, São Paulo. 1992.
3. SCHMAUS Michel. **Cristologia**. A fé da Igreja. Vol. I-II. Editora Vozes. Petrópolis, 1977.

DISCIPLINA: Direito Canônico I

Modalidade	Semestre	EIXO DE FORMAÇÃO	Créditos	Hora-aula
Obrigatória	Sexto	Fundamental	02	30

EMENTA: Estudo sobre a Igreja na perspectiva do Direito. Evolução do Direito Canônico até o Vaticano II. O Concílio Vaticano II e a nova codificação canônica. O Código de Direito Canônico para as Igrejas Orientais. Estudo do *Codex Juris* Canônico.

OBJETIVO: Levar os alunos à compreensão da importância do Direito dentro da Teologia, vendo a Igreja no seu aspecto institucional e carismático; a lei a serviço da graça.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

- 1 - CÓDIGO de Direito Canônico. Traduzido pela CNBB. São Paulo: Loyola, 1983.
- 2 - GRINGS, D. Dadeus. **A ortopraxis da Igreja**. São Paulo: Santuário, 1998.
- 3 - NEVES, Audálio. **O povo de Deus**: renovação do direito na igreja. São Paulo: Loyola, 1999.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

- 1 DELAMÉA, Elenita. **Administração paroquial**. São Paulo: Loyola, 1992.
- 2 - GHIRLANDA, Gianfranco. **Introdução ao direito eclesial**. São Paulo: Loyola, 1998.
- 3 - KREUTZ, J. J. **A Paróquia**: lugar privilegiado da pastoral da Igreja. São Paulo: Loyola, 1989.

DISCIPLINA: Direito Canônico II

Modalidade	Semestre	EIXO DE FORMAÇÃO	Créditos	Hora-aula
Obrigatória	Sétimo	Fundamental	02	30

EMENTA: Estudo sobre o Direito Canônico sobre o múnus de ensinar da Igreja. Do múnus de santificar da Igreja: sacramentos, outros atos do culto divino, lugares e templos sagrados, bens temporais da Igreja, sanções na Igreja, processos.

OBJETIVO: Propiciar aos alunos um aprofundamento sobre a importância do Direito dentro da Teologia, vendo a Igreja no seu aspecto institucional e carismático; a lei a serviço da graça.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

- 1 - CAPPARELLI, Júlio César. Manual sobre o matrimônio no direito canônico. São Paulo: Paulinas, 1999.
- 2 - CIFUENTES, Rafael Llano. Novo direito matrimonial canônico. Rio de Janeiro: Saraiva, 1988.
- 3 - HORTAL, Jesús. O código de direito canônico e o ecumenismo. São Paulo: Loyola, 1990.
- 4 - HORTAL, Jesús. Os sacramentos da Igreja em sua dimensão canônico pastoral. São Paulo: Loyola, 1987.
- 5 - PAIVA, Anselmo Chagas de. O sacramento do matrimônio e as causas de nulidade. São Paulo: Paulus, 2015.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

- 1 - ROMAN, Ernesto Nicolau. Nulidade matrimonial: como saber se o

casamento religioso foi nulo? São Paulo: Paulus, 1999.

2 - GHIRLANDA, Gianfranco. Introdução ao direito eclesial. São Paulo: Loyola, 1998.

3 - KREUTZ, J. J. A Paróquia: lugar privilegiado da pastoral da Igreja. São Paulo: Loyola, 1989.

DISCIPLINA: Doutrina Social da Igreja

Modalidade	Semestre	EIXO DE FORMAÇÃO	Créditos	Hora-aula
Obrigatória	Sétimo	Interdisciplinar	02	30

EMENTA: Estudo panorâmico sobre a natureza da Doutrina Social da Igreja. A Autoridade do Magistério. Princípios da Doutrina Social da Igreja. Principais temas da Doutrina Social da Igreja (Família, Sociedade, Estado, Economia, Trabalho, Saúde, Ecologia e outros). O respeito às relações étnico-raciais, aos direitos humanos e ao meio-ambiente.

OBJETIVO: Propiciar aos alunos uma reflexão crítica sobre a visão atualizada do Magistério da Igreja no campo social, orientado para a evangelização da sociedade, promovendo a educação de cidadãos atuantes e conscientes no seio da sociedade multicultural e pluriétnica do Brasil, buscando relações positivas e com o meio ambiente, rumo à construção da nação democrática.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

- 1 - DE SANCTIS, Antonio (Org.). Encíclicas e documentos sociais. São Paulo: LTR, 1991. v. 2.
- 2 - CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO AMERICANO. Evangelização no presente e no futuro da América Latina: conclusões da conferência de Puebla: texto oficial. São Paulo: Paulinas, 1979. (Sal da terra.).
- 3 - CONCLUSÕES da IV Conferência do Episcopado latino Americano: Santo Domingo: texto oficial. São Paulo: Paulinas, 1992.
- 4 - CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO AMERICANO. Rio de Janeiro, Medellin, Puebla, Santo Domingo. Bogotá: CELAM, 1994.
- 5 - FRANCISCO, Papa. *Laudato si'*. Disponível em: www.vatican.va.

- 6 - ZACHARIAS, Ronaldo; MANZINI, Rosana (orgs.). *Magistério e doutrina social da igreja: continuidade e desafios*. São Paulo: Paulinas, 2016.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

- 1 - ÁVILA, Fernando Bastos de. *Pequena enciclopédia de doutrina social da igreja*. São Paulo: Loyola, 1991.
- 2 - HÖFFNER, Joseph. *Doutrina social cristã*. São Paulo: Loyola, 1986.
- 3 - GUTIERREZ, Ezequiel R. *De Leão XIII a João Paulo II: cem anos de Doutrina Social da Igreja*. São Paulo: Paulinas, 1995.
- 4 - A VERDADE do homem e as razões de sua esperança. São Paulo: C.I, 1989. (Escola de doutrina social, 1).
- 5 - PAOLI, Arturo. *Espiritualidade hoje: comunhão solidária e profética*. São Paulo : Paulinas, 1987.
- 6 - PAULO VI, Papa. *Dei Verbum: constituição dogmática sobre a revelação divina*. São Paulo: Paulinas, 1966. (A voz do Papa, 37).

DISCIPLINA: Eclesiologia

Modalidade	Semestre	EIXO DE FORMAÇÃO	Créditos	Hora-aula
Obrigatória	Sexto	Fundamental	02	30

EMENTA: Estudo teológico do mistério da Igreja: a sua origem, propriedades ou notas distintivas, natureza e missão à luz da Sagrada Escritura, da Tradição e do Magistério eclesial. A realidade da Igreja a partir do enfoque histórico-bíblico-dogmático-pragmático, importância, dificuldades e desafios das questões eclesiológicas no contexto histórico atual. Imagens, símbolos e conceitos definidores da Igreja e seu desenvolvimento.

OBJETIVO:

Fornecer aos alunos uma visão teórica e instrumentos de análise que possibilitem compreender a importância, o significado e a natureza do ser e da missão da Igreja

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

1. CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA (1992)
2. COLLANTES, J. A fé Católica. Documentos do Magistério da Igreja. Anápolis, 2003
3. DIANICH, Severino – Serena Noceti. *Tratado sobre a Igreja*. Editora Santuário, Aparecida, São Paulo, 2007.
4. KEHL, Medard. *A Igreja uma eclesiologia católica*. 2ª. Ed. Edições Loyola, São Paulo, 1993.
5. ESTRADA, A. Juan. *Para compreender como surgiu a Igreja*. Paulinas, São Paulo 2005.
6. SCHNEIDER, Theodor (org). *Manual de Dogmática*. Vol. II. 5ª. Ed., Editora Vozes, Petrópolis, 2012.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

- 1 - CONCÍLIO VATICANO I. *Constituição Dei Filius* (1870)
- 2 - LEÃO XIII. Encíclica Satis cognitum (1896)
- 3 - PIO XII. Encíclica *Mystici Corporis* (1943)
- 4 - PAULO VI. Encíclica *Ecclesiam Suam* (1964)
- 5 - CONCÍLIO VATICANO II, *Constituição Lumen Gentium* (1964)
- 6 - _____. Decreto *Unitatis redintegratio* (1964)
- 7 - _____. Decreto *Christus Dominus* (1965)
- 8 - _____. Decreto *Presbiterorum ordinis* (1965)
- 9 - _____. *Constituição Gaudium et spes* (1965)
- 10 - GONGREGAÇÃO PARA A DOCTRINA DA FÉ, *Declaração Mysterium Ecclesiae* (1973)
- 11 - _____. *Instrução Libertatis nuntius* (1984)
- 12 - _____. *Instrução Libertatis conscientia* (1986)
- 13 - G. BARAUNA, *La Igreja del Vaticano II*. J. Flors, Barcelona, 1966.
- 14 - G. PHILIPS, *L'Eglise et son mystère*, Desclée, Paris 1966
- 15 - CODINA, Victor. *Para compreender a eclesiologia a partir da América Latina*. São Paulo: Paulinas, 1993.
- 16 - 1993.
- 17 - J. J. HERNÁNDEZ ALONSO, *La nueva creación*. Sígueme,

Salamanca 1976

A. BENI, *La Nostra Chiesa*. L. E. F., Firenze. 1986.

18 - M. M. GARIJO-GUEMBE, *La comunión de los santos* Herder, Barcelona, 1991

4. Estudos mais especializados

19 - Y. M-J. CONGAR. *Il concetto della Chiesa in S. Tomasso*. En: *Il misterio della Chiesa*. Ed. Mame. Roma, 1991. pp. 44-66.

20 - _____. *L'Eglise de Saint Agustin à l'époque moderne*, Cerf, Paris, 1970

21 - J. HAMER, *La Iglesia es una comunión*, Heder, Barcelona, 1965.

22 - R. SCHNACKENBURG, *La Iglesia en el Nuevo Testamento*, Taurus, Madrid 1965.

23 - H. DE LUBAC, *Credo la Chiesa*, Marietti, Torino, 1970.

24 - _____. *Paradosso e mistero della Chiesa*, Jaca Book, Milano, 1979.

25 - J. RATZINGER. *EL nuevo pueblo de Dios*, Herder, Barcelona, 72.

26 - B. FORTE, *La Chiesa nell'eucaristia*, D'Auria, Napoli, 1975.

27 - _____. *L'Eglise inône de la Trinité*, Médiaspaul, Paris, 1985.

28 - COMBLIN, José. *A Igreja e sua missão no mundo*. Col: *Breve curso de teologia*, t. III. São Paulo: Paulinas, 1985.

29 - COMBLIN, José. *O povo de Deus*. São Paulo: Paulus, 2002.

30 - CONGAR, Yves e ROSSANO, Pietro. *A Igreja: as propriedades da Igreja*, em *Mysterium Salutis* IV/3.

31 - FRIES, Heinrich et. al. *A Igreja: povo de Deus e sacramento radical*, em *Mysterium Salutis* IV/2.

32 - FUGLISTER, Notker e SCHLIER, Heinrich. *A Igreja: eclesiologia bíblica*, em *Mysterium Salutis* IV/1.

DISCIPLINA: Ecumenismo e Diálogo Inter-Religioso

Modalidade	Semestre	EIXO DE FORMAÇÃO	Créditos	Hora-aula
Obrigatória	Sexto	Interdisciplinar	02	30

EMENTA: Ecumenismo. Princípios doutrinários ou teológicos. Desafios do ecumenismo no Brasil. História do ecumenismo no Brasil. Fundamentos do ecumenismo. Promoção humana. Ações ecumênicas católicas. Estudo sobre a questão do diálogo da Igreja com a pluralidade eclesial e diversidade religiosa. Órgãos ecumênicos (CMI, CLAI, CONIC). Diálogo da Igreja com outras religiões.

OBJETIVO: Compreender o caminhar da Igreja Católica rumo ao diálogo ecumênico e inter-religioso, considerando seus aspectos antropológicos, sociológicos, históricos, teológicos e pastorais, na tessitura de relações com o pluralismo eclesial e a diversidade religiosa.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

1. Declaração Dignitatis Humanae sobre a liberdade religiosa. In: Documentos do Concílio Vaticano II. Paulus, 1997.
2. Decreto Unitatis Redintegratio sobre o Ecumenismo. In: Documentos do Concílio Vaticano II. Paulus, 1997.
3. Declaração Nostra Aetate sobre a igreja e as religiões não-cristas. In: Documentos do Concílio Vaticano II. Paulus, 1997.
4. PAULO II, João. Carta Encíclica Ut Unum Sint. Sobre o empenho ecumênico.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

1. Diretório para a aplicação dos princípios e normas sobre o ecumenismo. São Paulo: Paulinas, 2009.
2. NAVARRO, Juan Bosch. Para compreender o ecumenismo. São Paulo: Loyola, 1995.
3. SANTA ANA, Júlio de. Ecumenismo e Libertação. Petrópolis: Vozes, 1987.
4. DIAS, Zwinglio Mota; TEIXEIRA, Faustino. Ecumenismo e diálogo inter-religioso: a arte do possível. São Paulo: Editora Santuário, 2008.
5. HORTAL, Jesus. O Código de Direito Canônico e o Ecumenismo: implicações ecumênicas da atual legislação canônica. São Paulo: Loyola, 2003.
6. WOLFF, Elias. Unitatis Redintegratio, Dignitatis Humanais, Nostra Aetate:

textos e comentários. São Paulo: Paulinas, 2012.

DISCIPLINA: Escatologia

Modalidade	Semestre	EIXO DE FORMAÇÃO	Créditos	Hora-aula
Obrigatória	Oitavo	Interdisciplinar	02	30

EMENTA: Estudo sobre a consumação do homem e da humanidade, na perspectiva antropológica. A Vida Eterna. Escatologia da Pessoa Humana. Escatologia da Humanidade. Esperança e Escatologia. Uma espiritualidade escatológica. Consumação da história da Salvação.

OBJETIVO: Propiciar, à luz da revelação, os conhecimentos teológicos e as razões de fé, do significado correto dos acontecimentos consumativos (finais) da vida humana e do mundo, no tempo e na eternidade, com base nos escritos bíblicos, na Tradição e no Magistério da Igreja.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

- 1 - BÍBLIA Sagrada. São Paulo : Ave Maria, 1989.
- 2 - BLANK, Renold J. **Escatologia da pessoa**: vida, morte e ressurreição. São Paulo: Paulus, 2000.
- 3 - CATECISMO da Igreja Católica. 7. ed. São Paulo: Loyola, 1997.
- 4 - MARCHADOUR, A. **Morte e vida na Bíblia**. São Paulo: Paulinas, 1985. (Cadernos Bíblicos, 29).

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

- 1 - BITTENCOURT, Estevão. **A vida que começa com a morte**. 2. ed. Rio de Janeiro: Agir, 1958.
- 2 - BLANK, Renold J. **Nossa vida tem futuro**. São Paulo: Paulus, 1991.
- 3 - BLANK, Renold J. **Nosso mundo tem futuro**. São Paulo: Paulus, 1993.

- 4 - GOURGES, Michel. **A vida futura segundo o Novo Testamento**. São Paulo: Paulinas, 1986. (Cadernos Bíblicos, 43).
- 5 - GRELOT, Pierre. **O mundo futuro**. São Paulo: Paulinas, 1977.
- 6 - LEPARGNEUER, Hubert. **Esperança e escatologia**. São Paulo: Paulinas, 1974.
- 7 - LIBÂNIO, João B. **Escatologia cristã**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1985. v. 3.
- 8 - RATZINGER, Joseph. **Escatologia**. São Paulo: Herder, 1984. t. 9

DISCIPLINA: Estágio Supervisionado I

Modalidade	Semestre	EIXO DE FORMAÇÃO	Créditos	Hora-aula
Obrigatória	Sexto	Teórico-prática		100

EMENTA:

Realização de atividades conformes ao Regulamento do Estágio Supervisionado em Pastoral da FATEO em campos que se relacionem com o ministério da Palavra, o ministério da Liturgia e o ministério da Caridade.

OBJETIVO:

Conhecer a realidade e as práticas pastorais nas paróquias, comunidades e demais instituições conveniadas, exercendo atividades que possibilitem aliar teoria e prática. Proporcionar critérios teórico-práticos que favoreçam a compreensão da importância do planejamento e da avaliação na ação pastoral.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

ARQUIDIOCESE DE BRASÍLIA. **Plano de Pastoral 2013 – 2016**. <http://www.arquidiocesedebrasilia.org.br/pagina.php?p=planopastoral>

CELAM. **Documento de Aparecida**: texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe, 13 a 31 de maio de 2007. Brasília: CNBB; São Paulo: Paulus; Paulinas, 2007.

CNBB. **Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora 2015 – 2019**. Brasília, Edições CNBB, 2015.

FRANCISCO. **Evangelii Gaudium**: Exortação Apostólica. Brasília: Edições CNBB,

2014.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

- 1- **Bibliografia referente à atividade a ser desenvolvida – selecionada pelo Professor Supervisor do Estágio.**

DISCIPLINA: Estágio Supervisionado II

Modalidade	Semestre	EIXO DE FORMAÇÃO	Créditos	Hora-aula
Obrigatória	Sétimo	Teórico-prática		100

EMENTA:

O Estágio compreenderá três fases: 1ª: marco da realidade – buscará conhecer crítica e objetivamente a realidade pastoral onde se atua; 2ª: marco doutrinal – analisará e refletirá sobre a realidade pastoral à luz da teologia e dos ensinamentos da Igreja. 3ª: marco operacional – visará a compreensão da atuação pastoral planejada no horizonte da pastoral orgânica e de conjunto.

OBJETIVO:

Analisar objetiva e criticamente a prática pastoral própria e do local onde atua, visando a atuação adequada, eficiente, e em comunhão com a Igreja ou Comunidade Eclesial a que pertence.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

ARQUIDIOCESE DE BRASÍLIA. **Plano de Pastoral 2013 – 2016.**
<http://www.arquidiocesedebrasilia.org.br/pagina.php?p=planopastoral>

CELAM. **Documento de Aparecida:** texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe, 13 a 31 de maio de 2007. Brasília: CNBB; São Paulo: Paulus; Paulinas, 2007.

CNBB. **Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora 2015 – 2019.** Brasília, Edições CNBB, 2015.

FRANCISCO. **Evangelii Gaudium:** Exortação Apostólica. Brasília: Edições CNBB, 2014.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

Bibliografia referente à atividade a ser desenvolvida – selecionada pelo Professor Supervisor do Estágio.

DISCIPLINA: Estudos Especiais de Teologia

Modalidade	Semestre	EIXO DE FORMAÇÃO	Créditos	Hora-aula
Obrigatória	Oitavo	Fundamental	06	90

EMENTA

Temas atuais de Teologia. Os documentos da DSI. Direito canônico e o Matrimônio. O respeito às relações étnico-raciais e aos direitos humanos. O respeito à natureza. As grandes religiões: Novos movimentos religiosos. Filosofias de vida não religiosas. Novas religiões.

OBJETIVO

Conhecer os temas atuais da teologia, incluindo temas de DSI, do Direito Canônico em relação ao Matrimônio, do respeito às relações étnico-raciais e aos direitos humanos e à natureza, e das principais crenças, religiões e atitudes espirituais, evidenciando os valores e a importância de cada uma delas, o pensamento, a doutrina, o uso das diversas denominações religiosas e o relacionamento entre pessoas que professam religiões diferentes e que acreditam em Deus.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1 - BÍBLIA de Jerusalém. São Paulo: Paulinas, 1973.
- 2 - CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO AMERICANO. **Conclusões da Conferência de Puebla:** evangelização no presente e no futuro da América Latina. 8. ed. São Paulo: Paulinas, 1986.
- 3 - BITTENCOURT, Estevão. **Crenças, religiões, igrejas e seitas:** quem são? São Paulo: [s.n.], 1995. 164p.
- 4 - FLÓRES, Gonzalo. **Matrimônio e família.** São Paulo: Paulinas, 2008.
- 5 - WILGES, Irineu. **Cultura religiosa:** as religiões no mundo. 11. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- 1 - SAMPEDRO NIETO, Francisco. **Sectas y otras doctrinas en la actualidad**. Bogotá: CELAM, 1991. (Colección Autores, 2).
- 2 - A IGREJA e os novos movimentos religiosos. São Paulo: Paulus, 1993. (Estudos da CNBB, 68).
- 3 - CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. **Guia para diálogo católico judaico no Brasil**. São Paulo: Paulinas, [19--]. (Documentos da CNBB, 46).
- 4 - CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. **Guia para o diálogo religioso**. São Paulo: Paulinas, [19--]. (Documentos da CNBB, 52).
- 5 - SEITAS e ecumenismo. **Comunicado mensal**, Brasília, n. 408, p. 62-64, 1987.
- 6 - DE PEDRO, Aquilino. **Dicionário de termos religiosos e afins**. Aparecida, SP: Santuário, 1997.
- 7 - BITTENCOURT, Estevão. **Igreja católica, denominações cristãs e correntes religiosas**. Aparecida, SP: Santuário, 1999. (RCC,17):.

DISCIPLINA: Evangelização na América Latina e no Caribe

Modalidade	Semestre	EIXO DE FORMAÇÃO	Créditos	Hora-aula
Obrigatória	Terceiro	Interdisciplinar	02	30

EMENTA: Documentos da Igreja “*Evangelii Nuntiandi*”, “*Christifidelis Laici*” e “*Apostolicam Actuositatem*”. Orientações da CNBB sobre missão dos leigos cristãos. A atividade do cristão leigo na comunidade eclesial. Ser Igreja. Batismo e compromisso eclesial. Apostolado e missão. Processo de evangelização na América Latina de Medellín a Santo Domingo. A nova evangelização na América Latina: perspectivas e tarefas. Abordagem histórica sobre a missão evangelizadora da Igreja na América Latina e Caribe.

OBJETIVO: Definir os critérios fundamentais para a práxis evangelizadora da Igreja na perspectiva do Concílio Vaticano II, de forma inculturada e respeitante à cultura do outro.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

1. CNBB, Diretrizes gerais da ação evangelizadora da Igreja no Brasil: 1985-1998. São Paulo: Paulinas, 1995.
2. PAULO VI, papa. Exortação Apostólica Evangelii Nuntiandi. Sobre a evangelização no mundo contemporâneo. 21. ed. São Paulo: Paulinas, 2009.
3. PAULO II, João. Exortação Apostólica pós-sinodal Ecclesia in America.
4. **Decreto Ad Gentes sobre a atividade missionária da Igreja.** In: Documentos do Concílio Vaticano II. Paulus, 1997.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

1. AZEVEDO, Marcelo Carvalho. *Viver a fé cristã nas diferentes culturas*. São Paulo: Loyola, 2001.
2. AZZI, Riolando. *A cristandade colonial: mito e ideologia*. Petrópolis: Vozes, 1987.
3. BRIGHENTI, Agenor. *A missão evangelizadora no contexto atual: realidade e desafios a partir da América Latina*. São Paulo: Paulinas, 2006.
4. DREHER, Martin Norberto. *A igreja latino-americana no contexto mundial*. São Leopoldo: SINODAL, 1999.
5. MIRANDA, Mário de França. *Aparecida: a hora da América Latina*. São Paulo: Paulinas, 2006.
6. SUESS, Paulo. Evangelização e inculturação: conceitos, questionamentos, perspectivas. In: FABRI, Márcio et al (Orgs.). *Inculturação: desafios de hoje*. Petrópolis: Vozes; Rio de Janeiro: Sociedade de Teologia e Ciências da Religião, 1994.

DISCIPLINA: Fenomenologia da Religião

Modalidade	Semestre	EIXO DE FORMAÇÃO	Créditos	Hora-aula
Obrigatória	Segundo	Interdisciplinar	02	30

EMENTA: Abordagem social, histórica e antropológica da Religião. Conceitos básicos: sagrado e profano, magia (pré-religião), religião, crença, mito e rito. Gênese e propósito da Religião. Diferença entre Religião e Pré-Religião (magia). Processo de racionalização religiosa e desencantamento do mundo. Desencantamento da Ciência e retorno da Religião (novo encantamento, dessecularização). Novos movimentos religiosos. Campo religioso, bens simbólicos de salvação, mercado religioso. Espetacularização da fé, impacto e implicações da religiosidade na vida social e cultural.

OBJETIVO: Proporcionar aos alunos conhecimento sobre o fenômeno religioso, sobre a diferença entre sagrado e profano, magia e religião, o processo de racionalização religiosa e desencantamento do mundo, e da relação da religião com a experiência humana e de sua importância para a vida social.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

- 1 - CROATTO, José Severino. *As linguagens da experiência religiosa: uma introdução à fenomenologia da religião*. São Paulo: Paulinas, 2001.
- 2 - BERGER, Peter. *O dossel sagrado: elementos para uma teoria social da religião*. 8. Ed. São Paulo: Paulus, 2012.
- 3 - DURKHEIM, Emile. *As formas elementares da vida religiosa*. 2. ed. São Paulo: Paulinas, 1989.
- 4 - WEBER, Max. *Economia e sociedade: Fundamentos da sociologia compreensiva*. Vol. 1. 4 ed. Tradução: de Regis Barbosa e Karen Elsabe Barbosa. Brasília: UnB, 2009.
- 5 - BOURDIEU, Pierre. *A economia das trocas simbólicas*. Tradução de Sergio Miceli et al. São Paulo: Perspectiva, 2009.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

- 1 - WILLAIME, Jean-Paul. Max Weber. In: HERVIEU-LÉGER, Danièle; WILLAIME, Jean Paul. *Sociologia e Religião: abordagens clássicas*. Tradução de Ivo Storniolo. São Paulo: Idéias & Letras, 2009. p. 71-123.
- 2 - WEBER, Max. *A ética protestante e o espírito do capitalismo*. Trad. José

Marcos Mariani de Macedo. São Paulo: Editora Companhia das Letras, 2004.

- 3 - PIERUCCI, Antônio Flávio. *O desencantamento do mundo: todos os passos do conceito em Max Weber*. São Paulo: 2003.
- 4 - ADORNO, Theodor W.; HORKHEIMER, Max. *Dialética do esclarecimento: fragmentos filosóficos*. Tradução de Guido Antônio de Almeida. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.
- 5 - CAMPOS, Leonildo Silveira. *As origens norte-americanas do pentecostalismo brasileiro: observações sobre uma relação ainda pouco avaliada*. São Paulo: Revista USP, nº 67, p. 100-115, setembro/novembro 2005.
- 6 - ELIADE, Mircea. *O Sagrado e o Profano: A essência das religiões*. Tradução de Rogério Fernandes. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
- 7 - HERVIEU-LÉGER, Danièle. *O peregrino e o convertido: a religião em movimento*. Tradução de João Batista Kreuch. Petrópolis: Vozes, 2008.

DISCIPLINA: Fundamentos Pedagógicos

Modalidade	Semestre	EIXO DE FORMAÇÃO	Créditos	Hora-aula
Obrigatória	Sexto	Interdisciplinar	02	30

EMENTA: Estudo sobre os conceitos de Educação. Conteúdos próprios da Ciência da Educação. Conteúdo das Ciências: Filosofia da Educação, Sociologia da Educação e Psicologia da Educação. Teoria da Educação e Didática. Didática: arte e ciência de ensinar. Planejamento didático: elementos constitutivos. Metodologia e técnicas de ensino. Avaliação da aprendizagem.

OBJETIVO: Proporcionar aos alunos a compreender e análise do fenômeno educativo pelo estudo dos fundamentos e princípios da educação e do processo ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

- 1 - ARANHA, Maria L. Martins. **Filosofia da educação**. S Paulo. Moderna
- 2 - PILETTI, Nelson. **Sociologia da Educação**. Editora São Paulo: Ática

2002.

3 - LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. Editora Cortez, 1994.

4 - LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação da Aprendizagem**. Editora Cortez, 1998.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

1 - DELORS, Jacques. Educação. **Um tesouro a descobrir**. UNESCO. Editora Cortez, 2000.

2 - GOLEMAN, Daniel. **A Inteligência Emocional**. Objetiva, 1999.

3 - LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e Pedagogos, para quê?** Editora Cortez, 1998.

4 - LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da Escola Pública**. Editora Loyola, 1996.

5 - NÓVOA, Antonio. **Os professores e a sua formação**. Publicações Dom Quixote, 1995.

6 - PERRENOUD, Philippe. Avaliação. Artmed, 1999.

DISCIPLINA: História da Igreja I – A antiguidade cristã.

Modalidade	Semestre	EIXO DE FORMAÇÃO	Créditos	Hora-aula
Obrigatória	Segundo	Fundamental	02	30

EMENTA: Estudo sobre a história da Igreja antiga. Origem do cristianismo e sua difusão pelo mundo. Tensões entre Cristianismo e Judaísmo. O primado de Pedro, Paulo de Tarso, as perseguições, o martírio e a espiritualidade litúrgica nascente. As heresias, os Concílios, definição da ortodoxia (reflexões teológicas acerca da fé crista, composição do Credo). A virada constantiniana: a Igreja como religião do Império Romano.

OBJETIVO: Conhecer de forma ampla e objetiva a História da Igreja na antiguidade cristã, aprofundando os fatos históricos mais significativos, o desenvolvimento das heresias, responsáveis pela definição da ortodoxia cristã.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

- 1 - CECHINATO, Luiz. Os 20 séculos de caminhada da igreja. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.
- 2 - COMBY, Jean. Para ler a história da Igreja I : das origens ao século XV. São Paulo: Loyola, 1996, v.1.
- 3 - FRÖHLICH, Roland. Curso básico de história da igreja. 3.ed. São Paulo: Paulinas, 1987.
- 4 - PIERINI, Franco. Curso de História da Igreja I - A idade antiga. São Paulo: Paulus, 1998.
- 5 - FRANGIOTTI, Roque. História das heresias (séculos I – VII): conflitos ideológicos dentro do cristianismo. São Paulo: Paulus, 1995.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

- 1 - ROPS, Daniel. A igreja dos tempos bárbaros. São Paulo: Quadrante, 1991. v. 2.
- 2 - ROPS, Daniel. A igreja das catedrais e das cruzadas. São Paulo: Quadrante, 1993. v. 3.
- 3 - ROPS, Daniel. A igreja dos apóstolos e dos mártires. São Paulo: Quadrante, 1988. v. 1.
- 4 - ESCOLA MATER ECCLESIAE. História da Igreja. Rio de Janeiro: Lumen Christi, [19--].
- 5 - PIERRARD, Pierre. História da Igreja. São Paulo: Paulinas, 1986.

DISCIPLINA: História da Igreja II – Período da Idade Média

Modalidade	Semestre	EIXO DE FORMAÇÃO	Créditos	Hora-aula
Obrigatória	Terceiro	Fundamental	02	30

EMENTA: Estudo sobre a história da Igreja medieval, abordando os fatos mais importantes do período, como: Tensões políticas entre Roma e Constantinopla; surgimento do Islamismo no norte da África, o Sacro Império Romano da Nação Franca, o apogeu do Papado; a queda do poder temporal dos Papas; o cativo de Avignon. o retorno da corte papal à Roma; os Papas do Renascimento.

OBJETIVO: : Oferecer aos alunos o estudo e aprofundamento dos eventos históricos mais significativos da Igreja na época medieval, suas causas e consequências, e implicações religiosas, políticas e culturais.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

1. CECHINATO, Luiz. Os 20 séculos de caminhada da igreja. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.
2. COMBY, Jean. Para ler a história da Igreja I : das origens ao século XV. São Paulo: Loyola, 1996, v.1.
3. FRÔHLICH, Roland. Curso básico de história da igreja. 3.ed. São Paulo: Paulinas, 1987.
4. PIERRARD, Pierre. História da Igreja. 2. ed. São Paulo: Paulinas, 2010.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

- 1 - MATOS, Henrique Cristiano José. Introdução à história da Igreja, vol. 1. Belo Horizonte: O Lutador, 1997.
- 2 - PIERINI, Franco. A Idade Média: curso de história da Igreja, v. II. São Paulo: Paulus, 1997.
- 3 - BIHLMEYER, Karl; TUECHLE, Hermann. História da Igreja, v. 2: a Idade Média. São Paulo: Paulinas, 1964.
- 4 - ROMAG, Dagoberto. Compêndio de história da Igreja, v. II: a Idade Média. Petrópolis: Vozes, 1950.

DISCIPLINA: História da Igreja III – Igreja na era moderna e contemporânea.

Modalidade	Semestre	EIXO DE FORMAÇÃO	Créditos	Hora-aula
Obrigatória	Quarto	Fundamental	02	30

EMENTA: Abordagem histórica da Igreja Moderna e Contemporânea. Revisão do Renascimento. A reforma protestante. Expansão do Protestantismo na Europa. A reação católica. Os descobrimentos e a disputa religiosa entre católicos e protestantes nas terras descobertas. O período pós-reforma. O Iluminismo. Conflitos com a Igreja no período napoleônico. Período pós-napoleônico. A recristianização da

Europa. Marxismo e Darwinismo. Surgimento do Espiritismo. Revolução Industrial e a questão operária. Concílio Vaticano I. Concílio Vaticano II. Os Papas, de Leão XIII a João Paulo II: a Igreja da Palavra e da Missão.

OBJETIVO: Proporcionar ao aluno uma visão ampla e objetiva, dos principais fatos da História da Igreja na Idade Moderna e Contemporânea.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

- 1 - CECHINATO, Luiz. Os 20 séculos de caminhada da igreja. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.
- 2 - COMBY, Jean. Para ler a história da Igreja II : do século XV ao século XX. São Paulo: Loyola, 1994. v.2.
- 3 - FRÖHLICH, Roland. Curso básico de história da igreja. 3.ed. São Paulo: Paulinas, 1987.
- 4 - HEUSER, Bruno. História sagrada do Antigo e do Novo Testamento. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

- 1 - ROPS, Daniel. A igreja da renascença e da reforma: a reforma protestante. São Paulo: Quadrante, 1995. v. 4.
- 2 - ROPS, Daniel. A igreja da renascença e da reforma: a reforma católica. São Paulo: Quadrante, 1999. v. 5.
- 3 - ROPS, Daniel. A Igreja dos tempos clássicos. São Paulo: Quadrante, 2000. v. 6.
- 4 - ROPS, Daniel. A Igreja dos tempos clássicos. São Paulo: Quadrante, 2000. v. 7.
- 5 - PIERRARD, Pierre. História da Igreja. 2. ed. São Paulo: Paulinas, 1986.
- 6 - ZAGHENI, Guido. Curso de História da Igreja III : a Idade Moderna. São Paulo: Paulus, 1999.
- 7 - ZAGHENI, Guido. Curso de História da Igreja III: a Idade Contemporânea. São Paulo: Paulus, 1999.
- 8 - CEHILA. História da Igreja no Brasil. São Paulo; Petrópolis, RJ: Paulinas; Vozes, 1992. v. 11. t. 1

9 - CEHILA. História da Igreja no Brasil. São Paulo; Petrópolis, RJ: Paulinas; Vozes, 1992. v. 11. t. 2

DISCIPLINA: Igreja na América Latina e no Brasil

Modalidade	Semestre	EIXO DE FORMAÇÃO	Créditos	Hora-aula
Obrigatória	Quinto	Fundamental	02	30

EMENTA: Abordagem histórica sobre o descobrimento da América. Confronto cultural entre colonizadores e os povos pré-colombianos. Espoliação das riquezas vegetais (pau Brasil) e minerais. O sistema colonial sob o “Padroado” régio. Aparições de Nossa Senhora em Guadalupe. Organização da Igreja. Formação dos povos e sua independência. A Igreja pós independência e do Século XX. O Concílio Vaticano II e a nova conscientização cristã. Conferências episcopais (noções gerais). O descobrimento do Brasil. Confronto entre colonizadores portugueses e as populações nativas. Montagem de uma economia produtiva sob o “Padroado” régio. Organização da Igreja. Catequese. Aldeamentos indígenas. Expulsão dos Jesuítas. A Independência. A Igreja na regência e no Império: protestantismo, fechamento dos seminários, Questão Religiosa, escravidão. A Igreja na República: o repovoamento das ordens religiosas, as missões e a Ação Católica. A CNBB e o Vaticano II. Perspectivas atuais.

OBJETIVO: Proporcionar ao aluno um conhecimento amplo e objetivo dos principais fatos históricos da Igreja na América Latina que são alvo de constantes críticas, distorções, explicações fantasiosas ou falsas, especialmente, no Brasil.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

- 1 - CECHINATO, Pe. Luiz. Os 20 séculos de Caminhada da Igreja. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.
- 2 - CEHILA. História da Igreja no Brasil. São Paulo: Paulinas, 1992. v. 11 t. 1/2
- 3 - DONGHI Halperin. História da América Latina. Editora Paz e Terra, 4. ed. 2005.

- 4 - MARIAE, Servus. Para entender a Igreja no Brasil. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

- 1 - BEOZZO, José Oscar. A Igreja no Brasil. Petrópolis, RJ. Vozes, 1996.
- 2 - CALDEIRA, Jorge et. al. História do Brasil. [S.l.]: Companhia das Letras, 1997.
- 3 - CAYOTA, Mário. Semeando entre brumas. Editora Cefepal, 1992.
- 4 - GOUVEIA, Antônio Mendonça; VELASQUES FILHO, Prócoro. Introdução ao Protestantismo no Brasil. São Paulo: Loyola, 1990.
- 5 - HURLBUT, Jesse Lyman. História da igreja cristã. [S.l.: s.n.], [19 --].
- 6 - TERRA, João Evangelista Martins. Catequese de índios e negros no Brasil colonial. Aparecida, SP: Santuário, 2000.

DISCIPLINA: Introdução à Filosofia

Modalidade	Semestre	EIXO DE FORMAÇÃO	Créditos	Hora-aula
Obrigatória	Primeiro	Interdisciplinar	02	30

EMENTA: Filosofia – amor à sabedoria. Valor, necessidade e atualidade. Filosofia e vida. O poder das ideias. Indagações sobre a natureza, as dimensões e os limites do domínio filosófico. Reflexões sobre a história da filosofia, a problemática filosófica e a evolução das ideias. Os diversos campos do saber. Objeto e método. Principais temas. Os principais sistemas e escolas. Os principais métodos. Construção do pensamento filosófico. Mito. Os grandes filósofos. As etapas da filosofia na História. Sobre o que trata a filosofia.

OBJETIVO: Introduzir o aluno no processo de reflexão sobre o homem enquanto ser relacional, na natureza e na sociedade, mostrando-lhe a inter-relação da práxis e o modo de ser no mundo.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

1. CHAUI, Marilena. Convite a filosofia. 12.ed. São Paulo – SP: Ática, 2001.

2. JOLIVET, R. Curso de filosofia. Rio de Janeiro: Agir, 1963.
3. MONDIN, Battista. Curso de filosofia. São Paulo: Paulus, 2007
4. VAZ, Henrique C. de Lima. *Antropologia Filosófica*. Vol. I. 12.ed. SP: Loyola, 2014.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

1. ARANHA, Maria Lúcia Arruda, MARTINS, Maria Helena Pires. *Filosofando*. São Paulo: Ed. Moderna, 2003.
2. _____ *Temas de Filosofia*. São Paulo: Ed. Moderna, 1998. DEMO, P. *Saber Pensar*. São Paulo: Cortez, 2001.
3. GARDIER, J. *O mundo de Sofia*. São Paulo: Cia das Letras, 2001
4. GHIRALDELLI JR. P. *Introdução à Filosofia*. Barueri - SP: Manole, 2003.
5. LUCKESGILES, T.R. *Introdução à Filosofia*. São Paulo: EPU, 1979.
6. LUCKESI, Cipriano Carlos; PASSOS, Elizete Silva. *Introdução à Filosofia*. São Paulo: Cortez, 2004.
7. MONDIN, Battista. *O Homem quem é Ele?*. Elementos de Antropologia Filosófica. 10. Ed. São Paulo: Paulus, 1980.
8. NUNES, C.A. *Aprendendo Filosofia*. São Paulo: Papyrus, 1987.
9. REALE, Giovanni. *História da Filosofia*. Colaboração de Dário de Antiseri. São Paulo-SP: Paulus. 1990.
10. STERVENISON, J. *O mais completo guia sobre Filosofia*. São Paulo: Mandarin, 2002.

DISCIPLINA: Introdução à Teologia

Modalidade	Semestre	EIXO DE FORMAÇÃO	Créditos	Hora-aula
Obrigatória	Primeiro	Fundamental	02	30

EMENTA: Natureza da Teologia: seu objeto. Revelação. Teologia como Ciência. Teologia, Fé e Magistério. Métodos da Teologia. Disciplinas Teológicas. Estudo sistemático da Constituição Dogmática “Dei Verbum”.

OBJETIVO: Propiciar ao aluno o conhecimento geral da Teologia, a partir dos princípios básicos para toda a Teologia Dogmática.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

- 1 - CONSTITUIÇÃO dogmática Dei Verbum. In: _____. Compêndio do Vaticano II: constituições, decretos, declarações. Petrópolis, RJ: Vozes, 1993. p. 119-139.
- 2 - LATOURELLE, René. Teologia ciência da salvação. São Paulo: Paulinas, 1981.
- 3 - RITO, Honório Frei. Introdução à Teologia. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.
- 4 - O'DONNELL, John. Introdução à Teologia Dogmática. São Paulo : Loyola, 1999.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

- 1 - ALSZEGHY, Z.; FLICK, M. Como se faz teologia. São Paulo: Paulinas, 1979.
- 2 - BAUER, Johannes B. Dicionário de Teologia Bíblica. São Paulo: Loyola, 1988. v. 2.
- 3 - LÉON-DUFOUR, Xavier. (Dir.). Vocabulário de Teologia Bíblica. Petrópolis, RJ: Vozes, 1992.

DISCIPLINA: Liturgia Fundamental

Modalidade	Semestre	EIXO DE FORMAÇÃO	Créditos	Hora-aula
Obrigatória	Primeiro	Fundamental	02	30

EMENTA: Os fundamentos da Sagrada Liturgia. História da Liturgia Cristã. Natureza e Propriedade da Liturgia. A vivência litúrgica. Definição de Liturgia. A Liturgia na Bíblia e na História. As dimensões e os elementos da liturgia. Ritualidade e

sacramentalidade. Espiritualidade litúrgica.

OBJETIVO: Levar os alunos à compreensão global das bases antropológicas, históricas e teológico-litúrgicas do culto cristão e sua incidência na vivência da fé.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

1. AUGÉ, Matias. **Liturgia** – história, celebração, teologia, espiritualidade. São Paulo: Ave Maria, 1996.
2. BOROBIO, D. (org.). *A celebração na Igreja: liturgia e sacramentologia fundamental*. São Paulo: Loyola, 1990. v. 1
1. CELAM. *Manual de liturgia: introdução à celebração litúrgica*. São Paulo: Paulus, 2004. v.1.
2. LÓPEZ MARTÍN, J. *No Espírito e na verdade: introdução teológica à liturgia*. Petrópolis: Vozes, 1996. v. 1.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

1. BUYST, Ione; SILVA, J. A. da. *O mistério celebrado: memória e compromisso*. São Paulo: Paulinas, 2003. v. 1.
2. BUYST, Ione; FRANCISCO, M. J. *O mistério celebrado: memória e compromisso*. São Paulo: Paulinas, 2004. v. 2.
3. LÓPEZ MARTÍN, J. *No Espírito e na Verdade: Introdução antropológica à liturgia*. Petrópolis: Vozes, 1997. v. 2.
4. SARTORE, D.; TRIACCA, A. M. (Orgs). *Dicionário de liturgia*. São Paulo: Paulinas, 1992.
5. SILVA, J. Ariovaldo da. *Os elementos fundamentais do espaço litúrgico para a celebração da missa*. São Paulo: Paulus, 2006.
6. NEUNHEUSER, B. et al. *A liturgia: momento histórico da salvação*. São Paulo: Paulinas, 1987. (Anamnesis, 1).

DISCIPLINA: Liturgia Temporal

Modalidade	Semestre	EIXO DE FORMAÇÃO	Créditos	Hora-aula
Obrigatória	Quarto	Fundamental	02	30

EMENTA: Fundamentos da Sagrada ação litúrgica. Vivência sacramental na vida da Igreja. Liturgia Temporal: o Ano Litúrgico e a Liturgia das Horas. Santificação do Ano nos seus vários ciclos e santificação do dia por meio das horas canônicas do Ofício Divino.

OBJETIVO: Proporcionar aos alunos um aprofundamento sobre os aspectos históricos e pastorais do Ano Litúrgico para uma vivência do Mistério Pascal de Cristo Jesus nos tempos fortes.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

- 1 - ADAM, Adolf. O ano litúrgico: sua história e seu significado segundo a renovação litúrgica. 2. ed. São Paulo: Paulinas, 1983.
- 2 - AS INTRODUÇÕES gerais dos livros litúrgicos. 2. ed. São Paulo: Paulus. 2003.
- 3 - BECKHAUSER, Alberto. O sentido da liturgia das horas. 2. ed. Petrópolis: Vozes. 1996.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

- 1 - AUGÈ, Matias. Liturgia: história, celebração, teologia, espiritualidade. São Paulo: Ave Maria, 1996.
- 2 - BECKHAUSER, Alberto. Celebrar a vida cristã: formação liturgia para agentes de pastoral, equipes de liturgia e grupos de reflexão. 4. ed. Petrópolis: Vozes. 1988.
- 3 - FLORISTAN, Casiano. Celebrações da comunidade: ano litúrgico, sacramentos, situações diversas. São Paulo: Loyola. 2002.

DISCIPLINA: Mariologia

Modalidade	Semestre	EIXO DE FORMAÇÃO	Créditos	Hora-aula
Obrigatória	Oitavo	Fundamental	02	30

EMENTA: Estudo sobre Maria na História da Salvação, na Tradição da Igreja e na devoção popular cristã. Os dogmas marianos; festas e memórias. A figura de Maria na religiosidade popular latino-americana. Dificuldades e perspectivas ecumênicas da Mariologia.

OBJETIVO: Propiciar ao aluno o conhecimento sobre Maria, a Mãe de Deus, situando-a no lugar teológico que lhe corresponde, compreendendo o papel espiritual e transformador que Deus confiou a ela na história da humanidade.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

- 1 - BALTHASAR, Hans Urs von. O culto a Maria hoje. São Paulo: Paulinas, 1979.
- 2 - BOFF, L. O rosto materno de Deus: ensaio interdisciplinar sobre o feminino e suas formas religiosas. Petrópolis, RJ: Vozes, 1979.
- 3 - BROWN, R. E. Maria no Novo Testamento. São Paulo: Paulinas, 1985.
- 4 - MURAD, Afonso. Maria: toda de Deus e tão humana. 3. Ed. São Paulo: Paulinas, 2009.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

- 1 - MESTERS, C. Maria, a mãe de Jesus. Petrópolis, RJ: Vozes, 1978.
- 2 - SCIADINI, Patrício. Maria de todos nós: vida de Nossa Senhora narrada para o homem de hoje. São Paulo: Paulinas, 1979.
- 3 - BOFF, Clodovis. Introdução à Mariologia. 3. Ed. Petrópolis: Vozes, 2009.
- 4 - JOHNSON, Elizabeth. A nossa verdadeira irmã: teologia de Maria na comunhão dos santos. São Paulo: Loyola, 2007.

DISCIPLINA: Metodologia Científica

Modalidade	Semestre	EIXO DE FORMAÇÃO	Créditos	Hora-aula
Obrigatória	Primeiro	Interdisciplinar	02	30

EMENTA: Estudo sobre a Comunicação Científica. Métodos Científicos. A pesquisa: etapas. Revisão de literatura. Leitura, Fichamento, Resenha, Resumo, Relatórios, Artigos, Citações. O Projeto de Pesquisa (Monografia). Normas técnicas da ABNT.

OBJETIVO: Fornecer aos alunos informações básicas de Metodologia Científica necessárias à elaboração de trabalhos acadêmicos.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

- 1 - OLIVEIRA, Jorge Leite de. *Texto acadêmico: técnicas de redação e de pesquisa científica*. Petrópolis: Vozes, 2014. SERRA NEGRA, Carlos Alberto; MARINHO Elisabete. *Manual de trabalhos monográficos de graduação, pós-graduação, especialização, mestrado e de doutorado*. São Paulo: Atlas, 2002.
- 2 - VIEGAS, Waldyr. *Fundamentos de Metodologia Científica*. Brasília: UNB, 1999. 251p. (Paralelo, 15).
- 3 - MARTINS, Gilberto de Andrade; LUNTZ, Alexandre. *Guia para elaboração de monografias e trabalhos de conclusão de cursos*. São Paulo: Atlas, 2000.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

- 1 - KERLINGER, Fred Nichols. *Metodologia da pesquisa em ciências sociais*. Tradução Helena Mendes Rotundo. São Paulo: EPU, 1979.
- 2 - PARRA FILHO, Domingos; SANTOS, João Almeida. *Apresentação de Trabalhos Científicos: monografia, teses, dissertações*. 3 ed. [s. n.]: Futura, 2001.
- 3 - PEDRON, Ademar João. *Metodologia Científica*. 4. ed. Brasília: [s. n.], 2003.

Modalidade	Semestre	EIXO DE FORMAÇÃO	Créditos	Hora-aula
Obrigatória	Oitavo	Interdisciplinar	02	30

EMENTA: Explicitar a missão da Igreja (evangelizar) a partir da inculturação do Evangelho. Conceituar cultura, evangelização e inculturação. Explicitar o diálogo entre evangelizador e evangelizando, evangelho e cultura, fazendo preponderar a fé neste diálogo de modo que a evangelização seja verdadeira boa notícia para os povos. Missão como prática e mandamento de Jesus, como elemento constitutivo da Igreja, sua identidade e razão de ser. Doutrina e prática missionária da Igreja até os dias atuais. Ensinamentos da Santa Sé, transcritos em documentos missionários: Decreto Ad Gentes, exortação pós-sinodal Evangelii Nuntiandi, encíclica Redemptoris Missio e exortação apostólica pós-sinodal Christifideles Laice. Documentos da Igreja na América Latina: Medelin, Puebla, Santo Domingo e Aparecida. Principais desafios para a atuação missionária da Igreja hoje, indicando pistas concretas de ação como resposta.

OBJETIVO: Proporcionar aos alunos conhecimentos e vivências missionárias que favoreçam o acolhimento e a difusão da mensagem de Cristo e do ensinamento cristão, à luz do mandato de Jesus e da experiência realizada pela Igreja no decorrer dos séculos.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

- 1 - Ad Gentes (Decreto do Concílio Vaticano II).
- 2 - Mosconi, Luis. Santas Missões Populares. São Paulo : Paulinas, 1996.
- 3 - Por uma Igreja toda Missionária – Equipe do Jornal “Missão Jovem”. Florianópolis.
- 4 - Redemptoris Missio (Encíclica de João Paulo II).
- 5 - Santas Missões Populares – Coleção Queremos ver Jesus. São Paulo : Paulinas, 2004.
- 6 - Suess, P., Culturas e evangelização. São Paulo : Loyola, 1991.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

1. Azevedo, M. C., Comunidades Eclesiais de base e inculturação da fé. São Paulo : Loyola, 1985.

2. Comblin, J., *Cristãos Rumo ao Século XXI. Nova Caminhada de libertação*. São Paulo : Paulus, 1996.
3. Comblin, J., *Teologia da Missão*. Petrópolis : Vozes, 1983.
4. *Jesus nos visita. Coleção Queremos ver Jesus*. São Paulo : Paulinas, 2004.
5. Suess, P., *Cultura e Religião*, REDB 49 (1989) 778-798.

DISCIPLINA: Moral Especial I – Virtude da Religião e Virtudes Cristãs (Fé, Esperança e Caridade).

Modalidade	Semestre	EIXO DE FORMAÇÃO	Créditos	Hora-aula
Obrigatória	Sétimo	Fundamental	04	60

EMENTA: Teologia Moral Especial I contemplará a moral da pessoa no que diz respeito aos deveres éticos que brotam da sua relação com Deus; o que basicamente corresponde ao conteúdo dos três primeiros mandamentos da Lei de Deus, que são contemplados nos tratados das virtudes teologais (Fé, Esperança e Caridade) e da Virtude da Religião (os deveres de culto). O respeito às relações étnico-raciais, aos direitos humanos e à natureza.

OBJETIVO: Evidenciar que a existência religiosa, ou seja, a relação com Deus comporta algumas atitudes éticas básicas que fundamentam o ser e o viver cristão. Promover a educação de cidadãos atuantes e conscientes no seio da sociedade multicultural e pluriétnica do Brasil, buscando relações positivas humanas e com o meio-ambiente, rumo à construção de nação democrática.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

1. CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA
2. P.P BENTO XI. *Encíclica Deus Caritas est*, 2005.
3. _____ *Encíclica Spe Salvi*, 2007.
4. _____ *Encíclica Caritas in veritate*. 2009.
5. _____ *Carta Apostólica Porta Fidei*, 2011
6. P.P. FRANCISCO. *Encíclica Lumen fidei*, 2013.
7. P.P. JOÃO PAULO II. *Encíclica Fé e razão*,
8. FLECHA, ANDRÉS J. R. *Vida teologal. Para uma moral das virtudes*. Edições Loyola, São Paulo, 2007.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

1. BÍBLIA DE JERUSALÉM. 7ª. Ed. Paulus, 1995.
2. DOCUMENTO DO CONCÍLIO VATICANO II. Vozes, Petrópolis, 1987.
3. DICIONÁRIO DE TEOLOGIA MORAL, Paulus. São Paulo, 1997.
4. FERNANDEZ, Aurelio. *Teologia moral*. Vol. II. *Moral da Pessoa e da Família*. Edições Aldecoa, Burgos, 1996.
5. FANZAGA. Lívio. *As virtudes Teológicas. Fé, Esperança, Caridade*. Editora Ave-Maria. São Paulo, 2007.
6. JOÃO PAULO I. *Viver a fé segundo o Concílio*. Catequeses. Audiência geral. 13/09/1978.
7. _____ . *Encíclica Dies Domini*, 1998.
8. _____ . *A virtude da esperança*. Catequese na Audiência geral. 20/09/1978.
9. _____ . *A caridade*. Catequese na Audiência geral 27/09/1978.
10. KLOPPENBURGO, Frei B. ofm. *Virtudes, frutos que o Pai espera*. Editora Vozes, Pretópolis, 2001.
11. JOSAFATH, Fr. C. *Fé, Esperança e Caridade. Encontrar Deus no centro da vida e da História*. Paulinas, São Paulo, 1998,
12. SADA, R. – MONROY. A. *Curso de teologia moral 3ª*. Edição. Editora Reis dos Livros. Lisboa, 1998.

DISCIPLINA: Moral Especial II – Moral Sexual e Família

Modalidade	Semestre	EIXO DE FORMAÇÃO	Créditos	Hora-aula
Obrigatória	Oitavo	Fundamental	02	30

EMENTA

Noção de Ética na área da moral sexual e da família. Ciência x Ética. Ética ideal x Ética de responsabilidade. Virtudes e vícios. O respeito aos direitos humanos. Felicidade.

OBJETIVO

Capacitar para um diálogo competente sobre questões éticas na área da moral sexual e da família, dentro da sua realidade. Promover a educação de cidadãos atuantes e conscientes no seio da sociedade multicultural e pluriétnica do Brasil, buscando relações positivas humanas e com o meio-ambiente, rumo à construção de nação democrática.

REFERÊNCIA BÁSICA

- 1 - SGRECCIA, Elio. **Manual de bioética**. São Paulo: Loyola, 1996. v.1.
- 2 - SGRECCIA, Elio. **Manual de bioética**. São Paulo: Loyola, 1996. v.2.
- 3 - VIDAL, Marciano. **Para conhecer a ética cristã**. São Paulo: Paulinas, 1991.
- 4 - ZAJDSNAIDER, L. **Ser ético no Brasil**. Rio de Janeiro: Gryphos, 1994.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

- 1 - ESPINOSA, Jaime. **Questão de Bioética**. São Paulo: Quadrante, 1998.
- 2 - FERNANDEZ, Aurélio. **Teologia moral**. 2. ed. Burgos: Aldecoa, 1995. v.2.
- 3 - FERNANDEZ, Aurélio. **Teologia moral**. 2. ed. Burgos: Aldecoa, 1995. v.3.
- 4 - PESSINI, Leocir. **Ministério da Vida**. São Paulo: Santuário, 1990.
- 5 - PESSINI, Leocir. **Problemas atuais de Bioética**. São Paulo: Loyola, 1991.
- 6 - RINCÓN ORDUÑA, Raimundo; BARTES, G. Mora. **Práxis cristã: moral fundamental**. São Paulo: Paulinas, 1983. v.1.

DISCIPLINA: Moral Especial III – Bioética.

Modalidade	Semestre	EIXO DE FORMAÇÃO	Créditos	Hora-aula
Obrigatória	Oitavo	Fundamental	04	60

EMENTA

Ciência x Bioética. Ética ideal x Ética de responsabilidade. Virtudes e vícios. O respeito aos direitos humanos. Felicidade.

OBJETIVO

Capacitar para um diálogo competente sobre questões da bioética na sua atuação profissional, pastoral e ou missionária dentro da sua realidade.

REFERÊNCIA BÁSICA

- 5 - SGRECCIA, Elio. **Manual de bioética**. São Paulo: Loyola, 1996. v.1.
- 6 - SGRECCIA, Elio. **Manual de bioética**. São Paulo: Loyola, 1996. v.2.
- 7 - VIDAL, Marciano. **Para conhecer a ética cristã**. São Paulo: Paulinas, 1991.
- 8 - ZAJDSNAIDER, L. **Ser ético no Brasil**. Rio de Janeiro: Gryphos, 1994.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

- 7 - ESPINOSA, Jaime. **Questão de Bioética**. São Paulo: Quadrante, 1998.
- 8 - FERNANDEZ, Aurélio. **Teologia moral**. 2. ed. Burgos: Aldecoa, 1995. v.2.
- 9 - FERNANDEZ, Aurélio. **Teologia moral**. 2. ed. Burgos: Aldecoa, 1995. v.3.
- 10 - PESSINI, Leocir. **Ministério da Vida**. São Paulo: Santuário, 1990.
- 11 - PESSINI, Leocir. **Problemas atuais de Bioética**. São Paulo: Loyola, 1991.
- 12 - RINCÓN ORDUÑA, Raimundo; BARTES, G. Mora. **Práxis cristã: moral fundamental**. São Paulo: Paulinas, 1983. v.1.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

DISCIPLINA: Patrologia I

Modalidade	Semestre	EIXO DE FORMAÇÃO	Créditos	Hora-aula
Obrigatória	Quinto	Interdisciplinar	02	30

EMENTA: História da Patrística (Patrologia). Conceito de Patrologia/Patrística. Os escritores cristãos mais antigos (padres apostólicos). Apologistas gregos do século II. Escritos sobre a vida das comunidades nos séculos II e III. Escritos gnósticos e literatura anti-herética do século II. Escritos cristãos apócrifos. Literatura do século III (até 325). Historiadores, cronistas, hagiógrafos, textos sinodais e litúrgicos da antiguidade cristã.

OBJETIVO: Aprofundar o conhecimento das fontes da teologia cristã dando ênfase ao estudo dos textos dos grandes Padres do Oriente e do Ocidente.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

- 1 - ALTANER, Berthold; STUIBER, Alfred. Patrologia: vida, obras e doutrina dos padres da igreja. São Paulo: Paulinas, 1988.
- 2 - FIGUEIREDO, Fernando Antonio. Curso de teologia patrística. Petrópolis, RJ: Vozes, 1986. v. 1.
- 3 - FIGUEIREDO, Fernando Antonio. Curso de teologia patrística. Petrópolis, RJ: Vozes, 1986. v. 2.
- 4 - FIGUEIREDO, Fernando Antonio. Curso de teologia patrística. Petrópolis, RJ: Vozes, 1986. v. 3.
- 5 - HAMMAN, Adalbert. Para ler os Padres da Igreja. São Paulo: Paulus, 1995.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

1. PADRES apologistas. São Paulo: Paulus, 1995. (Patrística).
2. PADRES apostólicos. São Paulo: Paulus, 1995. (Patrística).
3. CIRILO, São. **Catequese mistagógicas**. Petrópolis, RJ: Vozes, [19--]. (Fones da catequese).
4. COLA, S. **Operários da primeira hora**: perfis dos Padres da Igreja. São Paulo : Cidade Nova, 1984.
5. GOMES, Cirilo Folch. **Antologia dos Santos Padres**: páginas seletas dos antigos escritores eclesiásticos. São Paulo: Paulinas, 1979.
6. MANZANARES, César Vidal. **Dicionário de Patrística**. Aparecida, SP: Santuário, 1995.

7. *Dicionário Patrístico e de Antiguidades Cristãs*, Editora Vozes, Paulus, 2002.
8. Drobner, Hubertus R., *Manual de Patrologia*, Vozes, Petrópolis.
9. Moreschini, Cláudio/Norelli, Enrico, *História da Literatura Cristã Antiga Grega e Latina*, Edições Loyola, São Paulo, Brasil, 1996.
10. Liébaert, Jacques, *Os Padres da Igreja*, vol. 1, Edições Loyola, São Paulo, Brasil, 2000.
11. Spanneut, Michel, *Os Padres da Igreja*, vol. 2, Edições Loyola, São Paulo, Brasil, 2002.
12. *Padres Apostólicos*, 3 edição, Paulus, São Paulo, Brasil, 2002.
13. *Padres Apologistas*, 2 edição, Paulus, São Paulo, Brasil, 1995.
14. Eusébio de Cesaréia, *Historia Eclesiástica*, Paulus, São Paulo, Brasil, 2000.
15. Orígenes, *Contra Celso*, Paulus, São Paulo, Brasil, 2004.
16. Instrução CEC, *O estudo dos Padres da Igreja na formação sacerdotal*
17. Luigi Padovese, *Introdução à teologia Patrística*, IDT, Ed. Loyola, Brasil 1999.
18. QUASTEN, J. *Patrologia*, 3 vls., Madrid, BAC, 1985, 1986, 1981.
29. LIÉBAERT, J. *Os Padres da Igreja*, v. I (sécs. I-IV), Loyola: São Paulo, 2000.
20. DANIELLOU, J. e MARROU, H. *Nova História da Igreja*, v. I, 2ª.ed., Vozes: Petrópolis, 1973.
21. GUIMARÃES, M.R. *Conversando com os Pais e as Mães da Igreja*. Vozes: Petrópolis, 1994.
22. SKRZYPCZAK, ° (Trad.) *Documentos dos Primeiros Oito Concílios Ecumênicos*, 2ª. ed., Edipucrs: Porto Alegre, 2000.
23. MEULENBERG, L. *João Crisóstomo, as mãos calejadas*. Vozes: Petrópolis, 1994.
24. _____. *Cipriano, a única fonte e os muitos rios*. Vozes: Petrópolis, 1994.
25. _____. *Basílio Magno, fé e cultura*. Vozes: Petrópolis, 1998.
- 1 26. _____. *Ambrósio, evangelho e poder*. Vozes: Petrópolis, 2001.

DISCIPLINA: Patrologia II

Modalidade	Semestre	EIXO DE FORMAÇÃO	Créditos	Hora-aula
Obrigatória	Sexto	Interdisciplinar	02	30

EMENTA: A literatura patrística do Concílio de Nicéia (325) ao Concílio da Calcedônia (451). Escritores do Oriente Alexandrius e egípcios. Escritores da Ásia Menor, antioquenos e sírios. Literatura Síria e Armênia. Os Padres e os escritores mais ilustres do Ocidente. Escritores latinos e gregos.

OBJETIVO:

Propiciar um contato mais direto com as fontes da teologia cristã, com os textos dos Santos Padres ou escritores Eclesiásticos e descobrir a evolução do pensar teológico.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

- 1 ALTANER, Berthold; STUIBER, Alfred. Patrologia: vida, obras e doutrina dos padres da igreja. São Paulo: Paulinas, 1988.
- 2 - FIGUEIREDO, Fernando Antonio. Curso de teologia patrística. Petrópolis, RJ: Vozes, 1986. v. 1.
- 3 - FIGUEIREDO, Fernando Antonio. Curso de teologia patrística. Petrópolis, RJ: Vozes, 1986. v. 2.
- 4 - FIGUEIREDO, Fernando Antonio. Curso de teologia patrística. Petrópolis, RJ: Vozes, 1986. v. 3.
- 5 - HAMMAN, Adalbert. Para ler os Padres da Igreja. São Paulo: Paulus, 1995.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

15. - PADRES apologistas. São Paulo: Paulus, 1995. (Patrística).
16. PADRES apostólicos. São Paulo: Paulus, 1995. (Patrística).
17. CIRILO, São. **Catequese mistagógicas**. Petrópolis, RJ: Vozes, [19--]. (Fones da catequese).
18. COLA, S. **Operários da primeira hora**: perfis dos Padres da Igreja. São Paulo : Cidade Nova, 1984.
19. GOMES, Cirilo Folch. **Antologia dos Santos Padres**: páginas seletas dos antigos escritores eclesíásticos. São Paulo: Paulinas, 1979.
20. MANZANARES, César Vidal. **Dicionário de Patrística**. Aparecida, SP: Santuário, 1995.
21. *Dicionário Patrístico e de Antiguidades Cristãs*, Editora Vozes, Paulus, 2002.

22. Drobner, Hubertus R., *Manual de Patrologia*, Vozes, Petrópolis.
23. Moreschini, Cláudio/Norelli, Enrico, *História da Literatura Cristã Antiga Grega e Latina*, Edições Loyola, São Paulo, Brasil, 1996.
24. Liébaert, Jacques, *Os Padres da Igreja*, vol. 1, Edições Loyola, São Paulo, Brasil, 2000.
25. Spanneut, Michel, *Os Padres da Igreja*, vol. 2, Edições Loyola, São Paulo, Brasil, 2002.
26. *Padres Apostólicos*, 3 edição, Paulus, São Paulo, Brasil, 2002.
27. *Padres Apologistas*, 2 edição, Paulus, São Paulo, Brasil, 1995.
28. Eusébio de Cesaréia, *Historia Eclesiástica*, Paulus, São Paulo, Brasil, 2000.
15. Orígenes, *Contra Celso*, Paulus, São Paulo, Brasil, 2004.
16. Instrução CEC, *O estudo dos Padres da Igreja na formação sacerdotal*
17. Luigi Padovese, *Introdução à teologia Patrística*, IDT, Ed. Loyola, Brasil 1999.
18. QUASTEN, J. *Patrologia*, 3 vls., Madrid, BAC, 1985, 1986, 1981.
29. LIÉBAERT, J. *Os Padres da Igreja*, v. I (sécs. I-IV), Loyola: São Paulo, 2000.
20. DANIÉLOU, J. e MARROU, H. *Nova História da Igreja*, v. I, 2ª.ed., Vozes: Petrópolis, 1973.
21. GUIMARÃES, M.R. *Conversando com os Pais e as Mães da Igreja*. Vozes: Petrópolis, 1994.
22. SKRZYPCZAK, ° (Trad.) *Documentos dos Primeiros Oito Concílios Ecumênicos*, 2ª. ed., Edipucrs: Porto Alegre, 2000.
23. MEULENBERG, L. *João Crisóstomo, as mãos calejadas*. Vozes: Petrópolis, 1994.
24. _____. *Cipriano, a única fonte e os muitos rios*. Vozes: Petrópolis, 1994.
25. _____. *Basílio Magno, fé e cultura*. Vozes: Petrópolis, 1998.
- 1 26. _____. *Ambrósio, evangelho e poder*. Vozes: Petrópolis, 2001.

DISCIPLINA: Pensamento Teológico Contemporâneo

Modalidade	Semestre	EIXO DE FORMAÇÃO	Créditos	Hora-aula
Obrigatória	Sétimo	Fundamental	02	30

EMENTA: Estudo sobre a Teologia contemporânea. Teologia como ciência; função do teólogo. Teologia do Século XX. A teologia existencial. Rudolf Bultmann e Hans Urs Von Balthasar. Teologia dialética de Karl Barth. Teologia da história. Wolfhart Pannenberg, Jurgen Moltmann, Bruno Forte. Os teólogos assessores do Concílio Vaticano II: Yves Congar, Karl Rahner, Edward Schillebeeckx, Joseph Ratzinger, Hans Kung.

OBJETIVO: Levar o aluno a Conhecer e diferenciar o pensamento teológico dos autores mais importantes do século XX assim como das escolas e vertentes teológicas nascidas no período pré e pós-conciliar.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

- 1 - FORTE Bruno, *A escuta do Outro*. São Paulo : Paulinas, 2003.
- 2 - MOLTSMANN Jürgen, *Trindade e Reino de Deus*. Petrópolis : Vozes, 2000.
- 3 - RATZINGER, Joseph, *El Nuevo Pueblo de Dios*. Barcelona : Herder, 2005.
- 4 - SCHILLEBEECKX Edward, *Revelação e Teologia*. São Paulo : Paulinas, 1968.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

- 1 - FORTE Bruno, *A Trindade como Historia*. São Paulo : Paulinas, 1987.
- 2 - FORTE Bruno, *Teologia da Historia*. São Paulo : Paulus, 1995.
- 3 - RATZINGER, Joseph, *Compreender a Igreja hoje, vocação para a comunhão.*, Petrópolis : Vozes, 1992.
- 4 - SCHILLEBEECKX Edward, *Por uma Igreja mais humana : identidade cristã dos ministérios*. São Paulo: Paulinas, 1989.

DISCIPLINA: Pneumatologia

Modalidade	Semestre	EIXO DE FORMAÇÃO	Créditos	Hora-aula
Obrigatória	Sétimo	Fundamental	02	30

EMENTA: Definição e lugar da Pneumatologia na Teologia Dogmática. Ressurgimento da Teologia do Espírito Santo. O Espírito Santo na Sagrada Escritura: na Revelação veterotestamentária e na revelação neotestamentária. O Espírito Santo na Tradição Eclesial. O Espírito Santo no Magistério da Igreja contemporâneo: nos papas da era contemporânea, no Concílio Vaticano II, no Magistério de João Paulo II, de Bento XVI e no Catecismo da Igreja Católica. Reflexões sistemáticas: o Espírito Santo na Tradição das Igrejas Orientais e na reflexão teológica de alguns autores. O Espírito Santo e a Igreja, a sua ação na liturgia e a espiritualidade cristã.

OBJETIVO: Aprofundar o estudo teológico do mistério da pessoa do Espírito Santo na Sagrada Escritura, na Tradição, no Magistério eclesial e na sistematização da fé pela teologia, para redescobrir a sua presença fecunda na vida do batizado, na vida da Igreja e no âmbito da comunidade cristã, desde os tempos bíblicos até nossos dias.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

- 1 - CANTALAMESSA Raniero. **A Poderosa unção do Espírito Santo.** Raboni Editora, Campinas. 1996.
- 2 - CANTALAMESSA Raniero. **O canto do Espírito.** Meditações sobre o “Veni Creator”. Editora Vozes, Petrópolis. 1997.
- 3 - RATZINGER Joseph. **Introdução ao Cristianismo.** Preleções sobre o símbolo apostólico. Edições Loyola, São Paulo. 2005.
- 4 - SCHWEIZER Edwar. **O Espírito Santo.** Edições Loyola, São Paulo. 1993.
- 5 - SMAIL Tom. **A Pessoa do Espírito Santo.** Edições Loyola, São Paulo. 1998.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

- 1 - CONGAR Yves-Marie. **Creio no Espírito Santo.** 1. Revelação e experiência do Espírito. Paulinas, São Paulo. 2005.
- 2 - CONGAR Yves-Marie. **Creio no Espírito Santo.** 2. Ele é o Senhor e dá a vida. Paulinas, São Paulo. 2005.

- 3 - CONGAR Yves-Marie. **Creio no Espírito Santo**. 3. O rio da vida corre no oriente e no ocidente. Paulinas, São Paulo. 2005.
- 4 - DOS SANTOS NOGUEIRA. **O Espírito e o Verbo**: As duas mãos do pai. A questão pneumatológica em Yves-Marie-Joseph Congar. Edições Paulinas, São Paulo. 1995.
- 5 - EVDOKIMOV Paul. **O Espírito Santo na Tradição Ortodoxa**. Ave Maria Edições, São Paulo. 1996.

DISCIPLINA: Sacramentos em Geral, Batismo e Crisma

Modalidade	Semestre	EIXO DE FORMAÇÃO	Créditos	Hora-aula
Obrigatória	Segundo	Fundamental	02	30

EMENTA: Reflexão teológica sobre os sacramentos em geral, o Batismo e a Crisma. Visão histórica das várias tradições litúrgicas batismais. Reflexão teológica, a partir do mistério pascal de Cristo, sobre a unidade e diversidade do Batismo e Crisma. A Igreja que celebra a fé, a conversão e a iniciação no sacramento do batismo-crisma.

OBJETIVO: Despertar a consciência da vivência dos sacramentos de Iniciação Cristã e suas consequências para a vida cristã, fornecendo aos acadêmicos as bases teóricas, fundamentadas na Escritura, na tradição eclesial e na reflexão teológica.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

- 1 - CATECISMO da Igreja Católica. 7. ed. São Paulo: Loyola, 1997.
- 2 - NOCENT, A. et. al. Os sacramentos: teologia e história da celebração. São Paulo: Paulinas, 1989. (Anámnese, 4).
- 3 - SADA, Ricardo; MONROY, Alfonso. Curso de teologia dos sacramentos. Lisboa: Rei dos Livros, 1998.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

- 1 - CONSTITUIÇÃO Sacrossanctum Concilium. In: _____. Compêndio do Vaticano II: constituições, decretos, declarações. Petrópolis, RJ: Vozes, 1988. p. 257-306.

- 2 - PAULO VI, Papa. Por Cristo, com Cristo, em Cristo: introdução ao Missal Romano. Petrópolis, R : Vozes, 1995.
- 3 - RITUAIS dos Sacramentos do Batismo e da Confirmação. [S. l.: s. n.], [19--].
- 4 - ABAD IBAÑEZ, José Antônio. La celebracion Del Mistério Cristiano. Nasarra, Espanha: EUNSA, 1996.

DISCIPLINA: Sacramento – EUCARISTIA

Modalidade	Semestre	EIXO DE FORMAÇÃO	Créditos	Hora-aula
Obrigatória	Terceiro	Fundamental	02	30

EMENTA:

A sacramentalidade na vida da Igreja. Sacramento da Eucaristia. Aspectos históricos, aspectos teológicos e pastorais. A Eucaristia a partir dos conceitos bíblicos, teológicos, doutrinários e litúrgicos e da prática litúrgico-pastoral da Igreja Católica, procurando evidenciar a sua dimensão evangelizadora, bem como as realidades simbólico-sacramentais. A eucaristia “Ceia do Senhor”, mistério revelado. O mistério Eucarístico na história (tradição primitiva e na teologia da Igreja). Os ensinamentos da Magistério da Igreja sobre o Sacramento da Eucaristia. Os aspectos fundamentais da teologia eucarística. O culto eucarístico. Eucaristia fonte e cume da vida da Igreja.

OBJETIVO: A disciplina sacramento II, tem como objetivo o estudo do Sacramento da Eucaristia na perspectiva bíblica, histórica, magisterial, litúrgica e pastoral para favorecer aos estudantes o conhecimento do que é o sacramento da Eucaristia, seu valor como “fonte e ápice” da vida da Igreja, e a sua relação com os demais sacramentos.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

1. ALDAZÁBAL. *A Eucaristia*. 4ª. Edição. Editora vozes, Petrópolis, 2012.
2. CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA, 1992
3. COMPÊNDIO DO VATICANO II. 19ª. Ed. Ed. Vozes, Pretópolis, 1987.

4. GIRAUDO, Cesare. *Num só corpo. Tratado Mistagógico sobre a Eucaristia*. 2ª ed. Edições Loyola, São Paulo, 2003.
5. S.P.P. BENTO XVI. *Encíclica Sacramentum Caritatis*, Libreria Vaticana, Città del Vaticano, 2007.
6. S.P.P. PAULO VI. *Encíclica Mystici Corporis*. Libreria Vaticana, Città del Vaticano, Roma, 1943.
7. SADA, Ricardo –Afonso MONROY. *Curso de teologia dos sacramentos*. 2ª. Edição. Editora Rei dos Livros, Lisboa, 1998.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

8. AMIOT, François. *A missa e sua história*. Livraria e Editora Flamboyant, São Paulo, 1958.
9. COLLANTES, Justo. *A fé católica. Documento do Magistério da Igreja. Das origens aos nossos dias*. Diocese de Anápolis-Mosteiro de São Bento. Rio de Janeiro, 2003.
10. BROUARD, Maurice (Org). *Enciclopédia da Eucaristia*. 2ª ed. Paulus, São Paulo, 2007.
11. GALBIATI, Henrico. *L'Eucaristia nella Bibbia*. 2ª. Edição, I.P.L (Istituto, Propaganda, Libreria), Milão, 1983.
12. GOMES, d.Cirilo F. *Riquezas da Mensagem Cristã*. 2ª. Edições Lumen Christi, Rio de Janeiro, 1989.
13. MARSILI, S. – M. Augé – A. Nocent – A. J. Chumpungco. *Anáminesis 3. A Eucaristia teologia e história da celebração*. Edições Paulinas, São Paulo, 1987
14. ROUET, A. *A missa na história*. Edições Paulinas, São Paulo, 1987.
15. PAREDES, José. C. R. G. *Iniciación Cristiana y eucaristia. Teologia particular de los sacramentos*. Ediciones Paulinas. Madrid, 1992.

DISCIPLINA: Sacramento – Ordem, Matrimônio, Penitência e Unção dos Enfermos

Modalidade	Semestre	EIXO DE FORMAÇÃO	Créditos	Hora-aula
Obrigatória	Quarto	Fundamental	02	30

EMENTA: Despertar a consciência da vivência dos Sacramentos da Reconciliação, da Unção dos Enfermos, da Ordem e do Matrimônio. Abordagem sobre o Sacramento da Ordem na perspectiva histórico-dogmática, nas suas três modalidades: Diaconado, Presbiterato e Episcopado. Dados da tradição bíblica e da Igreja e contribuição da reflexão teológica pertinentes à sacramentalidade do ministério ordenado. O Sacramento do Matrimônio, da Penitência e da Unção dos Enfermos.

OBJETIVO: Disponibilizar aos acadêmicos referenciais teóricos procedentes da tradição bíblico-ecclesial para a compreensão da natureza e da missão do sacramento da Ordem, bem como perspectivas práticas relacionadas ao desempenho do ministério ordenado. E dos demais sacramentos do Matrimônio, da Penitência e da Unção dos Enfermos.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

- 1 - FEINER, Johanes e LOHRER, Magnus (ed.). "A Igreja", em *Mysterium Salutis*, vol. IV/6. Petrópolis: Vozes, 1977.
- 2 - FRANGIOTTI, Roque. *História das heresias: séculos I-VII: conflitos ideológicos dentro do cristianismo*. São Paulo: Paulus, 1995.
- 3 - GOEDERT, Valter M. *A caminhada do diaconato permanente: teologia e prática*. São Paulo: Paulinas, 1984.
- 4 - SCHMAUS, Michael. *A fé da Igreja*, vol. 4. Petrópolis: Vozes, 1983, p. 98-127.
- 5 - SCHMAUS, Michael. *A fé da Igreja*, vol. 5. Petrópolis: Vozes, 1986, p. 142-148; 192-222.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

- 1 - LEMAIRE, André. *Os ministérios na Igreja*. São Paulo: Paulinas, 1997.

2 - PARRA, Alberto. *Os ministérios na Igreja dos Pobres*. São Paulo: Vozes, 1991.

3 - TABORDA, Francisco. "O ministério ordenado na Igreja: uma perspectiva católica", em *REB*, vol. 62, fasc. 247, p. 548-575, julh 2002.

DISCIPLINA: Teologia da Vida Espiritual

Modalidade	Semestre	EIXO DE FORMAÇÃO	Créditos	Hora-aula
Obrigatória	Oitavo	Fundamental	02	30

EMENTA: Prática orientada da oração conforme as diversas espiritualidades aceitas pela Igreja. Leitura orante na Bíblia. Formas de oração do cristão: orar como Jesus orou, a oração de Maria Santíssima - Magnificat. A Espiritualidade a partir do conceito de experiência, levando em conta sua atual revalorização no contexto da pós-modernidade. Reflexão teológica sobre alguns temas específicos da espiritualidade cristã, como a "vida em Cristo" do cristão, a oração cristã, o crescimento psico-espiritual. Experiência mística: morfologia, tipologias, possibilidade, discernimento e eclesialidade. Contribuições da mística para a experiência de fé no contexto pós-moderno.

OBJETIVO: Oferecer ao aluno uma reflexão sistemática sobre a dimensão espiritual de toda a teologia cristã, evidenciando possíveis contribuições da mística para a existência, em vista à demanda por espiritualidade na pós-modernidade.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

1. GAMARRA, S. *Teología espiritual*. Madrid: BAC, 2000.
2. SECONDINI, B. – GOFFI, T. *Curso de espiritualidade. Experiência, sistemática, projeções*. São Paulo: Paulinas, 1994.
3. GUTIÉRREZ, G. *Beber em seu próprio poço*. Itinerário espiritual de um povo. São Paulo: Loyola, 2000.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

1. SHELDRAKE, F. *Espiritualidade e teologia*. São Paulo: Paulinas, 2005.
2. RUIZ SALVADOR, F. *Compêndio de Teologia Espiritual*. São Paulo: Loyola, 1996.
3. SHELDRAKE, F. *Espiritualidade e teologia*, São Paulo: Paulinas, 2005.
4. COSTA, A. S. Teologia e espiritualidade, em busca de uma colaboração recíproca, in: *Perspectiva Teológica* 38 (2006) 323-348.
5. FIORES, S. de. Espiritualidade Contemporânea, in: *Dicionário de Espiritualidade*, São Paulo: Paulus, 1993, p. 340-357.

DISCIPLINA: Teologia Fundamental

Modalidade	Semestre	EIXO DE FORMAÇÃO	Créditos	Hora-aula
Obrigatória	Primeiro	Fundamental	02	30

EMENTA: Noção bíblica de Revelação. O tema da Revelação nos Santos Padres. A noção da Revelação e Tradição. Revelação e Magistério Eclesiástico. O ato de Fé e a sua credibilidade.

OBJETIVO: Conhecer os fundamentos da Teologia e as diversas etapas da Revelação para uma maior consciência da necessidade de compreender o ato de Fé, a sua comunicação e a sua credibilidade.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

- 1 - JOÃO PAULO II, Papa. Carta Encíclica Fides et Ratio: sobre as relações entre fé e razão. São Paulo: Paulinas, 1998. (A voz do Papa, 160).
- 2 - LATOURELLE, René. Teologia da revelação. São Paulo: Paulinas, 1985.
- 3 - FISICHELLA, Rino. Introdução à Teologia Fundamental.
- 4 - RAHNER. Karl. Curso Fundamental da Fé. São Paulo: Paulinas, 1989.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

- FABRIS, Rinaldo. Jesus de Nazaré: história e interpretação. São Paulo: Loyola, 1988.
- 2 - KNAUER, Peter. Para compreender nossa fé. São Paulo: Loyola, 1989.

3 - TOUILLEUX, Paul. Introdução e uma teologia crítica. São Paulo: Paulinas, 1969.

DISCIPLINA: Teologia Moral Fundamental I

Modalidade	Semestre	EIXO DE FORMAÇÃO	Créditos	Hora-aula
Obrigatória	Quinto	Fundamental	02	30

EMENTA: Introdução à Teologia Moral Fundamental: Atos humanos e consciência. Lei, moral, pecado, virtude. A pregação moral de Jesus Cristo, dos Apóstolos e da Igreja Católica. A especificidade da moral cristã. Panorama histórico da Teologia Moral. O ser humano chamado à Salvação por meio da fé e do seguimento de Jesus Cristo. Discernir o bem e o mal moral no cotidiano do agir humano, propondo a eleição livre dos valores do Evangelho, para viver como filho de Deus no respeito à dignidade humana e salvar-se. O respeito às relações étnico-raciais, aos direitos humanos e à educação ambiental.

OBJETIVO: Introduzir às questões fundamentais e ao debate histórico e atual da moral cristã, promovendo a educação de cidadãos atuantes e conscientes no seio da sociedade multicultural e pluriétnica do Brasil, buscando relações positivas humanas e com o meio-ambiente, rumo à construção da nação democrática.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

1. Encíclica Veritatis splendor, João Paulo II, 1993 (*Leitura obrigatória*)
2. Catecismo da Igreja Católica. (*Leitura obrigatória*)
3. Pontifícia Comissão Bíblica: Bíblia e moral. Raízes bíblicas do agir Cristão. (Libreria Editrice Vaticana 2008) Doc. N. 25. Paulinas. São Paulo. 2009.
4. Comissão Teológica Internacional: Em busca de uma ética universal. Novo olhar sobre a lei natural. (Libreria Editrice Vaticana 2008) Doc. N. 26. Paulinas

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

1. CAFFARRA, Carlo. *Vida en Cristo*. Universidad de Navarra, Panplona, 1988.
2. Dicionário de teologia Moral, Paulus, 1997.
3. GÜNTHÖR, Anselm. *Chiamata e risposta*. Vol. 1. 7ª. Ed., Edizioni San Paolo, Milano, 1987.
4. HÄRING, Bernard. *A Lei de Cristo*. Vol. I. Editora Heder, São Paulo, 1960.

5. FABIO Pighin, Fabio. Os fundamentos da moral cristã. Manual de teologia moral. Editora Ave Maria, São Paulo, 2005.
6. FERNANDEZ, Aurélio. *Teologia moral I. Moral fundamental*. 2ª. Ed., Ediciones Aldecoa, Burgos, 1985.
7. FLECHA, José R. A. *Teologia moral fundamental*. Biblioteca de autores cristianos, Madrid, 1994.
8. MOSER, Antônio. *O pecado, do descrédito ao aprofundamento*. 2ª Ed., Vozes, Petrópolis, 1996.
9. PINCKAERS, Servais. *Le fonti della morali cristiana*. Edizioni Ares, Milano, 1985.
10. RINCÓN, R. Orduña – Mora G. B. *Práxis Cristã I. Moral fundamental*. 2ª. Ed. Edições Paulinas, 1983.
11. SADA, Ricardo- Afonso M. - *Curso de teologia moral* 3ª Ed., Editora Reis dos Livros, Lisboa, 1989.
12. SCHNACKENBURG, Rudolf. *Il messaggio Morale del Nuovo Testamento*. Vol. I, Paidéia Editrice, 1989.
13. MELINA, Livio. *Moral: entre la crisis y renovacion*. Ediciones internacionales universitarias, Barcelona, 1996.

DISCIPLINA: Teologia Moral Fundamental II

Modalidade	Semestre	EIXO DE FORMAÇÃO	Créditos	Hora-aula
Obrigatória	Sexto	Fundamental	02	30

EMENTA

Atos humanos. Consciência moral. A especificidade da moral cristã: debate teológico sobre a existência de uma moral cristã. A mensagem moral cristã, sua essência e características principais. O respeito às relações étnico-raciais, aos direitos humanos e à natureza.

OBJETIVO

Aprofundar os fundamentos que orientam o cristão no seu agir, para viver em conformidade com a sua vocação de batizado, alcance a vida e a felicidade eternas, promovendo a educação de cidadãos atuantes e conscientes no seio da sociedade multicultural e pluriétnica do Brasil, buscando relações positivas humanas e com o meio-ambiente, rumo à construção da nação democrática.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1 - AGOSTINI, Frei Nilo. **Teologia Moral**. Editora Vozes, Petrópolis, 1997.
- 2 - Ediciones Aldecoa, Burgos. 1995.
- 3 - FABIO Pighin, Fabio. **Os fundamentos da moral cristã. Manual de teologia moral**. Editora Ave Maria, São Paulo, 2005.
- 4 - FERNÁNDEZ, AURÉLIO. **Teologia Moral I. Moral Fundamental**. 2ª Ed. Petrópolis. 1997
- 5 - XAVIER LEON- DUFOUR. **Pecado**. Vocabulário de Teologia Bíblica. Ed. Vozes,

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- 1 - AQUINO Felipe. Os pecados e as virtudes capitais. 4a. ed. Cleófas. Lorena, 1998.
dos Livros. Lisboa, 1998.
- 2 - JOSAPHAT , Carlos: Fé, Esperança e Caridade. Encontrar Deus no Centro da Vida e da história, Edições Paulinas, São Paulo, 1998.
- 3 - SADA, Ricardo e Alfonso Monroy. **Curso de teologia Moral**. 3ª Ed. Editora Reis
- 4 - SÖDING, Thomas. **A Tríade, Fé, Esperança e amor em São Paulo**. Edições Loyola, São Paulo, 2003.

DISCIPLINA: Teologia Moral Fundamental III (Pecado e conversão)

Modalidade	Semestre	EIXO DE FORMAÇÃO	Créditos	Hora-aula
Obrigatória	Sétimo	Fundamental	02	30

EMENTA

Atos humanos. Consciência moral. O pecado: dados bíblicos, históricos, teológicos e pastorais. As virtudes humanas e sobrenaturais. A mensagem moral cristã, sua essência e características principais. O respeito às relações étnico-raciais, aos direitos humanos e à natureza.

OBJETIVO

Aprofundar os fundamentos que orientam o cristão no seu agir, para viver em conformidade com a sua vocação de batizado, alcance a vida e a felicidade eternas, promovendo a educação de cidadãos atuantes e

conscientes no seio da sociedade multicultural e pluriétnica do Brasil, buscando relações positivas humanas e com o meio-ambiente, rumo à construção da nação democrática.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 6 - AGOSTINI, Frei Nilo. **Teologia Moral**. Editora Vozes, Petrópolis, 1997.
- 7 - Ediciones Aldecoa, Burgos. 1995.
- 8 - FABIO Pighin, Fabio. **Os fundamentos da moral cristã. Manual de teologia moral**. Editora Ave Maria, São Paulo, 2005.
- 9 - FERNÁNDEZ, AURÉLIO. **Teologia Moral I. Moral Fundamental**. 2ª Ed. Petrópolis. 1997
- 10 - XAVIER LEON- DUFOUR. **Pecado**. Vocabulário de Teologia Bíblica. Ed. Vozes,

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- 5 - AQUINO Felipe. Os pecados e as virtudes capitais. 4a. ed. Cleófas. Lorena, 1998.
dos Livros. Lisboa, 1998.
- 6 - JOSAPHAT , Carlos: Fé, Esperança e Caridade. Encontrar Deus no Centro da Vida e da história, Edições Paulinas, São Paulo, 1998.
- 7 - SADA, Ricardo e Alfonso Monroy. **Curso de teologia Moral**. 3ª Ed. Editora Reis
- 8 - SÖDING, Thomas. **A Tríade, Fé, Esperança e amor em São Paulo**. Edições Loyola, São Paulo, 2003.

DISCIPLINA: Teologia Pastoral

Modalidade	Semestre	EIXO DE FORMAÇÃO	Créditos	Hora-aula
Obrigatória	Primeiro	Fundamental	02	30

EMENTA: Pastoral, evangelização, missão. Cristo Pastor. Ação da Igreja em continuidade à missão de Jesus Cristo. A ação da Igreja no Brasil, no contexto da Igreja Universal e na consciência latino-americana. A ação da Igreja no Brasil a partir do Vaticano II. O papel do leigo na Igreja. O respeito à dignidade humana, às relações étnico-raciais e à natureza. Pastoral e Espiritualidade. Traços da ação pastoral na Igreja de Brasília. Estudo dos Documentos da Igreja, “*Christifidelis Laici*”

e *“Apostolicam Actuositatem”*.

OBJETIVO: Propiciar ao aluno o desenvolvimento da consciência missionária e do conhecimento teórico-prático que o estimule a um novo ardor ao serviço da vida e da esperança, promovendo a educação de cidadãos atuantes e conscientes no seio da sociedade multicultural e pluriétnica do Brasil, buscando relações étnico-sociais positivas e com o meio-ambiente, rumo à construção da nação democrática.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

- 1 - CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. Diretrizes da ação evangelizadora da Igreja no Brasil: 1999-2002. São Paulo: Paulinas, 1999. (Documentos da CNBB, 61).
- 2 - CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. Missão e ministérios dos cristãos leigos e leigas. São Paulo: Paulinas, 1999. (Documentos da CNBB, 62).
- 3 - CONCÍLIO VATICANO II. *Apostolicam Actuositatem*: decreto do Concílio Vaticano II sobre o apostolado dos leigos. São Paulo: Paulinas, 1966. (A voz do Papa, 36).
- 4 - JOÃO PAULO II, Papa. Exortação apostólica pós-sinodal *Christifideles Laici*: sobre a vocação e missão dos leigos na Igreja e no mundo. São Paulo: Paulinas, 1989. (A voz do Papa, 119).

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

- 1- ANUÁRIO da Arquidiocese de Brasília. Orientações Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja em Brasília. Brasília: Inconfidência, 2007.
- 2- CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *É hora de mudança!* : Planejamento pastoral dentro do projeto rumo ao novo milênio. São Paulo: Paulinas, 1998.
- 3- JOÃO PAULO II, Papa. Carta apostólica *Novo Millennio ineunte*: no início do novo milênio. São Paulo: Paulinas, 2001. (A voz do Papa, 180).
- 4- SENIOR, Donald; STUHMUELLER, Carroll. Os fundamentos bíblicos da missão. São Paulo: Paulinas, 1987. (Nova York).
- 5 - JOÃO PAULO II, Papa. Exortação apostólica pós-sinodal *Ecclesia in*

América: a Igreja na América. São Paulo: Paulinas, 1999. (A voz do Papa, 163).

6 - COMPÊNDIO do Vaticano II: constituições, decretos, declarações. Petrópolis, RJ: Vozes, 1993.

DISCIPLINA: Trabalho de Conclusão de Curso - TCC

Modalidade	Semestre	EIXO DE FORMAÇÃO	Créditos	Hora-aula
Obrigatória	Oitavo	Teórico-Prático		100

EMENTA: A relação do projeto de ação pastoral e o TCC. Componentes e normas para a elaboração do TCC. Elementos constitutivos do TCC. Professores orientadores e acompanhamento periódico da elaboração do TCC. Escolha de um tema, de uma justificativa e objetivos de uma pesquisa bibliográfica ou de campo, sobre Teologia (prática ou teórica). Escolha da metodologia. Revisão bibliográfica para a fundamentação teórica. Elaboração orientada de um projeto de pesquisa para o TCC.

OBJETIVO: Proporcionar ao aluno conhecimento teórico e prático para a elaboração do TCC.

REFERÊNCIA BÁSICA

FARIA, Ana Cristina de. CUNHA, Ivan da. FELIPE, Yone Xavier. *Manual prático para elaboração de monografias*. Rio de Janeiro: Vozes, 2007.

LINTZ, Alexandre e MARTINS, Gilberto de Andrade. *Guia para elaboração de monografias e trabalhos de conclusão de curso*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARTINS, Gilberto de Andrade e LINTZ, Alexandre. *Guia para elaboração de monografias e trabalhos de conclusão de curso*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SILVA, José Maria da; SILVEIRA, Emerson Sena da. *Apresentação de Trabalhos Acadêmicos*. RJ: Vozes, 2007.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ARRUDA, Lucia Cavalcante Reis. *Manual de Pesquisa. Normas para elaboração de projeto e monografia*. Rio de Janeiro: Faculdade de São Bento, 2010.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 10520: apresentação de citação em documentos*. Rio de Janeiro, 2002.

BASTOS, Lília da Rocha; PAIXÃO, Lyra; FERNANDES, Lucia Monteiro. *Manual para*

elaboração de projetos e relatórios de pesquisa, teses e dissertações. 3. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1995.

BELLO, José Luiz de Paiva. *Estrutura e apresentação do trabalho*. Pedagogia em Foco, Metodologia Científica. 1998. Atualizada em: 14 de fev. 2004. Disponível em <<http://www.pedagoiaemfoo.pro.br/met07.htm>>. Acesso em 14/dez/2009.

DISCIPLINA: Trindade

Modalidade	Semestre	EIXO DE FORMAÇÃO	Créditos	Hora-aula
Obrigatória	Quinto	Fundamental	04	60

EMENTA: Estudo teológico do mistério de Deus em si mesmo (Trindade imanente) e no agir histórico salvífico (Trindade econômica) à luz da Sagrada Escritura, da Tradição e do Magistério eclesial.

OBJETIVO: Desenvolver a compreensão do mistério de Deus Uno e Trino a partir da própria auto manifestação de seu Ser e da Revelação de Jesus Cristo, epifania do amor do Pai, Deus em seu mistério.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

- 1 - BARTMAN, Bernardo. **Teologia dogmática**. São Paulo: Paulinas, 1962. v.1.
- 2 - BUITRAGO, Nelson Londoño. **Tratado da Trindade**. São Paulo: [s.n], [19-].
- 3 - CATECISMO da Igreja Católica. 7. ed. São Paulo: Loyola, 1997.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

- 1 - GOPEGUI, Juan A. Ruiz de. **Conhecimento de Deus e evangelização**: estudo teológico–pastoral em face da prática evangelizadora na América Latina. São Paulo: Loyola, 1977.
- 2 - RAHNER, Karl. **Curso fundamental da fé**: introdução ao conceito de cristianismo. 2.ed. São Paulo: Paulus, 1989.

6.2.10 EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA DAS DISCIPLINAS OPTATIVAS

DISCIPLINA: Grandes Religiões e Movimentos Religiosos				
Modalidade	Semestre	EIXO DE FORMAÇÃO	Créditos	Hora-aula
Optativa		Interdisciplinar	02	30
<p>EMENTA: Estudo das grandes religiões e movimentos religiosos: Hinduísmo, Budismo, Islamismo, Judaísmo, Zoroastrismo, Confucionismo, Taoismo, Sikismo, Shintoísmo, evidenciando suas principais características, mitos, ritos e símbolos.</p> <p>OBJETIVO: Proporcionar aos alunos conhecimentos gerais sobre crenças e diferentes experiências religiosas das grandes religiões e suas influências na sociedade de hoje.</p> <p>REFERÊNCIAS BÁSICAS</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. DELUMEAU, Jean. As grandes religiões do mundo. São Paulo: Presença, 1997. 2. PIAZZA, Waldomiro O. Religiões da humanidade. São Paulo: Loyola, 1977. 3. SMITH, Huston; SCOSS, Merle. As Religiões do Mundo. São Paulo: Cultrix, 2002. <p>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. ZILLES, Urbano. Religiões: Crenças e credíces. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1988. 2. DUPUIS, Jacques. O Cristianismo e as religiões. São Paulo: Loyola, 2004. 3. KUCHENBECKER, Valter (Coord.). O homem e o sagrado: A religiosidade através dos tempos. Canoas: ULBRA, 2004. 				

DISCIPLINA: Angeologia e Demonologia				
Modalidade	Semestre	EIXO DE FORMAÇÃO	Créditos	Hora-aula
Optativa	-	Interdisciplinar	02	30

EMENTA: Estudo teológico sobre a natureza dos anjos e dos demônios, bem como de sua atuação no mundo espiritual. Símbolos, hierarquia, funções e poderes dos anjos e demônios. Os anjos da Bíblia, Miguel, Rafael, Gabriel. Os anjos caídos. Fundamento das doutrinas angeológicas e demonológicas. Evolução do pensamento teológico sobre anjos e demônios.

OBJETIVO: Introduzir os alunos no conhecimento básico sobre anjos e demônios, na perspectiva da teologia cristã.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

1. ZILLES, Urbano. Anjos e demônios? Porto Alegre: EDIPUCRS, 1995.
2. GALACHE, Gabriel C. Os anjos. São Paulo: Loyola, 2002.
3. GIUDICI, Maria Pia. Os anjos existem! 2. ed. São Paulo: Loyola, 1998.
4. NOGUEIRA, C. R. (1987). O diabo no imaginário cristão. São Paulo, Ática.
5. GOPEGUI, J. A. As figuras bíblicas do diabo e dos demônios em face da cultura. Belo Horizonte: FAJE, 2010.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

1. SERRES, Michel. *A Lenda dos Anjos*. São Paulo: Aleph, 1995
2. TRUSSONI, Danielle; AFONSO, Paulo. *Angeologia: O conhecimento dos anjos*. São Paulo: Suma De Letras Brasil,
3. QUEVEDO, Oscar, *Antes que os demônios voltem*, São Paulo, Loyola, 2005.
4. MARCON, SANFORD, John A., *Mal, o lado sombrio da realidade*. , São Paulo, Paulus, 2007.
5. Ludovico. (ed.). *Diabo, Demônio e Poderes Satânicos*. [Série Estudos Bíblicos].
6. Petrópolis: Editora Vozes, 2002.

Modalidade	Semestre	EIXO DE FORMAÇÃO	Créditos	Hora-aula
Optativa	-	Fundamental	02	30

EMENTA: Estudo sobre o universo linguístico e cultural da língua grega, para a relação dos livros do Novo Testamento. Noções de morfossintaxe nominal e verbal. Alfabeto. Formação e divisão silábica, acentuação dos caracteres, sinais de pontuação, verbos e tempos verbais. Substantivos, adjetivos, preposições e pronomes. Espíritos e Ditongos. Acentos. Transliteração Verbos: indicativo presente ativo, médio e passivo (dos verbos em W e dos em mi); Imperativo presente ativo, médio e passivo (dos verbos em W e dos em mi); uso do imperativo. Particípio presente ativo, médio e passivo (dos verbos em W e dos em mi); uso do particípio. Infinito presente ativo, médio e passivo (dos verbos em W e dos em mi); uso do infinito. Os verbos depoentes (no presente). Todas as declinações. Adjetivo: todas as declinações. Pronomes. Artigo e Preposições, Conjunções e Advérbios frequentes. Vocabulário: cerca de 250 palavras.

OBJETIVO: Propiciar aos alunos noções básicas sobre a língua do Novo Testamento, capacitando-os para ter acesso à língua.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

1. SETNAM, J. Gramática do Grego no Novo Testamento, São Paulo: Paulus, 2002.
2. MURACHCO, Henrique. Língua grega: visão semântica, lógica, orgânica e funcional, v. 1. São Paulo: Discurso Editorial;
3. Petrópolis: Vozes, 2001/2002.
4. FREIRE, A. S. J. Gramática grega; São Paulo: Martins Fontes, 1987.
5. REGA, Lourenço Stelio. Noções do grego bíblico: gramática fundamental. São Paulo: Vida Nova, 2004.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

1. LUZ, Waldyr Carvalho. Novo Testamento interlinear. São Paulo: Hagnos, 2010.
2. ÁNGEL, Amador; SANTOS, García. Gramática do grego do Novo Testamento. São Paulo: Loyola, 2008.

3. RUSCONI, Carlo. Dicionário do grego do Novo Testamento. São Paulo: Paulus, 2010.
4. FRIBERG, Barbara e FRIBERG, Timothy (edit.). O Novo Testamento Grego Analítico, 2 vols. São Paulo: Vida Nova, 1987.
5. GRINGRICH, f. Wilbur. Léxico do Novo Testamento Grego / Português. São Paulo: Vida Nova, 1986.
6. ASOR, William Sanford. Gramática sintática do grego do Novo Testamento. São Paulo: Vida Nova, 1986.
7. MALZONI, Cláudio Vianney. 25 lições de iniciação ao grego do Novo Testamento. São Paulo: Paulinas, 2010.
8. RIENECKER, Fritz; ROGER, Cleon. Chave lingüística do Novo Testamento Grego. São Paulo: Vida Nova, 1995.
9. RUSCONI, Carlo. Dicionário do Grego do Novo Testamento. São Paulo: Paulus, 2003.
10. SWETNAM, James. Gramática do Grego do Novo Testamento, vol I e II. São Paulo: Paulus, 2002.

OFICINA: Grego II

Modalidade	Semestre	EIXO DE FORMAÇÃO	Créditos	Hora-aula
Optativa	-	Fundamental	02	30

EMENTA: Incursão prática ao universo da língua grega, com base nos conhecimentos adquiridos em Grego I, através da leitura, tradução, comentário e análise gramatical detalhada de textos bíblicos neotestamentários. Aoristo fraco indicativo ativo, médio e passivo; Aoristo forte indicativo ativo, médio e passivo; Aoristo dos verbos mi. Imperativo, subjuntivo, particípio e infinito aoristo ativo, médio e passivo (dos verbos em w e dos em mi); Futuro indicativo ativo, médio e passivo (dos verbos em w e dos em mi); aceno ao uso do infinito futuro e do particípio futuro. O Perfeito e Mais-que-perfeito ativo, médio e passivo em todos os modos (dos verbos em w e dos em mi). Verbos depoente (ao Futuro, Aoristo e Perfeito). O Subjuntivo ativo, médio e passivo (dos verbos em w e dos em mi); uso do Subjuntivo

nas orações principais, para exprimir indeterminação, i [na com o Subjuntivo. Comparativo e Superlativo dos Adjetivos e dos Advérbios. O Pronome Relativo e as Orações relativas. Textos para ler: 10 capítulos escolhidos do Evangelho de Marcos e do Evangelho de João. Vocabulário em torno de 500 palavras (250 + 250).

OBJETIVO: Fornecer instrumental de leitura, escrita e interpretação do grego do Novo Testamento, possibilitando aos alunos o enriquecimento do vocabulário da língua grega.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

1. SWETNAM, James. Gramática do Grego no Novo Testamento, São Paulo: Paulus, 2002.
2. MOURACHCO, H. Língua grega: visão semântica, lógica, orgânica e funcional; São Paulo: Discurso Editorial / Vozes, 2001
3. DOBSON, John H. Aprenda o Grego do Novo Testamento. Trad. Lucian Benigno. 4ª edição. Rio de Janeiro: CPAD, 1997
4. GREENLEE, J. Harold. Gramática Exegética Abreviada do Grego Neotestamentário. Rio de Janeiro: JUERP, 1973.
5. MACHEN, John Gresham. O Novo Testamento Grego para Iniciantes. Trad. Antônio Victorino. São Paulo: Hagnos, 2004

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

1. LUZ, Waldyr Carvalho. Manual da Língua Grega. São Paulo: Cultura Cristã, 1992. (3 vol)
2. FREIBERGER, Bárbara; FREIBERGER, Timothy. *O Novo Testamento Grego Analítico*. S. Paulo: Vida Nova, 1981.
3. DOBSON, John H. Aprenda o Grego do Novo Testamento. Curso completo para se ler o Novo Testamento na Língua Original. CPAD: Rio de Janeiro, 1994.
4. GINGRICH, F. Wilbur; DANKER, Frederick W. Léxico do N.T. Grego/Português. São Paulo: Vida Nova.
5. RUSCONI, Carlo. Dicionário do grego do Novo Testamento. São Paulo: Paulus, 2010.

6. ÁNGEL, Amador; SANTOS, García. Gramática do grego do Novo Testamento. São Paulo: Loyola, 2008

OFICINA: Hebraico I

Modalidade	Semestre	EIXO DE FORMAÇÃO	Créditos	Hora-aula
Optativa	-	Fundamental	02	30

EMENTA: Estudo sobre a gramática fundamental da língua hebraica utilizada na Bíblia a partir de textos selecionados, bem como dos aspectos principais da cultura judaica. Estudo das consoantes, vogais, formação e divisão silábica, artigos, preposições, gênero e número dos substantivos, adjetivos, pronomes, comparativo e superlativo, numerais, verbos.

OBJETIVO: Introduzir os acadêmicos, a partir de textos bíblicos, no conhecimento básico de alguns pontos da gramática hebraica, bem como despertar o interesse pelo conhecimento do idioma.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

1. FREITAS, Humberto Gomes de. Gramática para o hebraico: uma abordagem pragmática. Petrópolis: Vozes, 2006.
2. KIRST, Nelson et al. Dicionário: hebraico-português & aramaico português, 13ª ed. São Leopoldo - RS: Sinodal; Petrópolis: Vozes, 2001.
3. KITTEL, Rud (edit.); KAHLE, P. (cura.). Bíblia Hebraica. Stuttgart: Württembergische Bibelanstalt, 1951.
4. MENDES, Paulo. Noções de hebraico bíblico . São Paulo: Vida Nova, 1981
5. LAMB DIN, Thomas O. Gramática do hebraico bíblico . São Paulo: Paulus, 2003.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

- 1 - KIRST, Nelson. Dicionário Hebraico-Português e Aramaico-Português. Vozes, 1988.
- 2 - DEIANA, G. - SPREAFICO, A. Guía para El Estudio del Hebreo Bíblico. Società Biblica Britanica e Forestieira. 1995.

3 - SHOKE, L.A. Dicionário Bíblico Hebraico-Portugues. Paulus, 2005.

OFICINA: Hebraico II

Modalidade	Semestre	EIXO DE FORMAÇÃO	Créditos	Hora-aula
Optativa	-	Fundamental	02	30

EMENTA: Estudo sobre o sistema verbal hebraico na parte gramatical e leitura de textos do TaNaKH; apresentação geral do sistema verbal; significado do perfeito e do imperfeito; tronco verbal NIFAL; troncos verbais PIEL e PUAL; troncos verbais HIFIL e HOFAL; o vav consecutivo; o tronco verbal HITPAEL; os infinitivos; verbos fracos; estudo de textos seletos.

OBJETIVO: Possibilitar a tradução e interpretação de textos bíblicos do Antigo Testamento.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

1. KELLEY, Page H. Hebraico Bíblico: uma gramática introdutória. São Leopoldo: Sinodal, 2003.
2. LAMBDIN, Thomas. Gramática do Hebraico Bíblico. 2. ed. São Paulo: Paulus, 2005.
3. KIRST, Nelson. Dicionário Hebraico - Português & Aramaico-Português. 7. ed. Petrópolis; São Leopoldo: Vozes; Sinodal, 1996.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

1. AUVRAY, Paul. Iniciação ao Hebraico Bíblico: gramática elementar, textos comentados, vocabulário. Petrópolis: Vozes, 1999.
2. ELLIGER, K.; RUDOLPH, W. Bíblia Hebraica Stuttgartensia. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 1997.
3. BROWN, Francis; DRIVER, Samuel Rolles; BRIGGS, Charles. A Hebrew and English Lexicon of the Old Testament. Oxford: Clerndon Press, 1972. 39
4. SHOKEL, Luis Alonso. Dicionário bíblico Hebraico-Português. São Paulo:

Paulus, 1973.

DISCIPLINA: História da Filosofia I (Antiga e Medieval)

Modalidade	Semestre	EIXO DE FORMAÇÃO	Créditos	Hora-aula
Optativa	-	Interdisciplinar	02	30

EMENTA

Origem da civilização grega e suas influências. Edificação do pensamento desde suas origens. Paidéia, preocupação desde a Grécia Homérica. Apresentação do logos mítico e o logos filosófico. Origem do pensamento grego. Os primeiros pensadores da Grécia e a descoberta do cosmos. Pensamento e Natureza. Aspectos filosóficos, políticos, científicos e religiosos do período medieval. Santo Agostinho. A escolástica. Os grandes temas da Idade Média. Os principais pensadores medievais: João Escoto, Eriugena e Santo Anselmo. As filosofias orientais. A filosofia judaica. O pensamento cristão. Padres apologistas.

OBJETIVO

Refletir e criticar as grandes questões da existência humana com base em autores e tendências mais recentes e suas diferentes visões do mundo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1 - REALE, Giovanni. **História da Filosofia Antiga** (5 volumes). São Paulo: Loyola. 1993.
- 2 - VERNANT, Jean-Pierre. **Mito e Religião na Grécia Antiga**. Campinas São Paulo: Papyrus. 1992.
- 3 - _____. **Mito e Pensamento entre os Gregos**. São Paulo: Paz e Terra. 1990.
- 4 - HERÁCLITO. **Fragmentos contextualizados**. São Paulo: Difel. 2002.

- 5 - LIBERA, Alain de. **Filosofia Medieval**. São Paulo: Loyola. 1998.
- 6 - GILSON, Etienne. **A Filosofia na Idade Média**. São Paulo: Martins Fontes. 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- 1 - BARNES, Jonathan. **Filósofos pré-socráticos**. São Paulo: Martins Fontes. 1997.
- 2 - CHENU, M-D. **O despertar da consciência na civilização medieval**. São Paulo: Loyola. 2006.
- 3 - KIRK, G.S. & RAVEN, J.E. & SCHOFIELD, M. **Os filósofos pré-socráticos**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. 1994.

DISCIPLINA: História da Filosofia II (Moderna e Contemporânea)

Modalidade	Semestre	EIXO DE FORMAÇÃO	Créditos	Hora-aula
Optativa	-	Interdisciplinar	02	30

EMENTA

Características emergentes da modernidade: sujeito, razão, ciência, ideais de liberdade e democracia, criticidade. As fontes do novo método político de Maquiavel: a teoria da anacliclose. Maquiavel Republicano. A ciência no pensamento político: Thomas Hobbes. Os ideais de liberdade do iluminismo francês: Rousseau. Os três poderes de Montesquieu. O método científico de Bacon. O método Cartesiano. Pascal e a crítica a Decartes. A busca de um novo "eu": David Hume. John Locke. Kant. Textos políticos de Kant.

OBJETIVO

Refletir e criticar as grandes questões da existência humana com base em autores e tendências mais recentes e suas diferentes visões do mundo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1 - CHATELET, François. **História da Filosofia**. Vol. II. Lisboa: Publicações Dom Quixote.1995.
- 2 - _____ **História da Filosofia**. Vol. III. Lisboa: Publicações Dom Quixote.1995.
- 3 - REALE,Giovanni e ANTISERI, Dario. **História da Filosofia**. Vol. 2. São Paulo: Paulinas, 1991.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- 1 - ROVIGHI, Sofia. **História da Filosofia Moderna**. São Paulo: Loyola.1999.
- 2 - HABERMAS, Jurgen. **O Discurso Filosófico da Modernidade**. São Paulo: Martins Fontes.2000.

OFICINA: Latim I

Modalidade	Semestre	EIXO DE FORMAÇÃO	Créditos	Hora-aula
Optativa	-	Fundamental	02	30

EMENTA: O Latim indispensável no estudo na teologia. Alfabetização. As declinações latinas. Adjetivos, pronomes, verbos, preposições, interjeições e conjunções. Estudo sobre a estrutura da língua latina: a estrutura de casos - nomes (substantivos, adjetivos e pronomes) da 1a., 2a. e 3a. declinação. Os conectores: principais conjunções e preposições (e sua regência casual). Formas verbais do presente, imperfeito, perfeito do indicativo. Formas verbais do imperativo. Numerais. Tempo e hora, pesos e medidas. O léxico básico. Análise da estrutura frasal e tradução de textos breves, relacionados à cultura latina.

OBJETIVO: Propiciar aos alunos conhecimentos básicos sobre a língua oficial da Igreja Católica.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

1. RESENDE, Antonio Martinez de. *Latina essentia: preparação para o latim*. 4. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2009.
2. COMBA, P. Júlio. *Programa de latim: introdução à língua latina*. 18. ed. São

Paulo: Salesiana, 2002. v.1.

3. FARIA, Ernesto. Vocabulário latino-português: significação e história das palavras, agrupadas por famílias, segundo os programas atuais. Belo Horizonte: Garnier, 2001.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

1. REZENDE, Antonio Martinez; BIANCHET, Sandra Braga. Dicionário do latim essencial. Belo Horizonte: Crisálida, 2005.
2. FURLAN, Oswaldo Antônio. Língua e literatura latina e sua derivação portuguesa. Petrópolis: Vozes, 2006.
3. STOCK, Leon . Gramática de Latim. Lisboa: Editorial Presença, 2000.
4. SARAIVA, F. R. dos Santos; QUICHERAT, L. (Orgs.). Dicionário latino-português – Saraiva: etimológico, prosódico, histórico, geográfico. 12. ed. Belo Horizonte: Garnier, 2006.
5. RONAI, Paulo. Curso básico de latim: gradus primus. 16. ed. São Paulo: Cultrix, 2003.
6. BIBLIORUM SACRORUM: nova vulgata. Roma: Editrice Vaticana, 1979.

OFICINA: Latim II

Modalidade	Semestre	EIXO DE FORMAÇÃO	Créditos	Hora-aula
Optativa	-	Fundamental	02	30

EMENTA: Noções sobre sintaxe. Tradução de expressões teológicas latinas. Incursão prática na língua latina. Leitura, tradução, análise gramatical e comentários de textos para fixação da gramática. O latim dos documentos pontifícios.

OBJETIVO: Propiciar aos alunos enriquecimento do vocabulário latino, a partir da aplicação prática dos conhecimentos adquiridos sobre a língua oficial romana.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

1. COMBA, P. Júlio. Programa de latim: introdução à língua latina. 18. ed. São Paulo: Salesiana, 2002. v.1.

2. FARIA, Ernesto. Vocabulário latino-português: significação e história das palavras, agrupadas por famílias, segundo os programas atuais. Belo Horizonte: Garnier, 2001.
3. RESENDE, Antonio Martinez de. Latina essentia: preparação para o latim. 4. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2009.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

1. STOCK, Leon . Gramática de Latim. Lisboa: Editorial Presença, 2000.
2. REZENDE, Antonio Martinez; BIANCHET, Sandra Braga. Dicionário do latim essencial. Belo Horizonte: Crisálida, 2005.
3. FURLAN, Oswaldo Antônio. Língua e literatura latina e sua derivação portuguesa. Petrópolis: Vozes, 2006.
4. SARAIVA, F. R. dos Santos; QUICHERAT, L. (Orgs.). Dicionário latino-português – Saraiva: etimológico, prosódico, histórico, geográfico. 12. ed. Belo Horizonte: Garnier, 2006. 37
5. RONAI, Paulo. Curso básico de latim: gradus primus. 16. ed. São Paulo: Cultrix, 2003.
6. BIBLIORUM SACRORUM: nova vulgata. Roma: Editrice Vaticana, 1979.

DISCIPLINA: Rito da Iniciação Cristã de Adulto (RICA)

Modalidade	Semestre	EIXO DE FORMAÇÃO	Créditos	Hora-aula
Optativa	-	Interdisciplinar	02	30

EMENTA: Apresentar o itinerário das etapas da iniciação à vida cristã dos adultos, oferecendo subsídios que conduzam ao mistério de Cristo, conscientes e livres, para assumirem a fé madura na transformação do mundo. Introduzir, tanto o catecúmeno coma a comunidade, na excelência do mistério pascal, renovando a conversão sob o impulso generoso do Espírito Santo.

OBJETIVO: Formar cristãos responsáveis e comprometidos com o Evangelho. Pela evangelização e catequese, preparar o adulto, através dos diversos ritos de

passagem, para a celebração consciente dos sacramentos. Fornecer conteúdos para aprofundamento na Sagrada Escritura. Pela catequese, conduzir de forma livre e responsável ao corpo da Igreja.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

1. CONGREGAÇÃO PARA O CULTO DIVINO. *Ritual da Iniciação Cristã de Adultos*. Paulus. São Paulo. SP
2. CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Diretório Nacional de Catequese*. Ed. CNBB. Brasília. DF
3. CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Itinerário Catequético – iniciação à vida cristã – um processo de inspiração catecumenal*. Ed. CNBB. Brasília –DF.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

1. CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO. *Documento de Aparecida; texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino Americano e Caribe*. Ed. CNBB. Brasília – DF.
2. CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Catequese Renovada*. Paulinas. São Paulo – SP.
3. CONGREGAÇÃO PARA O CLERO. *Diretório Geral para a Catequese*. Paulinas. São Paulo SP
4. JOÃO PAULO II. *Catechesi Tradendae*. Paulinas. São Paulo – SP
5. CNBB. *Iniciação à Vida Cristã, um processo de inspiração catecumenal*. Ed. CNBB. Brasília-DF

DISCIPLINA: Técnicas da Informação e da Comunicação (TIC)

Modalidade	Semestre	EIXO DE FORMAÇÃO	Créditos	Hora-aula
Optativa	-	Interdisciplinar	02	30

EMENTA: Estudo sobre o processo de comunicação. A Língua como instrumento de

comunicação e interação verbal, oral e escrita. Elementos constitutivos da comunicação. Comunicação interpessoal e comunicação de massa. O comunicador e as técnicas de comunicação. Barreiras à comunicação. A Igreja e os Meios de Comunicação. Habilidades de apresentação. A comunicação via internet.

OBJETIVO: Propiciar aos alunos a capacidade de analisar, discutir e refletir o processo de comunicação e adquirir habilidades e competências que permitam utilizar, de forma eficaz, as técnicas e os meios de comunicação.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

1. PESSINATI, Nivaldo Luiz. Políticas de comunicação na Igreja Católica no Brasil. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.
2. CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. Igreja e comunicação, rumo ao novo milênio. São Paulo: Paulinas, 1997. (Documentos da CNBB , 59).
3. CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. Paróquia em comunicação: como iniciar a pastoral da comunicação na comunidade paroquial. São Paulo: Paulinas, 1997.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

1. KATER FILHO, Antonio Miguel. O marketing aplicado à Igreja Católica. São Paulo: Loyola, 1997.
2. CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. Comunicação e igreja no Brasil. São Paulo: Paulinas, 1994. (Documentos da CNBB , 72).
3. THAYER, Lee. Comunicação, fundamentos e sistemas. São Paulo: Atlas, 1981.

DISCIPLINA: Tratado de Justiça Cristã

Modalidade	Semestre	EIXO DE FORMAÇÃO	Créditos	Hora-aula
Optativa	-	Fundamental	02	30

EMENTA

Reflexão crítica das grandes questões da existência humana com base na justiça cristã. O respeito à dignidade humana, às diferenças, às relações étnico-raciais e à natureza, aos direitos humanos. Questões étnico-raciais.

OBJETIVO

Aprofundar a reflexão crítica das grandes questões da existência humana com base em autores e tendências mais recentes e suas diferentes visões do mundo, dos direitos humanos e das questões étnico-raciais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1 - FROMM, Erich. **Conceito marxista do homem**. 3. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1964.
- 2 - HEIDEGGER. **Sobre o humanismo**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1967.
- 3 - KIERKEGAARD. **Temor e Tremor**. São Paulo: Abril Cultural.1974.
- 4 - MERLEAU-PONTY. **Elogio da filosofia**. Lisboa: Guimarães Editores, 1986.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- 1 - GARDINER, Patrick. Kierkegaard. São Paulo: Loyola, 2001.
- 2 - NIETZSCHE, Friedrich. **Obras incompletas Friedrich Nietzsche**. São Paulo: Nova Cultural, 1983. 416p. (Os pensadores).
- 3 - SARTRE, Jean-Paul. **O existencialismo e um humanismo a imaginação de Jean-Paul Sartre**. 3. ed. São Paulo: Nova Cultural, 1987. 191p. (Os pensadores).

6.3 EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

Todo o modo de agir e a visão cristã da FATEO busca atender a RESOLUÇÃO Nº 1, DE 17 DE JUNHO DE 2004, do CONSELHO NACIONAL DE

EDUCAÇÃO, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, tendo em vista o disposto no art. 9º, § 2º, alínea “c”, da Lei nº 9.131 de 1995, e com fundamentação no Parecer CNE/CP 3/2004, de 10 de março de 2004.

Incluída no conteúdo das disciplinas de Teologia Pastoral, Doutrina Social da Igreja, Justiça Cristã e Moral, a Educação das Relações Étnico-Raciais, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes, tem por meta promover a educação de cidadãos atuantes e conscientes no seio da sociedade multicultural e pluriétnica do Brasil, buscando relações étnico-sociais positivas, rumo à construção de nação democrática.

Assim, torna-se possível a divulgação e produção de conhecimentos, bem como de atitudes, posturas e valores que eduquem cidadãos quanto à pluralidade étnico-racial, tornando-os capazes de interagir e de negociar objetivos comuns que garantam, a todos, respeito aos direitos legais e valorização de identidade, na busca da consolidação da democracia brasileira.

E também o reconhecimento e valorização da identidade, história e cultura dos afro-brasileiros, bem como a garantia de reconhecimento e igualdade de valorização das raízes africanas da nação brasileira, ao lado das indígenas, europeias, asiáticas.

Nas citadas disciplinas, são incentivadas pesquisas sobre processos educativos orientados por valores, visões de mundo, conhecimentos afro-brasileiros, ao lado de pesquisas de mesma natureza junto aos povos indígenas, com o objetivo de ampliação e fortalecimento de bases teóricas para a educação brasileira.

Assim, a FATEO possibilita estabelecer canais de comunicação com grupos do Movimento Negro, grupos culturais negros, instituições formadoras de professores, núcleos de estudos e pesquisas, como os núcleos de estudos afro-brasileiros, com a finalidade de buscar subsídios e trocar experiências para o plano institucional, planos pedagógicos e projetos de ensino.

A FATEO garante também o direito de alunos afrodescendentes de frequentarem ensino de qualidade, com instalações e equipamentos sólidos e atualizados, em cursos ministrados por professores competentes no domínio de conteúdos de ensino e comprometidos com a educação de negros e não negros, sendo capazes de corrigir posturas, atitudes, palavras que impliquem desrespeito e

discriminação, buscando criar situações educativas para o reconhecimento, valorização e respeito da diversidade.

Os casos que caracterizarem racismo serão tratados como crimes imprescritíveis e inafiançáveis, conforme prevê o Art. 5º, XLII da Constituição Federal de 1988.

6.4 EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS

Em consonância com a Resolução CNE/CP nº 1, de 30/05/2012 e os princípios cristãos, a FATEO fundamenta suas atividades em geral na educação em Direitos Humanos e nos processos de promoção, proteção, defesa e aplicação da vida cotidiana e cidadã de sujeitos de direitos e de responsabilidades individuais e coletivas, reconhecendo a necessidade de igualdade e de defesa da dignidade humana. Especificamente, a Educação em Direitos Humanos é incluída no conteúdo das disciplinas de Moral, Doutrina Social da Igreja e Estudos Especiais.

A efetivação da Educação em Direitos Humanos da FATEO implica a adoção sistemática de diretrizes por todos(as) os(as) envolvidos(as) nos processos educacionais.

A Educação em Direitos Humanos na FATEO, com a finalidade de promover a educação para a mudança e a transformação social, fundamenta-se nos seguintes princípios: - dignidade humana; - igualdade de direitos; - reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades; - laicidade do Estado; - democracia na educação; - transversalidade, vivência e globalidade; e - sustentabilidade socioambiental.

A Educação em Direitos Humanos tem como objetivo central a formação para a vida e para a convivência, no exercício cotidiano dos Direitos Humanos como forma de vida e de organização social, política, econômica e cultural nos níveis regionais, nacionais e planetário. Este objetivo orienta o sistemas de ensino da FATEO no que se refere às necessidades, às características biopsicossociais e culturais dos seus diferentes sujeitos e contextos.

Demais atividades do dia a dia ensejam outras formas de inserção da Educação em Direitos Humanos na organização curricular da FATEO, orientando a formação continuada de todos(as) os(as) profissionais da educação,

A FATEO estimula ações de extensão, como cursos e atividades extraclasse voltadas para a promoção de Direitos Humanos, em diálogo com os segmentos sociais em situação de exclusão social e violação de direitos, assim como com os movimentos sociais e a gestão pública.

6.5 ATENDIMENTO DE PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS

6.5.1 PROTEÇÃO DOS DIREITOS DA PESSOA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

A FATEO busca de forma contínua e permanente atender o disposto na Lei 12764/12, de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.

É considerada pessoa com transtorno do espectro autista a portadora de síndrome clínica caracterizada por: - deficiência persistente e clinicamente significativa da comunicação e da interação sociais, manifestada por deficiência marcada de comunicação verbal e não verbal usada para interação social; - ausência de reciprocidade social; - falência em desenvolver e manter relações apropriadas ao seu nível de desenvolvimento; - padrões restritivos e repetitivos de comportamentos, interesses e atividades, manifestados por comportamentos motores ou verbais estereotipados ou por comportamentos sensoriais incomuns; - excessiva aderência a rotinas e padrões de comportamento ritualizados; - interesses restritos e fixos. A pessoa com transtorno do espectro autista é considerada pessoa com deficiência.

A FATEO busca atender, por suas ações continuadas e pelo serviço de orientação, além de todas as pessoas com necessidades especiais, quando for o caso, à Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. Ao diagnosticar suas necessidades, a FATEO promoverá diálogo e encaminhamento a atendimento especializado, com estímulo à inserção da pessoa com transtorno do espectro autista no mercado de trabalho, observadas as

peculiaridades da deficiência e as disposições legais. A informação da comunidade quanto aos transtornos e suas implicações, quando ocorrer casos de autistas, será promovida com formadores e profissionais especializados, bem como a pais e responsáveis. Será também oportunizada a pesquisa científica do problema relativo ao transtorno do espectro autista.

A FATEO estimula o respeito aos direitos das pessoas com transtorno do espectro autista, o que inclui, dentre outros, vida digna, integridade física e moral, livre desenvolvimento da personalidade, segurança e lazer, proteção contra qualquer forma de abuso e exploração, acesso a ações e serviços de saúde.

Em casos de comprovada necessidade, a pessoa com transtorno do espectro autista terá direito a acompanhante especializado em sala de aula.

Os responsáveis pela gestão da FATEO não recusarão matrícula de aluno com transtorno do espectro autista, ou qualquer outro tipo de deficiência, sob as penas da leis.

6.5.2 ACESSIBILIDADE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA OU MOBILIDADE REDUZIDA.

A FATEO considera a educação direito de todos, especialmente empenha-se no que se refere a atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, cumprindo os Art. 205, 206 e 208 da CF/1988.

Quanto à ABNT - NBR 9050/2004, a FATEO cumpre o que a legislação estabelece quanto aos seguintes itens: parâmetros antropométricos; alcance manual; ângulos para execução de forças de tração e compressão; comunicação e sinalização; símbolos; sinalização de emergência; acessos e circulação; pisos; acessos; rampas; escadas fixas; elevador vertical.

Quanto à circulação interna, a FATEO cumpre no que se refere aos: corredores; portas; janelas.

Quanto à circulação externa, cumpre o que se refere a: Inclinação transversal; Inclinação longitudinal; Dimensões mínimas de faixa livre; Acomodação transversal de circulação.

Quanto aos sanitários, a FATEO cumpre o que dispõe sobre: tolerâncias dimensionais; localização e sinalização; boxe para bacia sanitária comum; lavatório; acessórios para sanitários.

Procura também atender as situações de banheiros para cadeirantes e sinalizações táteis para deficientes visuais.

O Decreto nº 5.296/2004 dispõe sobre implementação da acessibilidade arquitetônica e urbanística. São reservadas, nos estacionamentos, o estabelecido para o número de vagas para veículos que transportem pessoa portadora de deficiência física ou visual, sendo assegurada, no mínimo, uma vaga, em locais próximos à entrada, de fácil acesso à circulação de pedestres, com especificações técnicas de desenho e traçado conforme o estabelecido nas normas técnicas de acessibilidade da ABNT.

Há sinalização no elevador, procedendo à regularização da sinalização tátil no chão.

Em relação à Portaria nº 3.284 de 2003, a FATEO atende o que dispõe à:

- a) eliminação de barreiras arquitetônicas para circulação do estudante, permitindo acesso aos espaços de uso coletivo;
- b) reserva de vagas em estacionamentos nas proximidades das unidades de serviço;
- c) rampas com corrimãos ou colocação de elevadores, facilitando a circulação de cadeira de rodas;
- d) adaptação de portas e banheiros com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas;
- e) colocação de barras de apoio nas paredes dos banheiros;
- f) instalação de lavabos, bebedouros e telefones públicos em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas.

6.5.3 No que concerne a alunos portadores de DEFICIÊNCIA VISUAL, a FATEO possibilita a colocação de mesa e cadeira especial nas salas de aula que possibilitem o uso do equipamento de computador com programa especial, bem como acompanhante, se for o caso.

6.5.4 QUANTO A ALUNOS PORTADORES DE DEFICIÊNCIA AUDITIVA, A FATEO SE DISPÕE A:

- a) providenciar, caso necessário, intérprete de língua de sinais/língua portuguesa, especialmente quando da realização e revisão de provas, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do aluno;
- b) adotar flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico;
- c) estimular o aprendizado da língua portuguesa, principalmente na modalidade escrita, para o uso de vocabulário pertinente às matérias do curso em que o estudante estiver matriculado;

6.5.5 LIBRAS

Considera-se pessoa surda aquela que, por ter perda auditiva, compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura principalmente pelo uso da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS.

O curso de LIBRAS poderá ser oferecido como extensão, haja vista na Arquidiocese de Brasília haver um número considerável de deficientes auditivos.

Nos cursos de extensão oferecidos pela FATEO, que contam com alunos surdos, são providenciados intérpretes em LIBRAS que os acompanha e traduz as aulas a eles. Bem como, caso haja no curso de graduação, a FATEO providenciará intérprete. A LIBRAS pode também ser na FATEO objeto de pesquisa.

6.6 POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A abordagem curricular do curso de Teologia visa, de forma integrada, enfatizar a natureza como fonte de vida e relaciona a dimensão ambiental à justiça social, aos direitos humanos, à saúde, ao trabalho, ao consumo, à pluralidade étnica, racial e à superação do racismo e de todas as formas de discriminação e injustiça social.

A educação ambiental, desenvolvida como uma prática educativa integrada, contínua e permanente, além de ser abordada pela disciplina Doutrina Social da Igreja, perpassa os diversos eixos curriculares.

A FATEO, de acordo com os valores cristãos, busca atender aos princípios da educação ambiental com práticas comprometidas com a construção de sociedades justas e sustentáveis, fundadas nos valores da liberdade, igualdade, solidariedade, democracia, justiça social, responsabilidade, sustentabilidade e educação como direito de todos. Assim, busca os objetivos da educação ambiental de compreensão integrada do meio ambiente para fomentar novas práticas sociais e de produção e consumo, bem como promove o cuidado com a comunidade de vida e os conhecimentos que utilizam e preservam a biodiversidade.

6.7 MONITORIA

Atendendo proposta da Coordenação de Curso, as funções de Monitor são de assessoramento teórico-prático à Coordenação de Curso e aos professores, segundo diretrizes definidas em projeto específico. Aos monitores podem ser atribuídas premiações, de acordo com diretrizes aprovadas pela entidade mantenedora.

O Programa de Monitoria da FATEO é entendido como incentivo ao corpo docente e discente a possibilitar a qualidade do processo ensino-aprendizagem, na vivência em relação à docência e às atividades técnico-didáticas. A atividade de monitoria implica em auxiliar o professor na realização de trabalhos práticos e experimentais, na preparação de material didático e em atividades de classe; auxiliar

os alunos na realização de trabalhos práticos sempre que compatível com seu plano de monitoria e intensificar e assegurar a cooperação entre discentes e docentes nas atividades básicas da Instituição, relativas ao ensino e à extensão. As atividades de monitoria seguirão as normas constantes do Regulamento do Programa de Monitoria da FATEO.

6.8 PESQUISA

A FATEO incentiva a pesquisa, com projetos de iniciação científica aos discentes e por meio de concessões para a execução de projetos científicos e de apresentação de seus estudos, para a formação do discente, bem como do pessoal docente em cursos de pós-graduação, a participação e promoção de congresso e congêneres, o intercâmbio com outras instituições e a divulgação dos resultados das pesquisas e outros estudos, de acordo com os recursos ao alcance da Instituição.

Os projetos de pesquisa devem estar voltados para: a busca de identidade regional e local, contextualizando as pesquisas no campo da fé, da ciência teológica e de outros campos do saber; a formação do cidadão e resgate da cidadania, especialmente da população periférica da região e dos centros urbanos; a valorização dos aspectos sociocultural, filosófico, ético, estético da fé cristã católica; o desenvolvimento de pesquisas básica e aplicada, voltadas para a ciência teológica e para outros campos do saber.

Para executar as atividades de pesquisa ou projetos, a FATEO pode celebrar convênios com entidades patrocinadoras de pesquisa e captar recursos de outras fontes, incentivando a geração e a transferência do saber, dos conhecimentos teológicos, das outras ciências, da arte, tecnologia, direitos humanos e ambiental.

Levando em conta os aspectos acima, a FATEO adota a iniciação científica como estratégia de desenvolvimento para o aluno, por meio da definição de áreas relevantes, abrindo caminhos para que novas pesquisas sejam produzidas, contribuindo para a formação acadêmica. A iniciação científica deve contribuir para o desenvolvimento de formas de pensamento que assegurem sua clareza e seu poder crítico, construtivo e independente. Ela deve levar o aluno não só a observar a realidade, mas também a dialogar com ela e a agir sobre ela, através dos diversos procedimentos que caracterizam o trabalho científico. Nesse sentido, reconhecendo a importância da pesquisa, procura-se ampliar paulatinamente e de acordo com as

necessidades, a biblioteca, o laboratório de Informática e equipamentos, promovendo e alocando recursos para publicações.

6.9 EXTENSÃO

Quanto à extensão, a FATEO opta pela criação e pela manutenção de diversas atividades que viabilizem a socialização do ensino e da pesquisa promovidos na IES, cooperando para a difusão de referenciais teológicos, valores humanos e princípios éticos cristãos à comunidade, seja ela eclesial ou civil. A instituição promove, ainda, a integração crescente de estudantes nas atividades de extensão oferecidas, viabilizando sua inserção comunitária e o desenvolvimento de atitudes e ações de serviço à comunidade.

A FATEO desenvolve a extensão, oferecendo cursos nas modalidades presencial e a distância e outras atividades, tendo em vista a demanda de mercado do Distrito Federal e do Entorno.

Os cursos de extensão visam também à qualificação do teólogo, com a proposta de preservar e desenvolver a fé, a cultura, a arte e a ciência, os direitos humanos e a educação ambiental, fundamentadas na ciência teológica e em outros campos do saber.

6.10 PÓS-GRADUAÇÃO

Os cursos de pós-graduação compreenderão os seguintes níveis e programas de formação na FATEO: doutorado, mestrado, especialização e aperfeiçoamento. Destinam-se a proporcionar formação científica aprofundada e têm carga horária mínima determinada pela legislação vigente.

7 CORPO DOCENTE

A FATEO tem como premissa norteadora do ensino de Teologia que o corpo docente seja um recurso de essencial importância no desenvolvimento de sua missão. Em razão disso, adota uma política de qualificação profissional com a finalidade de constituir um quadro de docentes capacitado ao exercício do magistério. Em síntese, um educador que tenha corresponsabilidade na missão da FATEO exercerá sua função, assumindo como metodologia de trabalho aquela

proposta para o curso, de uma atuação crítico-reflexiva e inter-relacional, em clima de diálogo, numa troca de experiências, adotando uma perspectiva interdisciplinar, sempre em consonância com as normas internas da faculdade, atuando como um profundo conhecedor das disciplinas que leciona, contextualizadas com a realidade do aluno e da sociedade como um todo, sempre atendo às suas principais demandas.

7.1 QUALIFICAÇÃO DOCENTE

Os professores constituem a base da competência cognitiva, a ser mantida pelo aperfeiçoamento contínuo. Vivemos num processo de globalização que provoca constantes transformações na sociedade, criando mais e mais demandas por parte dos indivíduos, de caráter diversos. Numa realidade secularizada, cresce cada vez mais a busca por sentido à vida. Em razão disso, uma instituição de ensino superior que se proponha a formar profissionais capazes de dar respostas a tais demandas, bem como proporcionar sentido à vida das pessoas, necessita de uma formação continuada, a fim de qualificar seu corpo docente, objetivando contextualizar e melhorar os conteúdos e métodos aplicados no processo ensino-aprendizagem.

O corpo docente da FATEO é constituído por doutores, mestres e especialistas, atendendo às exigências da legislação vigente. Com essa composição, busca, principalmente, ser uma equipe de docentes qualificados a concretizar a formação acadêmica de acordo com as diretrizes institucionais e o projeto pedagógico.

7.2 PRODUÇÃO ACADÊMICA

A Assessoria Editorial – AE é responsável pela publicação da produção acadêmica e vinculada ao ensino, à pesquisa e à extensão da FATEO. As publicações que forem indicadas, por quem de direito, serão previamente recomendadas pelo Diretor Geral.

8 COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO - CPA

A Comissão Própria de Avaliação – CPA tem por finalidade o planejamento, o desenvolvimento, a coordenação e a supervisão da política de avaliação da FATEO,

conforme previsto no Art. 11 da Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004 e regulamentada pela Portaria nº 2.051, de 9 de julho de 2004.

A forma de composição, a duração do mandato de seus membros, a dinâmica de funcionamento e a especificação de atribuições da CPA deverão ser objeto de regulamentação própria, observando-se as seguintes diretrizes: I - necessária participação de todos os segmentos da comunidade acadêmica (docente, discente e técnico-administrativo) e de representantes da sociedade civil organizada, ficando vedada à existência de maioria absoluta por parte de qualquer um dos segmentos representados; II - ampla divulgação de sua composição e de todas as suas atividades

A CPA tem atuação autônoma em relação a conselhos e demais órgãos colegiados existentes na Instituição.

9 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. O papel mediador da pesquisa no ensino de didática. In: OLIVEIRA, Maria Rita Neto S. et al (Orgs.). Alternativas no ensino da didática. Campinas: Papirus, 1997. p. 19-36.

BRAATEN, Carl E.; JENSON, Robert W. Dogmática Cristã. Volume 1. Tradução de Luis M. Sander et al. São Leopoldo: Sinodal, 2002.

GROCHOLEWSKI, Cardeal Zenon. A escola e a educação no início do novo milênio. In: Congregação para a Educação Católica. As pessoas consagradas e sua missão na escola: reflexões e orientações. São Paulo: Loyola, 2003. p. 9-23

LIBÂNIO, João Batista; MURAD, Afonso. Introdução à Teologia: Perfil, enfoques, tarefas. 6. ed. São Paulo: Loyola, 2007.

MACHADO, Lucilia. Ensino médio e técnico com currículos integrados: propostas de ação didática para uma relação não fantasiosa. In: MOLL, Jaqueline (Org.). Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo. Porto Alegre: Artmed, 2010. p. 80-95.

MATURANA, Humberto. Cognição, ciência e vida cognitiva. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2001.

SANTOS, Vanice dos; CANDELORO, Rosana J. Trabalhos acadêmicos: uma orientação para a pesquisa e normas técnicas. Porto Alegre: AGE, 2006.

Brasília, 03 de novembro de 2016.

ANEXO I
FACULDADE DE TEOLOGIA DA ARQUIDIOCESE DE BRASÍLIA – FATEO
MATRIZ CURRICULAR (por semestre, com eixos).

	Eixos				
	Fundamental	Complementar	Interdisciplinar	Teórico-Prático	
				TCC	Estágio Supervis
1º Semestre					
1 - Introdução à Teologia	30				
2 - Teologia fundamental	30				
3 - Liturgia Fundamental	60				
4 - Metodologia Científica			60		
5 - Bíblia I – Introdução Geral à Bíblia	60				
6 - Introdução a filosofia			30		
7 - Teologia Pastoral			30		
- Atividades Complementares		25			
2º Semestre					
1 - Antropologia Filosófica			30		
2 - Antropologia Teológica I - Criação			30		
3 - História da Igreja I (A antiguidade cristã)	30				
4 - Sacramentos em Geral, Batismo e Crisma	30				
5 - Pentateuco (Gn, Ex, Lv, Nm e Dt)	60				
6 - Mateus	30				
7 - Marcos	30				
8 - Fenomenologia da Religião			30		
9 - Disciplina opcional			30		
- Atividades Complementares		25			
3º Semestre					
1 - Cristologia I	30				
2 - História da Igreja II (A Igreja na Idade Média)	30				
3 - Livros históricos I (Js, Jz, 1Sm, 2Sm, 1Rs, 2Rs, Tradição Deuteronomista)	60				
4 - Ev. de Lucas	30				
5 Atos dos Apóstolos	30				
6 - Sacramento - Eucaristia	30				
7 - Catequética I			30		
8 Evang. na Am. Latina			30		

9	- Disciplina opcional			30		
	- Atividades Complementares		25			
4º Semestre						
1	- Catequética II			30		
2	- Livros históricos II (1Cr, 2Cr, Esd, Nem, Tb, Jt, Rt Est, 1Mc e 2Mc)	60				
3	- Cristologia II (Soterologia)	30				
4	- Profetas I (Profetismo em Israel e os quatro profetas Maiores)	60				
5	- História da Igreja III (Igreja na Idade moderna e contemporânea)	30				
6	- Sacramentos - Ordem e Matrimônio; Penitência e Unção dos Enfermos	30				
7	- Liturgia Temporal – Ano Litúrgico	30				
8	- Pensamento Tomista			30		
	- Atividades Complementares		25			
5º Semestre						
1	- Patrologia I			30		
2	- Bíblia VIII - Cartas Paulinas	60				
3	-Teologia Moral Fundamental I	30				
4	- Trindade	60				
5	- Antropologia Teológica II - Tratado da Graça	30				
6	- Igreja na América Latina e a Igreja no Brasil	30				
7	- Profetas II (Os profetas menores)	60				
	- Atividades Complementares		25			
6º Semestre						
1	- Sapienciais (Jó, Pr, Ecl, Ct, Sab, Eclo, e Sl)	60				
2	- Cartas Católicas (Tg, 1Pd, 2Pd, Jd) e Hb	60				
3	- Direito Canônico I	30				
4	- Teologia Moral fundamental II	30				
5	- Patrologia II			30		
6	- Eclesiologia	30				
7	- Ecumenismo e Diálogo Inter-religioso			30		

8	- Fundamentos Pedagógicos			30		
	- Estágio Supervisionado I					100
	- Atividades Complementares		25			
7º Semestre						
1	- Direito Canônico II	30				
2	- Doutrina Social da Igreja			30		
3	- Literatura Joanina (Ev, 1Jo, 2Jo, 3Jo)	60				
4	- Teologia Moral Fundamental III (Pecado e Conversão)	30				
5	- Moral esp. I - Virtude da Religião e Virtudes Teológicas (Fé, Esperança e Caridade)	60				
6	- Apocalipse	30				
7	- Pensamento Teológico Contemporâneo	30				
8	- Pneumatologia	30				
	- Estágio Supervisionado II					100
	- Atividades Complementares		25			
8º Semestre						
1	- Antropologia Teológica III - Escatologia			30		
2	- Moral especial II (Moral sexual e Família)	30				
3	- Moral especial III (Bioética)	60				
4	- Mariologia	30				
5	- Missiologia			30		
6	- Teologia espiritual	30				
7	- Estudos especiais de Teologia	90				
	- TCC					100
	- Atividades Complementares		25			

CARGA HORÁRIA TOTAL = 2900h. (2700ha + 200h Atividades Complementares)	1800	200	600	100	200
---	-------------	------------	------------	------------	------------